



Serviço Público Federal
Ministério da Educação



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Câmpus Cubatão

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM LETRAS

Cubatão

Agosto/2017

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Eduardo Antonio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E INFORMAÇÃO

Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Fernandes Júnior

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Elaine Inácio Bueno

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Robson Nunes da Silva

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto
Docente – Língua Portuguesa

Dr^a. Kátya Lais Ferreira Patella Couto
Docente – Língua Portuguesa

Dr^a. Helenice Nazaré da Cunha Silva
Docente – Língua Portuguesa

Ms. Rafael Stoppa Rocha
Docente – Língua Portuguesa

Ms. Rosa Maria Micchi
Docente – Língua Portuguesa

Ms. Caroline Alves Soler
Docente – Língua Portuguesa / Espanhola

Colaboradores:

Dr^a. Ana Paula Fonseca dos S. Nedochetko
Diretora de Ensino

Esp. Adriana Rodrigues Mendonça
Docente – Língua Portuguesa / Inglesa

Esp. Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira
Docente – Língua Portuguesa / Inglesa

Dr^a. Cláudia Cristina Soares de Carvalho
Docente – Matemática

Esp. Elaine Cristina de Araújo
Docente – Língua Portuguesa / Espanhola

Esp. Elayne Hiromi Kanashiro Tavares
Docente – LIBRAS

Ms. Etiene Siqueira Rocha
Bibliotecária

Esp. Fernando da Silva Pardo
Docente – Língua Inglesa

Ms. Marta Fernandes Garcia
Docente – Pedagogia

Ms. Neuza Maria Gonzalez
Docente – Língua Inglesa

Dr^a. Renata Plaza Teixeira
Docente – Psicologia

Dr^a. Rita de Cássia Demarchi
Docente - Artes

Ms. Roberta Silva Antunes
Docente – Língua Portuguesa / Inglesa / Linguística

Pedagoga:

Ms. Gisela de Barros Alves Mendonça

Revisão de Texto:

Ms. Thalita Di Bella Costa Monteiro

Sumário

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 8 |
| 1.1 | IDENTIFICAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> | 9 |
| 1.2 | MISSÃO..... | 10 |
| 1.3 | CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL | 10 |
| 1.4 | HISTÓRICO INSTITUCIONAL | 10 |
| 1.5 | HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i> CUBATÃO E SUA CARACTERIZAÇÃO..... | 12 |
| 2 | JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO | 14 |
| 3 | OBJETIVOS DO CURSO..... | 19 |
| 3.1 | OBJETIVO GERAL..... | 20 |
| 3.2 | OBJETIVO(S) ESPECÍFICO(S)..... | 20 |
| 4 | PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO..... | 23 |
| 5 | FORMAS DE ACESSO AO CURSO | 26 |
| 6 | LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA..... | 27 |
| 6.1 | FUNDAMENTAÇÃO LEGAL COMUM A TODOS OS CURSOS SUPERIORES | 27 |
| 6.2 | LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 28 |
| 6.3 | LEGISLAÇÃO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA | 28 |
| 6.4 | LEGISLAÇÃO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS | 29 |
| 7 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 30 |
| 7.1 | IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 32 |
| 7.2 | ESTRUTURA CURRICULAR | 33 |
| 7.2.1 | <i>Prática como Componente Curricular (PCC)</i> | 33 |

| | | |
|--------------|---|------------|
| 7.2.2 | Matriz Curricular..... | 35 |
| 7.3 | REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO..... | 36 |
| 7.4 | PRÉ-REQUISITOS..... | 36 |
| 7.5 | EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA | 37 |
| 7.6 | EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 37 |
| 7.7 | EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS | 38 |
| 7.8 | DISCIPLINA DE LIBRAS..... | 38 |
| 7.9 | PLANOS DE ENSINO | 39 |
| 7.9.1 | Primeiro semestre | 39 |
| 7.9.2 | Segundo semestre | 48 |
| 7.9.3 | Terceiro semestre | 58 |
| 7.9.4 | Quarto semestre..... | 68 |
| 7.9.5 | Quinto semestre | 79 |
| 7.9.6 | Sexto semestre..... | 89 |
| 7.9.7 | Sétimo semestre | 100 |
| 7.9.8 | Oitavo semestre..... | 111 |
| 8 | METODOLOGIA..... | 120 |
| 9 | AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM..... | 121 |
| 10 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 123 |
| 11 | DISCIPLINAS SEMI-PRESENCIAIS E/OU EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA..... | 125 |
| 12 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..... | 126 |
| | <i>12.1 Da articulação do Estágio Curricular Supervisionado com a prática e com as demais</i> | |
| | <i>atividades de trabalho acadêmico.....</i> | 131 |

| | | |
|-----------|---|------------|
| 13 | ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA) | 132 |
| 14 | ATIVIDADES DE PESQUISA E INOVAÇÃO | 136 |
| 15 | ATIVIDADES DE EXTENSÃO | 138 |
| 16 | CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS | 139 |
| 17 | APOIO AO DISCENTE | 140 |
| 18 | AVALIAÇÃO DO CURSO | 142 |
| 19 | AÇÕES INCLUSIVAS | 143 |
| 20 | EQUIPE DE TRABALHO | 144 |
| 20.1 | NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) | 144 |
| 20.2 | COORDENADOR(A) DO CURSO | 145 |
| 20.3 | COLEGIADO DE CURSO | 146 |
| 20.4 | CORPO DOCENTE | 147 |
| 20.5 | CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO/PEDAGÓGICO..... | 147 |
| 21 | BIBLIOTECA | 150 |
| 22 | INFRAESTRUTURA | 151 |
| 22.1 | ACESSIBILIDADE | 151 |
| 22.2 | LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA | 152 |
| 22.3 | LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS | 152 |
| 23 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 154 |
| 24 | ANEXOS | 156 |
| 24.1 | MODELO DE DIPLOMA | 156 |
| 24.2 | FICHA PARA CADASTRO INICIAL DO CURSO NO E-MEC..... | 156 |

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/ 0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE:(11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

FACSIMILE:(11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei N.º 11.892, de 29/12/2008.

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei N.º 11.892, de 29/12/2008.

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1 Identificação do *Campus*

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

***Campus* Cubatão**

SIGLA: IFSP - CBT

CNPJ: 10.882.594/0003-27

ENDEREÇO: Rua Maria Cristina, 50. Jardim Casqueiro. Cubatão/SP.

CEP: 11533-160

TELEFONES: (13) 4009-5100

FACÍMILE: (13) 4009-5117

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: www.ifsp.edu.br/cubatao

ENDEREÇO ELETRÔNICO: cubatao@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158332

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria de criação do *campus*: n.º 158, de 12 de março de 1987.

1.2 Missão

Consolidar uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.3 Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta do PDI institucional.

1.4 Histórico institucional

O primeiro nome recebido pelo IFSP foi o de Escola de Aprendizizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se nas atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de Tornearia, Mecânica e Eletricidade, além das oficinas de Carpintaria e Artes Decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, por meio de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de N.º 4.127, também de 1942, propôs a criação da

Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos. Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, inaugurados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da Instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UnEDs, sendo as primeiras instaladas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a Instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

Em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei N.º 11.892/2008, que transformava o CEFET-SP no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), sendo caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional.

Nesse percurso histórico, percebe-se que o IFSP, nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada ao nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que, atualmente, conta com 36 *campi*, além de *campus* avançados – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da

região de influência de cada *campus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.5 Histórico do *Campus* Cubatão e sua caracterização

Com a intenção de atender a comunidade de Cubatão, cidade com localização estratégica (cerca de 70 km de São Paulo e 15 km do Porto de Santos, maior Porto da América Latina), a qual possui um dos maiores parques industriais da América do Sul, a Unidade de Ensino Descentralizada de Cubatão da Escola Técnica Federal de São Paulo (UnED-Cubatão) foi inaugurada em abril de 1987. A autorização de funcionamento da UnED-Cubatão veio por meio da Portaria Ministerial nº 158, de 12 de março de 1987, sendo a escola instalada em prédio provisório, cedido pela Prefeitura de Cubatão. A UnED-Cubatão iniciou suas atividades oferecendo cursos técnicos de nível médio nas habilitações de Eletrônica, Processamento de Dados e Informática Industrial.

O prédio próprio da UnED, iniciado em 1997 e entregue à comunidade em janeiro de 2001, tem 7 mil m² de área construída¹ num terreno de 25.700 m² e toda a infraestrutura necessária para abrigar os cursos técnicos tradicionais e os novos cursos criados para atender a uma demanda específica da comunidade, como é o caso do curso de Turismo, de Matemática e o Ensino Médio, dispendo de salas-ambiente, laboratórios e equipamentos suficientes e adequados, adquiridos com recursos do PROEP - Programa de Expansão da Educação Profissional, por meio de projeto elaborado para esse fim.

A Escola Técnica Federal de São Paulo passou à condição de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-SP) a partir do Decreto Presidencial de 18 de janeiro de 1999. Em 2007, o Governo Federal lançou a Chamada Pública MEC/SETEC N.º 002/2007, com o objetivo de analisar e selecionar propostas de constituição de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs. Assim, em conformidade com a Lei n.º 11.982, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-SP se transformou no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), sendo que a UnED-Cubatão passou à condição de *Campus* Cubatão desse instituto.

Atualmente, oferece aos estudantes brasileiros, principalmente àqueles da Região Metropolitana da Baixada Santista, os seguintes cursos: Técnico em Automação Industrial, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Eventos

¹ Atualmente o campus está passando por reforma e ampliação. Após o final da reforma, será informado a nova metragem com a área total construída.

Integrado ao Médio, Educação de Jovens e Adultos (Informática Básica/Nível Médio) e os Cursos Superiores de Bacharelado em Turismo, Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia de Controle e Automação e Licenciatura em Matemática . Além disso, desde de 2012, o IFSP investiu amplamente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de bolsas discentes aos projetos dos servidores, o que refletiu nas ações do *Campus* Cubatão, contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes e estreitou os laços com a comunidade.

2 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

O curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, foi elaborado pela equipe de professores da área de Linguagem que atuam no *Campus* Cubatão, com participação da equipe pedagógica. O curso parte de um antigo desejo do grupo de oferecer à Região Metropolitana da Baixada Santista um curso de excelência voltado para a formação de professores com sólidos conhecimentos linguísticos e pedagógicos.

Esse anseio vem de uma preocupação do grupo em relação aos poucos conhecimentos linguísticos e literários que os alunos oriundos das escolas da região trazem ao ingressar em nosso Ensino Médio, além da experiência docente de colegas que atuam ou atuaram em outras instituições públicas ou privadas da região.

A constatação empírica é a de que os alunos chegam apresentando grandes dificuldades para compreender os fenômenos de própria língua materna, ignorando aspectos cruciais da língua, seja em sua modalidade escrita ou falada. Em relação à gramática, percebemos uma noção muito elementar e essencialmente prescritiva, não abarcando a multiplicidade de possibilidades e variedades linguísticas presentes em nossa cultura linguística.

Em relação à leitura, percebe-se que o aluno se limita à decodificação do texto, não avançando em questões de compreensão e interpretação. Quanto ao contato com a literatura, este é muito superficial, sendo por vezes tão elementar que os alunos sequer conhecem os autores mais consagrados de nossa história literária.

É sabido que essa problemática é muito complexa, não sendo resultado de um único fator, mas uma combinação de fatos e situações que contribuem para que os alunos não consigam desenvolver suas habilidades e competências no uso da língua materna, tais como aspectos familiares, condições alimentares, socioeconômicas, entre outros fatores. Um fator, no entanto, que deve ser levado em consideração nesta análise está ligado à formação de professores na área de Letras.

Nesse sentido, temos duas questões iniciais a considerar: de um lado, a ausência de instituições públicas que ofereçam cursos de Licenciatura em Letras na região, e de outro a ausência de oferta, nas instituições particulares de ensino superior, de um curso de Letras voltado exclusivamente para o ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas.

Voltando o olhar para Cubatão, por exemplo, onde o *campus* do IFSP está inserido, pode-se constatar que, no que se refere aos aspectos educacionais, atualmente, a cidade possui cem unidades de ensino, englobando todos os níveis de escolaridade e distribuídas nos setores municipal, estadual, federal e privado. Dessas unidades, apenas uma – o *Campus* Cubatão do IFSP – oferta cursos presenciais de nível superior.

O *Campus* Cubatão, recentemente, passou a ofertar o curso de Licenciatura em Matemática, sendo pioneiro na oferta de cursos de formação de professores oferecidos por instituição pública na região metropolitana da Baixada Santista.

Além do IFSP, o Município ainda conta com cinco polos de cursos de Graduação e Pós-Graduação a distância. Na cidade de Cubatão, com exceção do *Campus* Cubatão, não há a oferta de cursos de licenciaturas em nenhuma área do conhecimento, mesmo tendo que suprir uma ampla rede de ensino básico. A oferta de cursos de licenciatura na área de Letras também é escassa nas cidades vizinhas ao município. Apenas três instituições privadas ofertam o curso de Licenciatura em Letras na região da Baixada Santista. Não há instituições públicas na região que o ofereçam à comunidade.

Segundo o Plano Municipal de Educação (CUBATÃO, 2015), a educação superior na cidade é restrita e a oferta de cursos não contempla todas as necessidades e interesses da população, o que faz com que grande parte dos estudantes desse segmento se matricule em instituições de cidades vizinhas, principalmente na cidade de Santos.

Atualmente, a prefeitura de Cubatão está se mobilizando para trazer uma Faculdade de Medicina para a cidade. No final de 2014, o Ministério da Saúde sinalizou positivamente a respeito da abertura do curso e assinou um termo de compromisso com a Prefeitura, no qual o município se comprometeu a oferecer toda a sua estrutura de saúde para a plena formação dos estudantes.

O PDI do IF-SP, ao tratar da criação das Licenciaturas, toca num dos pontos nevrálgicos da formação de professores no país:

“Os cursos de licenciaturas passaram a ser oferecidos pelo IFSP a partir dos Decretos n.º 3.276, de 06/12/1999, e n.º 3.462, de 17/05/2000², visando a atender as demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Sabe-se que, hoje, cerca de 95% das licenciaturas são oferecidas pelas instituições privadas, que tratam tal formação no plano da mercadoria.”

² O decreto N.º 5.224, de 1.º de outubro de 2004 revoga este decreto e o substitui.

Mesmo a grande imprensa, que frequentemente atende aos anseios do capital privado, não pode negar a questionável qualidade desses cursos e instituições. De acordo com informações divulgadas em um jornal de grande circulação, por exemplo, os cursos de licenciatura acabam sendo “baratos”, uma vez que os gastos são apenas com giz e biblioteca. Sendo assim, foi por meio deles que a iniciativa privada se expandiu no âmbito do ensino superior, a partir da década de 1990. Eles cobram mensalidades baixas, mas são muito fracos, o que sobrecarrega as Secretarias da Educação com atividades de formação e treinamento.³

Fica evidente, assim, que as instituições particulares – com poucas exceções – estão preocupadas apenas com o ingresso do maior número de alunos e oferecem uma formação precária e ligeira.

Sabe-se que há uma diminuição constante do número de professores formados na área de Letras, e também há uma perspectiva de rápido declínio em números absolutos dos profissionais de tal área de atuação, como se pode observar em levantamento apresentado pelo MEC, em 2007, onde se constatou que a maior queda de formandos em licenciatura deu-se entre os de Letras (10%), enquanto que os números de maior declínio em seguida são dos cursos de Geografia (9%) e de Química (7%).

No entanto, o problema que se coloca não está, exatamente, no número de professores disponíveis para atuar, mas na qualidade de formação que é oferecida a esses docentes, em geral, e de Letras, em particular. Basta observar a pequena carga horária oferecida, principalmente se levarmos em conta todos os truques apresentados para se fazer contabilização do tempo de formação, com qualquer tipo de atividade complementar sendo considerada.

Se fizermos uma comparação, a carga horária destinada à formação de professores é menor (3200 horas em Letras), se comparada com as de cursos como o de Direito (3700 horas), Medicina (7200 horas), Odontologia (4000 horas) e Engenharia (3700 horas)⁴. Acrescente-se a esses dados o fato de que a maioria dos cursos oferece dupla habilitação, o que deixa o quadro ainda mais preocupante.

O que se pode perceber, implicitamente, é que “para a docência qualquer preparação serve”. E é exatamente isso que torna precário o resultado dos alunos nas avaliações que são feitas em sua própria língua materna. Assim, muitas vezes, aceitam-

³http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100527/not_imp557314,0.php. Acesso em 30 de maio de 2016.

⁴ Carga horária mínima para cursos presenciais segundo os pareceres CNE-CES 329-2004 e parecer 184-2004.

se cursos com cargas que não permitem a compreensão de mundo, de conceitos, de transformações e da tradição cultural, bem como não permitem a reflexão aprofundada sobre os diversos aspectos da linguagem e suas facetas.

O que se tem, em geral, não é um trabalho de boa base e sólida formação. Com isso, corre-se sempre atrás de algo que tem de ser refeito. Ao ser refeito, os custos são agregados desnecessariamente e os resultados são tacanhos. Ou seja, há um duplo prejuízo. De um lado, os profissionais de ensino têm de ser conduzidos por inúmeros processos de formação tardios, na esperança de complementar conhecimentos específicos de sua formação deficitária. De outro lado, os alunos perdem oportunidades condizentes com a faixa etária em que estão.

Os alunos, maiores prejudicados neste processo, ao não terem as oportunidades certas na hora certa, acabam desacreditando da escola, percebem que ela não corresponde a formas de ascensão social e, portanto, não investem energia em algo que não vai lhes permitir grandes coisas.

Assim, por ser o único a ofertar cursos presenciais de graduação na cidade, o *Campus* Cubatão assume papel de destaque quando se considera a educação superior no Município, principalmente no que se refere aos cursos que visam ao desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. Somando-se a isso, o que se pretende é a oferta de uma curso de excelência, que visa à formação de docentes com grande conhecimento cultural, linguístico e literário, e de práticas pedagógicas adequadas à consecução de um ensino de língua que leve em consideração a sociedade brasileira e a região em que estamos inseridos.

Desta forma, em consonância com o disposto na Lei de Criação dos Institutos Federais (Lei N.º 11892, de 29 de dezembro de 2008), a qual estabelece a obrigatoriedade de os Institutos disporem de no “mínimo 20% de suas vagas para atender aos cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional”, o *Campus* Cubatão, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), já previa a criação do Curso de Licenciatura em Matemática, no período matutino, o qual foi efetivamente implementado, e agora vem propor este curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

O curso de Letras será oferecido no período matutino, acompanhando a experiência bem sucedida da licenciatura em Matemática, que, no momento, conta com

duas turmas em funcionamento (1º semestre e 3º semestre, com 47 e 30 alunos, respectivamente). A oferta neste período será um diferencial na região, à semelhança do que ocorre em outras instituições públicas (USP, UNICAMP, UNESP), sendo um atrativo para os concluintes do Ensino Médio que buscam seguir na carreira docente. Levou-se, também, em consideração, a disponibilidade de espaços físicos do *campus* neste período e maior força de trabalho dos docentes da área.

A necessidade de ofertar cursos de licenciatura na região de Cubatão, bem como a possibilidade de contribuir com a melhora na qualidade da educação básica do município são fatores que mostram a relevância do curso de Licenciatura em Letras no *Campus* Cubatão. O *campus* possui infraestrutura adequada, corpo docente especializado e atende aos requisitos de qualidade exigidos na Resolução CNE/CP N.º 2, de 01/07/2015. Desta forma, pode contribuir com a formação de um docente de qualidade, capaz de compreender as diversas facetas do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, articular conhecimentos teórico-práticos e refletir continuamente sobre sua prática.

Assim, o curso terá práticas pedagógicas que levarão à articulação teoria-prática, além de disciplinas que façam interfaces e complementem o processo de formação. Também o curso proposto deve encarar como vivos e formadores os elos culturais que deram surgimento ao que somos como brasileiros, dialogando com a cultura indígena e com a cultura afro-brasileira, com outras épocas e outras civilizações que ecoam em nossa linguagem e em nossos textos.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo do curso de Letras do *Campus* Cubatão é formar um profissional licenciado em Letras que deverá ser capaz de planejar, implementar e aprimorar atividades inerentes ao magistério, além de assumir a pesquisa e a prática educacional com consciência de seu papel frente à sociedade.

Nesse contexto, o curso pretende desenvolver no docente competências linguístico-discursivas e pedagógicas, procurando desenvolver:

- a. o domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- b. capacidade de estabelecer relações entre a leitura de textos literários e seu contexto histórico, social ou cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores;
- c. reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- d. domínio de uma visão crítica na leitura de textos literários escritos em língua portuguesa;
- e. uso dos instrumentos teóricos e práticos necessários, de crítica e teoria literária, para desenvolver estratégias de interpretação literárias, levando em conta a relação entre discurso, texto e contexto.
- f. preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- g. percepção de diferentes contextos interculturais;
- h. domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- i. domínio de variados métodos e técnicas pedagógicas, inclusive utilizados por meio de recursos da informática, que permitam a transposição adequada dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins.

Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Licenciatura em Letras do IFSP – *Campus* Cubatão é formar professores competentes de Língua Portuguesa para atuar no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nas modalidades presencial, a distância e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de pesquisadores aptos a atuar em qualquer área dos estudos linguísticos e literários.

3.2 Objetivo(s) Específico(s)

O curso de Letras tem como objetivo principal a formação do professor de Língua Portuguesa que tenha como eixo orientador de sua prática a linguagem, capacidade complexa própria do homem. Pretende formar profissionais competentes, em termos de pesquisa, informação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos, em diferentes contextos de oralidade e escrita.

O conjunto de conhecimentos e práticas agrupados em três áreas integradoras de conhecimentos no currículo de disciplinas deverá formar profissionais capazes de:

- a. compreender e usar adequadamente a língua portuguesa no que se refere a sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- b. compreender a literatura no que tange a sua estrutura, funcionamento e expressão de um momento cultural;
- c. ter consciência das variedades linguísticas, artísticas e culturais historicamente constituídas, e da significação social que elas possuem;
- d. utilizar novas tecnologias na sua prática profissional sempre que necessário;
- e. construir uma prática pedagógica dinâmica capaz de adaptar-se às demandas sociais e às necessidades de atualização permanentes;
- f. garantir um ensino contextualizado, problematizado, visando a uma atuação multidisciplinar, com vistas à iniciação de produção científica;
- g. estimular no aluno a investigação e o aprimoramento metodológico a partir da sala de aula, visualizando o processo de compreensão, transmissão e análise linguística;
- h. produzir trabalhos monográficos, artigos científicos, resenhas, seminários, que priorizem a língua falada nas regiões da Baixada Santista e do Brasil;

- i. organizar e oferecer atividades complementares ao currículo, objetivando a iniciação científica, a produção histórica, estágios, programas especiais ligados a instituições públicas e privadas, bem como, atividades associativas;
- j. orientar os alunos no sentido de um compromisso profissional ético, responsável, crítico e consciente da sua ação na construção da cidadania;
- k. pensar a Língua Portuguesa em contexto, sendo capaz de descrever e analisar os fenômenos linguísticos relevantes;
- l. reagir criticamente diante de um texto, de forma a perceber suas formas expressivas e seus contextos históricos;
- m. reconhecer e discutir as relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com os contextos em que se inserem;
- n. avaliar e relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- o. assumir um compromisso ético com a educação, entendida como atividade criativa e crítica.
- p. compreender e utilizar Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão no desenvolvimento pessoal e de suas aulas;
- q. elaborar projetos para a Educação Básica (Ensino Fundamental II e Médio), concatenados com os novos parâmetros curriculares nacionais e com a *práxis* educativa;
- r. compreender a formação docente como atividade contínua, a qual articula conhecimentos teórico-práticos;
- s. exercitar a prática docente reflexiva, considerando que o profissional prático-reflexivo consegue superar a rotinização de suas ações refletindo sobre elas antes, durante e após executá-las e que, ao se deparar com situações de incertezas, contextualizadas e únicas, esse profissional recorre à investigação como forma de decidir e intervir;
- t. considerar a dimensão afetiva no exercício da prática docente, percebendo que, ao focalizar a dimensão afetiva, parte-se do pressuposto que afeto e cognição são elementos fundidos e inseparáveis em contextos de ensino e de aprendizagem e, ainda, que o desenvolvimento da pessoa é visto como uma construção progressiva em que fases se sucedem com predominância alternadamente afetiva e cognitiva (WALLON, 1989);

- u. atuar na organização e na gestão de espaços escolares formais e não-formais;
- v. exercitar, na sua prática, os direitos humanos, as políticas ambientais e inclusivas.
- w. atender adequadamente às diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.
- x. conhecer a Língua Brasileira de Sinais, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

O curso de Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pretende, ainda, incorporar a interface pesquisa/ensino, formando um professor com habilidade crítica suficiente para romper os limites estreitos de currículos pré-formatados e de livros didáticos concebidos segundo interesses de mercado e compor ele mesmo, sempre que possível, seu próprio material didático.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso da Licenciatura em Letras do *Campus* Cubatão está habilitado a exercer de forma crítica, ética e humanística a sua atividade profissional no âmbito da Educação Básica, na rede pública e privada, sendo capaz de trabalhar as diferentes manifestações linguísticas, literárias e culturais, dominando a norma padrão da Língua Portuguesa e suas variantes, bem como a atuar em pesquisas ligadas a qualquer dimensão da linguagem. Será capaz de planejar, implementar e aprimorar as atividades inerentes ao magistério, assumindo ações empreendedoras em pesquisa e prática em educação com consciência de seu papel frente à sociedade. Sua formação profissional contemplará o que é requerido pelo mundo do trabalho, inclusive em relação ao uso de recursos de novas tecnologias e à capacidade para atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins.

Será capaz de criar oportunidades pedagógicas que propiciam o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, dentro da multi e interdisciplinaridade dos diversos saberes. que compõem a formação em Letras.

O gosto pela leitura, pelo estudo da linguagem nos seus diversos aspectos, a sensibilidade para a percepção estética e a capacidade para a análise crítica constituem o perfil do candidato ao curso e ao futuro profissional de Letras ora proposto.

O resultado do processo de aprendizagem é a formação de um profissional que, além da base específica de conhecimentos consolidada, está apto a atuar transdisciplinar e interdisciplinarmente no mercado de trabalho, capaz das seguintes atribuições:

- a. ser um profissional interculturalmente competente, capaz de codificar e decodificar linguagens e registros específicos nos diferentes contextos com os quais venha a interagir.
- b. ser um profissional capaz de uma reflexão analítica e crítica sobre a(s) língua(s) e linguagem(ns) como construção socialmente determinada, em suas múltiplas manifestações: como fenômeno psicológico, educacional, histórico-cultural, político e ideológico.
- c. entender a atividade docente como prática social, inserida no contexto flexível e contínuo de práticas culturais.
- d. ter uma visão científica dos fenômenos linguísticos, tendo sempre como foco a cultura e os aspectos sociolinguísticos;

- e. ser capaz de resolver problemas que emergem no cotidiano da profissão, decodificar situações, tomar decisões, articular-se no interior dos diversos saberes e campos que compõem a formação do profissional de Letras.
- f. ser voltado para o trabalho em equipe, e, portanto, preocupado com os diversos aspectos do relacionamento entre pessoas.
- g. ser um indivíduo com sólida formação ético-profissional.
- h. ser uma pessoa com formação abrangente que lhe propicie sensibilidade para as questões humanistas, sociais e ambientais.
- i. ser um profissional que domine sua área de conhecimento e capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento por meio da mediação continuada da teoria com a prática;
- j. que seja capaz de intervenção competente sobre a prática, utilizando instrumentos de pesquisa;
- k. comprometido com valores éticos, orientadores de sua ação transformadora;
- l. familiarizado com a tomada de decisões e de iniciativas no qual tange à sua formação, responsabilizando-se por elas;
- m. com uma nítida percepção da realidade e capaz de criar mecanismos de intervenção para torná-la humanizada.

Dessa forma, o Licenciado em Letras é o profissional de nível superior capaz de planejar, implementar e aprimorar as atividades inerentes ao magistério, assumindo ações empreendedoras em pesquisa e prática em educação com consciência de seu papel frente à sociedade. Sua formação profissional contempla o que é requerido pelo mercado de trabalho, inclusive em relação ao uso de recursos de novas tecnologias e à capacidade para atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. É um profissional capaz de criar oportunidades pedagógicas que propiciam o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, dentro da multi e interdisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

O licenciado em Letras habilitado em Língua Portuguesa pode:

- a. ministrar aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental II e de Língua Portuguesa e de Literatura Portuguesa e Brasileira no Ensino Médio;

- b. atuar como professor de Língua Portuguesa para falantes de outras línguas e em cursos diversos ligados ao ensino da língua materna;
- c. trabalhar em áreas ligadas ao ensino da língua materna;
- d. participar de atividades editoriais (como edições escolares, por exemplo);
- e. atuar em assessorias técnicas;
- f. atuar como revisor de textos;
- g. atuar como assessor cultural;
- h. atuar em áreas ligadas à pesquisa nas áreas de linguagem e literatura.

Além disso, o egresso do curso de Letras está apto a reconhecer a necessidade de se respeitar diversidades regionais, políticas e culturais existentes, tendo como horizonte a transversalidade dos saberes que envolvem os conhecimentos para a formação básica comum da Licenciatura em Letras. Nesse contexto, os aspectos legais e os Parâmetros Curriculares Nacionais, numa perspectiva de se edificar referenciais nacionais comuns, são imprescindíveis ao desenvolvimento contínuo da construção do conhecimento.

5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao curso superior de Licenciatura em Letras do *Campus* Cubatão, o estudante deverá ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O ingresso ao curso se dará anualmente por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br.

Outras formas de acesso previstas são: processo de seleção simplificado, reopção de curso, transferência externa, ou por outra forma definida pelo IFSP, as quais também serão regidas por editais específicos.

6 LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

6.1 Fundamentação legal comum a todos os cursos superiores

ACESSIBILIDADE: [Decreto N.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004](#), o qual regulamenta as Leis N.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e N.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

AULAS: [Resolução CNE/CES N.º 3, de 2 de julho de 2007](#), a qual dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

AVALIAÇÃO: [Lei N.º 10.861, de 14 de abril de 2004](#), a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - e dá outras providências. [Portaria MEC N.º 40, de 12 de dezembro de 2007](#), reeditada em 29 de dezembro de 2010, a qual institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições.

DIREITOS HUMANOS: [Resolução CNE/CP N.º 1, de 30 de maio de 2012](#) e Parecer CNE/CP N.º 8, de 6 de março de 2012, os quais estabelecem Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: [Decreto N.º 4.281, de 25 de junho de 2002](#), o qual regulamenta a [Lei N.º 9.795, de 27 de abril de 1999](#), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: [Resolução CNE/CP N.º 1, de 17 de junho de 2004](#).

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a qual institui a Política Nacional de Proteção da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o §3.º do art. 98 da Lei N.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Decreto N.º 8.368, de 2 de dezembro de 2014, o qual regulamenta a Lei N.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

ESTÁGIO: [Lei N.º 11.788, de 25 de setembro de 2008](#), que dispõe sobre o estágio de estudantes. [Portaria IFSP N.º 1.204, de 11 de maio de 2011](#), que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.

LDB: Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): Decreto N.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o qual regulamenta a Lei N.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei N.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

6.2 Legislação institucional

CURSOS: Resolução n.º 125, de 08 de dezembro de 2015, a qual define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, PROEJA e de Graduação do IFSP. Resolução n.º 143, de 01 de novembro de 2016, a qual aprova sobre a tramitação das propostas de implantação, atualização, reformulação, interrupção temporária de oferta de vagas e extinção de cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação nas modalidades presencial e a distância do IFSP.

ESTATUTO DO IFSP: Resolução N.º 872, de 04 de junho de 2013.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA: Resolução N.º 147, de 06 de dezembro de 2016.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: Resolução N.º 866, de 04 de junho de 2013.

REGIMENTO GERAL: Resolução N.º 871, de 04 de junho de 2013.

6.3 Legislação para os cursos de licenciatura

Resolução N.º 2, de 1.º de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Parecer CNE/CP N.º 02, de 09 de junho de 2015, que traz Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica

6.4 Legislação para os cursos de licenciatura em Letras

Parecer CNE/CES N.º 492, de 3 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CES N.º 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES N.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Resolução CNE/CES N.º 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Cubatão é ofertado no período matutino e está organizado em oito semestres. O curso foi criado tendo-se como base 19 semanas letivas por semestre e aulas de 45 minutos.

Em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2, de 1.º de julho de 2015, o estudante da Licenciatura em Letras do *Campus* Cubatão deverá cumprir um total de 3539,2 horas, a serem integralizadas da seguinte forma:

- a. 2739,2 horas de atividades de formação geral, nas áreas específicas da área de Letras, interdisciplinares e do campo educacional;
- b. 405,1 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), diluídas ao longo do processo formativo entre as disciplinas de caráter propositivo, estabelecendo relação dialética entre teoria e prática;
- c. 200 horas de atividades teórico-práticas pertencentes às Atividades Teórico-práticas de aprofundamento (ATPA);
- d. 400 horas de estágio supervisionado obrigatório, na área de formação do curso.
- e. 200 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser realizado a partir do 6.º semestre.

Os componentes curriculares são desenvolvidos conciliando-se teoria e prática, visando a contribuir com a formação de um docente que tenha atitude criativa e investigativa na elaboração e condução de seu plano de aula, na produção e uso de recursos didáticos, tecnológicos ou não, e no desempenho de atividades organizacionais e de gestão. Esses componentes foram planejados considerando a interdisciplinaridade, a pluridisciplinaridade e a transdisciplinaridade, de modo que um mesmo objeto seja estudado sob vários enfoques, transcendendo o próprio ambiente acadêmico.

O currículo da Licenciatura em Letras do *Campus* Cubatão também leva em consideração a necessidade de preparar um docente que compreenda e exercite a educação em direitos humanos, as políticas ambientais e inclusivas; que atenda adequadamente às diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional; que conheça a Língua Brasileira de Sinais, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Somando-se a estes aspectos, considera-se importante a formação de um professor-pesquisador, que busque, dentro de sua prática pedagógica, a constante atualização e a execução de pesquisas que tenham como objetivo a melhoria de sua própria prática e o avanço das pesquisas na área de linguagem no País. Por isso, é obrigatória a elaboração, ao longo dos três últimos semestres, de um trabalho de conclusão de curso, que será apresentado e avaliado pelos docentes do curso.

De acordo com o parecer CNE/CES N.º 492, de 3 de abril de 2001, e considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Esses devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão. Também incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência.

No caso das licenciaturas, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para a Licenciatura, destacadas na Resolução CNE/CP N.º 2, de 1.º de julho de 2015, a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Cubatão está organizada em três núcleos:

1. **Núcleo de Estudos de Formação Geral (NEFG)**, o qual contempla os componentes curriculares específicos da área de Letras, bem como os componentes do campo educacional;

2. **Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional (NADEAP)**, o qual contempla os componentes e as atividades teórico-práticas que oportunizam investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; avaliação, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que englobem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo; aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

3. **Atividades Teórico-práticas de aprofundamento (ATPA)**, as quais compreendem atividades que fomentam a participação dos estudantes em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros definidos no projeto institucional do IFSP e diretamente orientados pelo corpo docente do curso; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

7.1 Identificação do Curso

| Curso Superior: LICENCIATURA EM LETRAS:PORTUGUÊS | |
|---|--|
| <i>Campus</i> | Cubatão |
| Período | Matutino |
| Vagas (ingresso anual) | 40 vagas |
| N.º de semestres | 8 semestres |
| Carga horária obrigatória | 3539,2 horas |
| Duração da hora-aula | 45 minutos |
| Duração do semestre | 19 semanas |
| Integralização do curso | Mínimo 8 semestres e máximo 16 semestres |

7.2 Estrutura Curricular

Para que o estudante tenha uma formação que leve em consideração a complexidade do processo educativo e a diversidade de enfoques conceituais, pedagógicos, políticos e sociais de sua área de estudo, a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Cubatão atende aos três núcleos sugeridos na Resolução CNE/CP N.º 2, de 1.º de julho de 2015.

Visando a dar subsídios para que o estudante revise os conhecimentos linguísticos pertinentes à educação básica, nos dois primeiros semestres de curso, a estrutura curricular prevê o desenvolvimento de componentes da Língua Portuguesa com as noções elementares da área. Esses componentes tendem a solidificar os conhecimentos linguísticos dos discentes, preparando-os para a docência na educação básica e para os componentes específicos do curso.

Para atender às especificidades do ensino superior, propostas no Parecer CNE/CES N.º 1.302, de 6 de novembro de 2001, os componentes ligados à áreas de Estudos Linguísticos e Literários serão ofertados gradativamente.

Na tentativa de contribuir com a formação docente de qualidade, desde o primeiro semestre do curso, o estudante terá contato com componentes didático-pedagógicos. Destacam-se os componentes curriculares que discutem a importância do uso de tecnologias na educação, os quais preconizam o desenvolvimento de habilidades que façam o docente adquirir familiaridade com os recursos digitais e encará-los como importante ferramenta de trabalho.

7.2.1 Prática como Componente Curricular (PCC)

A Resolução CNE/CP N.º 2, de 1.º de julho de 2015, estabelece que a estrutura curricular dos cursos de licenciatura deve contemplar 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo. A natureza da PCC é discutida no Parecer CNE/CES N.º 15, de 2 de maio de 2005, o qual assinala que:

[...] a Prática como Componente Curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Na estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Cubatão foram destinadas 405,1 horas para a PCC. Essa carga horária foi distribuída entre diversos componentes ao longo de todos os semestres.

Seguindo as indicações de Souza Neto e Silva (2014), sugere-se que a carga horária de PCC possa ser cumprida por meio de atividades que transcendam a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, propiciando ao futuro professor o conhecimento da comunidade, das famílias e dos próprios alunos. Essas atividades devem ser pensadas na perspectiva interdisciplinar, buscando uma prática que produza algo no âmbito do ensino e auxilie na formação da identidade do professor como educador.

A PCC pode estar voltada para os procedimentos de observação, regência e reflexão, o registro das observações realizadas, a elaboração de projetos e a proposição de soluções para problemáticas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem da língua e da literatura na educação básica.

7.2.2 Matriz Curricular

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) | | | | | | | | | | Carga Horária Mínima do Curso: 3539,2 | |
|--|--|--------|-------------------------------|-----------|------------------|-------------|-------------------|-----------------------------|-------------|---|--|
| Campus Cubatão | | | | | | | | | | Início do Curso: 1 sem./2018 | |
| ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM LETRAS | | | | | | | | | | | |
| HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA | | | | | | | | | | | |
| Base Legal: Resolução Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 | | | | | | | | | | | |
| Base Legal específica do curso: Resolução CNE/CES nº 18 de 13 de março de 2002 | | | | | | | | | | | |
| Resolução de autorização do curso no IFSP: _____ | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | 19 semanas / semestre, Aulas de 45 min. | |
| | | | | | | | | | | Distribuição da Carga Horária de efetivo trabalho acadêmico | |
| SEMESTRE | COMPONENTE CURRICULAR | Código | Teórica / Prática (T, P, T/P) | nº profs. | aulas por semana | Total Aulas | Conh. Específicos | Prát. como Comp. Curricular | Total horas | | |
| 1 | Tópicos de Língua Portuguesa | TLPL1 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa | FFPL1 | T/P | 1 | 3 | 57 | 38,3 | 4,5 | 42,8 | | |
| | Introdução à Linguística | INLL1 | T | 1 | 3 | 57 | 38,3 | 4,5 | 42,8 | | |
| | Língua e Cultura Latina | LCLL1 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Introdução aos Estudos Literários | IBLL1 | T | 1 | 3 | 57 | 38,3 | 4,5 | 42,8 | | |
| | Metodologia do Trabalho Científico | MTCL1 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Leitura e Produção de Textos I | LP1L1 | T/P | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | História da Educação | HISL1 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Subtotal | | | | 24 | 456 | 319,9 | 22,5 | 342,4 | | |
| 2 | Leitura e Produção de Textos II | LP2L2 | T/P | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | História da Língua Portuguesa | HILP2 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Psicolinguística: Teorias de Aquisição | PTAL2 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Sociolinguística I | SOIL2 | T/P | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Teoria Literária I | TLIL2 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Literatura Portuguesa I | LP1L2 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Filosofia da Educação | FIL2 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Educação em Direitos Humanos | EDHL2 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Subtotal | | | | 24 | 456 | 306,4 | 36 | 342,4 | | |
| 3 | Morfologia da Língua Portuguesa I | ML1L3 | T | 1 | 3 | 57 | 36 | 6,8 | 42,8 | | |
| | Linguística Textual | LTXL3 | T/P | 1 | 3 | 57 | 31,3 | 11,5 | 42,8 | | |
| | Sociolinguística II | SO2L3 | T/P | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | História da Arte | HIAL3 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Teoria Literária II | TL2L3 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Literatura Brasileira I | LB1L3 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Literatura Portuguesa II | LP2L3 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Sociologia da Educação | SOCL3 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Subtotal | | | | 24 | 456 | 297,1 | 45,3 | 342,4 | | |
| 4 | Morfologia da Língua Portuguesa II | ML2L4 | T | 1 | 3 | 57 | 36 | 6,8 | 42,8 | | |
| | Linguística Textual Aplicada ao Ensino | LTAL4 | T/P | 1 | 3 | 57 | 31,3 | 11,5 | 42,8 | | |
| | Libras I | LI1L4 | T | 1 | 3 | 57 | 36 | 6,8 | 42,8 | | |
| | Análise da Conversação | ANCL4 | T/P | 1 | 3 | 57 | 36 | 6,8 | 42,8 | | |
| | Literatura Brasileira II | LB2L4 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Literatura Portuguesa III | LP3L4 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Estilística | ESTL4 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Psicologia da Educação | PSIL4 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Subtotal | | | | 24 | 456 | 283,5 | 58,9 | 342,4 | | |
| 5 | Sintaxe da Língua Portuguesa I | SL1L5 | T | 1 | 3 | 57 | 36 | 6,8 | 42,8 | | |
| | Análise do Discurso I | AD1L5 | T/P | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Literatura Latino-Americana | LLA1L5 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Gestão e Políticas Educacionais | GP1L5 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Literatura Portuguesa IV | LP4L5 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Literatura Brasileira III | LB3L5 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I | LA1L5 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Libras II | LI2L5 | T | 1 | 3 | 57 | 36 | 6,8 | 42,8 | | |
| | Subtotal | | | | 24 | 456 | 283,8 | 58,6 | 342,4 | | |
| 6 | Sintaxe da Língua Portuguesa II | SL2L6 | T | 1 | 3 | 57 | 36 | 6,8 | 42,8 | | |
| | Análise do Discurso II | AD2L6 | T/P | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II | LA2L6 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Literatura Brasileira IV | LB4L6 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Didática | DITL6 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Práticas de Ensino de Leitura e Letramento | PLL6 | T/P | 1 | 3 | 57 | 31,3 | 11,5 | 42,8 | | |
| | Novas Tecnologias para Educação | NTEL6 | T/P | 1 | 3 | 57 | 31,3 | 11,5 | 42,8 | | |
| | Pragmática | PRML6 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Subtotal | | | | 24 | 456 | 285,6 | 56,8 | 342,4 | | |
| 7 | Semântica | SEML7 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I | MEIL7 | T/P | 1 | 3 | 57 | 22,3 | 20,5 | 42,8 | | |
| | Literatura Brasileira Contemporânea | LBCL7 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos | FJAL7 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Literatura Comparada | LIJL7 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Escrita de Textos Acadêmicos I | ETIL7 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Metodologia do Ensino de Literatura I | MLIL7 | T/P | 1 | 3 | 57 | 22,3 | 20,5 | 42,8 | | |
| | Avaliação Educacional | AEDL7 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Subtotal | | | | 24 | 456 | 283,4 | 59 | 342,4 | | |
| 8 | Semiótica | SEML8 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II | ME2L8 | T/P | 1 | 3 | 57 | 22,3 | 20,5 | 42,8 | | |
| | Literatura Indígena | INDL8 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Metodologia do Ensino de Literatura II | ML2L8 | T/P | 1 | 3 | 57 | 22,3 | 20,5 | 42,8 | | |
| | Literatura Portuguesa Contemporânea | LPCL8 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Escrita de Textos Acadêmicos II | ETAL8 | T | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Análise e Produção de Material Didático de Português | APML8 | T/P | 1 | 3 | 57 | 42,8 | 0 | 42,8 | | |
| | Literatura Infanto-Juvenil | LIJL8 | T | 1 | 3 | 57 | 33,8 | 9 | 42,8 | | |
| | Subtotal | | | | 24 | 456 | 274,4 | 68 | 342,4 | | |
| TOTAL ACUMULADO DE AULAS | | | | | | 3648 | | | | | |
| TOTAL ACUMULADO DE HORAS | | | | | | | 2334,1 | 405,1 | 2739,2 | | |
| Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento - ATPA - Obrigatório a partir do primeiro semestre | | | | | | | | | 200 | | |
| Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório | | | | | | | | | 400 | | |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | | | | | | | | | 200 | | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA | | | | | | | | | 3539,2 | | |

7.3 Representação gráfica do perfil de formação

Na Figura 1, apresenta-se a representação gráfica da formação do licenciado em Letras, levando-se em consideração os núcleos citados na seção 7. Vale ressaltar que as delimitações dos núcleos apresentadas graficamente abaixo com cores diferentes, servem apenas como ilustração didática, uma vez que cada núcleo engloba o anterior e o amplia, de forma que não há segmentação dos conteúdos específicos dos conhecimentos pedagógicos.

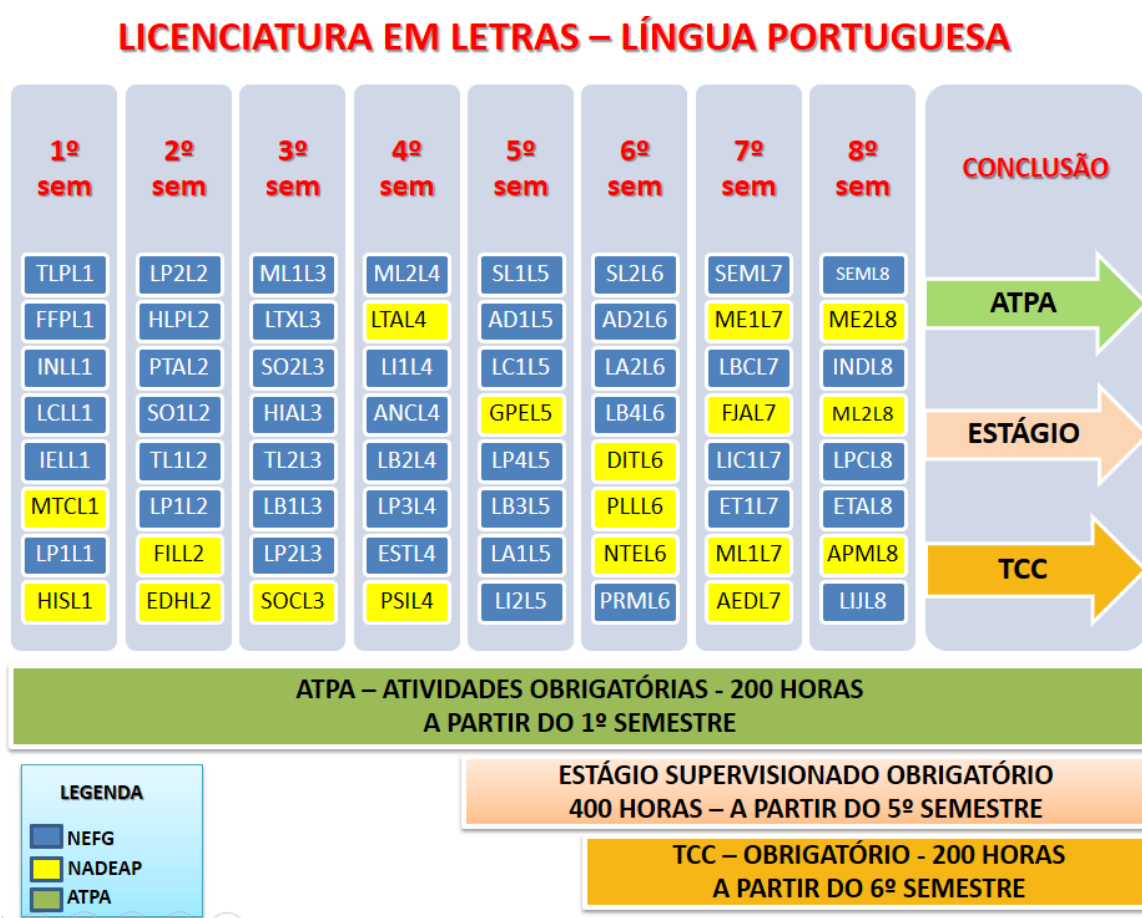


Figura 1: Representação gráfica da formação do licenciado.

7.4 Pré-requisitos

O curso não oferece uma estrutura de pré-requisitos de componentes que impeça o aluno de avançar em seus estudos no caso de reprovações, dispensas, licenças e transferências entre instituições. Entretanto, em consonância com as discussões apresentadas na seção 7.2, sugere-se que o estudante evolua no curso de

Licenciatura em Letras seguindo a estrutura apresentada na matriz curricular, disponível na seção 7.2.2.

7.5 Educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP N.º 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando a atender a essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no *Campus* Cubatão envolvendo esta temática, algumas disciplinas do curso abordarão conteúdos específicos enfocando esses assuntos, são elas: Literatura Brasileira I, Literatura Brasileira II, Leitura e Produção de Textos I, Leitura de Produção de Textos II.

Dentro da perspectiva de formação cultural e humanística, também será oferecida a disciplina obrigatória “Literatura Indígena” no oitavo semestre, a fim de trazer a cultura dos diversos povos indígenas e suas tradições orais para o contexto de atuação do professor de Letras.

Também será oferecida as disciplinas de “Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I” e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II”, cujo objetivo é estudar a produção literária em países africanos de língua portuguesa em seu contexto histórico e social. Para isso, trata da história colonial de alguns desses países e seus processos revolucionários de independência.

7.6 Educação ambiental

Considerando a Lei N.º 9.795/1999, que indica que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de

forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior.

Com isso, prevê-se neste curso a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto N.º 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se este assunto em todos os componentes curriculares, bem como em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, entre outras possibilidades. As disciplinas de Filosofia da Educação, Leitura e Produção de Textos I, Leitura de Produção de Textos II, Educação e Direitos Humanos e Gestão e Políticas Educacionais abordarão a temática de maneira pontual, por meio atividades e textos que serão analisados e estudados durante o curso.

7.7 Educação em Direitos Humanos

A Resolução N.º 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais e planetário.

Na Licenciatura em Letras do *Campus* Cubatão, a Educação em Direitos Humanos é discutida em componente curricular específico e obrigatório presente no segundo semestre de curso. Além disso, os desdobramentos desta temática serão abordados de forma transversal, sempre que tiverem conexão relevante com os conteúdos de todos os componentes curriculares do curso.


7.8 Disciplina de LIBRAS


De acordo com o Decreto N.º 5.626/2005, o componente curricular “Libras” (Língua Brasileira de Sinais) deve ser inserido como disciplina curricular obrigatória nos cursos Licenciatura, e optativa nos demais cursos de educação superior.

Assim, na estrutura curricular deste curso, visualiza-se a inserção do componente curricular LIBRAS, em dois semestres, conforme determinação legal.

7.9 Planos de ensino

7.9.1 Primeiro semestre

| | | |
|--|---|--------------------------|
|  | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Tópicos de Língua Portuguesa | | Código: TLPL1 |
| Semestre: 1 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | C.H. de PCC: 0 |
| T (X) P () () T/P | () SIM (X) NÃO Qual(is)? | |
| 2 – Ementa | | |
| A disciplina apresenta uma revisão dos principais conceitos de linguagem, língua, gramática e discute os problemas da gramática em situações reais de uso, articulando as noções da gramática normativa, no tocante à transitividade, regência e concordância, entre outros pontos da norma gramatical, oferecendo ao futuro docente de Letras uma revisão geral dos aspectos normativos da língua. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| 1. Proporcionar uma revisão dos principais aspectos e conceitos da norma gramatical em sua modalidade culta; 2. Proporcionar ao aluno condições para refletir sobre a língua e fazer uso das normas da língua culta, padrão, de prestígio social, quando a situação assim o exigir. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| 1. Gramáticas. Tipos de Gramáticas. Variação Linguística. 2. Comunicação. Elementos da Comunicação. Funções de Linguagem. Figuras de Linguagem 3. Fonologia. Fonema, Letra. Dígrafos. Encontros Vocálicos e Consonantais. Divisão Silábica. Acentuação Gráfica. Regras de Acentuação. 4. Estrutura e Formação de Palavras. 5. Classes Gramaticais. Artigo, Numeral, Pronome, Substantivo, Adjetivo, Preposição, Conjunção, Advérbio, Verbo, Interjeição. 6. Sintaxe. Sujeito e Predicado. Tipos de Verbo. Transitividade Verbal. Complementos Verbais e Nominais. Termos associados a verbos. Termos associados a nomes. Adjuntos Adnominais e Adverbiais. Aposto e Vocativo. 7. Período Composto por Subordinação e Coordenação. 8. Regência Verbal. 9. Regência Nominal. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 38. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2015. CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. KOCH, I.; SOUZA E SILVA, M. C. Linguística Aplicada ao Português: morfologia . 18.ed. São Paulo: Cortez, 2012. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática . 19.ed. Padrão, 2014. CASTILHO, A. T. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2012. LUFT, C. P. Moderna gramática brasileira . 2ed. revista e atualizada. São Paulo: Globo, 2008. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português . São Paulo: Unesp, 2011. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola . 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012. | | |

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. | | Código: FFPL1 |
| Semestre: 1 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Lab. Linguagens | C.H. de PCC: 4,5 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>O componente curricular trabalha com os conceitos básicos de Fonética e Fonologia, com uma abordagem descritiva do quadro dos sons portugueses e do sistema vocálico e consonantal. Discute, em uma abordagem sincrônica e diacrônica, a análise fonológica e a convenção ortográfica do português brasileiro. Nas Práticas como Componentes Curriculares, o licenciando terá a oportunidade de preparar atividades de aplicação dos conceitos apresentados para Ensino Fundamental e Médio.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar aos alunos os aspectos fundamentais da fonética e fonologia da língua portuguesa. 2. Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos na perspectiva de futuros docentes de língua materna. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Mecanismos de produção dos sons linguísticos. 2. Propriedades acústicas dos sons. 3. Critérios de classificação articulatória. 4. Transcrição fonética: o IPA. 5. Noções básicas de fonologia. 6. Análises fonológicas do PB. 7. Fonemas, alofones, sílaba. 8. A relação fonética/fonologia e escrita. 9. Relações entre a dimensão sonora da língua e seu registro escrito no ensino. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| CALLOU, D; LEITE, Y. Iniciação à Fonética e à fonologia. 11 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. FERREIRA NETO, W. Introdução à fonologia da língua portuguesa. 2.ed. revisada. São Paulo: Paulistana, 2011. SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. HENRIQUES, C. F. Fonologia e ortografia: conceitos, estruturas e exercícios com respostas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. LOPES, Edward. Fundamentos de linguística contemporânea. 20.ed. São Paulo: Cultrix, 2008. SEARA, I. C. Para conhecer fonética e fonologia do português contemporâneo. São Paulo: Contexto, 2015. SILVA, T. C. Dicionário de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2011. | | |

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Introdução à Linguística | | Código: INLL1 |
| Semestre: 1 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 4,5 |
| 2 – Ementa | | |
| Apresenta um panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas, enfatizando as concepções de linguagem e os métodos da linguística. Traz, também, conceitos de língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo, bem como de fundamentos da ciência linguística a partir das contribuições de Saussure. Promove, também, um estudo das relações entre a linguística e outros campos; dos usos linguísticos, gramática e ensino da língua materna. As Práticas como Componente Curricular serão trabalhadas a partir da reflexão sobre o ensino de língua materna, e relações entre a gramática tradicional e língua falada. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| Apresentar a Linguística enquanto ciência dotada de método, levando o licenciando a perceber a complexidade da linguagem humana, além de oferecer um panorama do estado da arte. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Linguística: Conceituação e Aplicações. 2. Linguagem, língua e fala. 3. O signo linguístico: significado e significante. 4. Funções da Linguagem. 5. Dupla Articulação da Linguagem. 6. Arbitrariedade do signo. 7. Abordagens Linguísticas: <ol style="list-style-type: none"> 7.1. Estruturalismo. 7.2. Gerativismo. 7.3. Sociolinguística. 7.4. Funcionalismo. 7.5. Cognitivismo. 7.6. Linguística Textual. 8. Linguística e Ensino de Língua Materna. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| FIORIN, José Luis. Introdução à Linguística : objetos teóricos. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2014. MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). Manual de Linguística . 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016. SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral . 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| CABRAL, Leonor Scliar. Introdução à Linguística . Rio de Janeiro: Globo Editora, 1985. CARVALHO, Castelar. Para compreender Saussure . 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012. CHOMSKY, Noam. Estruturas Sintáticas . Petrópolis: Vozes, 2015 LYONS, John. Lingua(gem) e Linguística . Rio de Janeiro: LTC, 1990. ORLANDI, Eni . O que é Linguística . São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. | | |

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</small> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Língua e Cultura Latina | | Código: LCLL1 |
| Semestre: 1 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 0 |
| 2 – Ementa | | |
| A disciplina estuda o latim como expressão da cultura romana, assim como a presença desse idioma em documentos literários, jurídicos, históricos e filosóficos. Apresenta a Gramática básica do Latim Clássico: morfologia nominal e verbal, sintaxe e leitura de textos clássicos. Mostra-se, ainda, relevante para o futuro professor em razão das raízes latinas do léxico da língua portuguesa e de outras línguas ocidentais. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Oferecer ao aluno conhecimentos básicos não só da língua latina, mas também da vida, da história, das instituições, da mitologia e religião dos romanos e da sua influência sobre a civilização ocidental. 2. Introduzir a língua e a cultura latina e discutir sua importância para a civilização ocidental. 3. Estudar os princípios básicos da língua latina clássica. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. A língua Latina e sua formação histórica: Panorama histórico da origem, evolução e queda da língua e do Império Romano. 2. Classificação Tipológica do Latim. 3. O sistema fonético latino. 4. Morfologia nominal latina. 5. O sistema verbal latino. 6. Palavras Invariáveis. 7. O latim no século XXI: usos contemporâneos. 8. Apresentação de expressões latinas comuns na língua portuguesa: relações com o ensino. 9. Sentenças selecionadas de autores latinos. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim . 3.ed. Brasília: Editora da UnB, 2008. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim . 6. ed., São Paulo: Ática, 2006 (Série Princípios). SOARES, João S. Latim I – Iniciação ao latim e à civilização romana . 3. ed. Porto: Almedina, 1998. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| AQUATI, C.; TOTTI, L. A. S. Xeretando a linguagem em latim . São Paulo: Disal, 2013. BERGE, D; CASTRO L. G; MÜLLER, R. Ars latina : curso prático de língua latina. São Paulo: Vozes, 2013. FUNARI, P. P. Grécia e Roma . São Paulo: Contexto, 2001. GARCIA, J. M; OTTONI DE CASTRO, J. A. R. Dicionário gramatical de latim (nível básico), Brasília: Editora da UnB, 2010. REZENDE, A. M. Latina essentia : preparação ao latim. 5.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. RÓNAI, P. Curso básico de Latim : Gradus primus. 18.ed. São Paulo: Cultrix, 2006. | | |

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Introdução aos estudos literários | | Código: IELL1 |
| Semestre: 1 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 4,5 |
| 2 – Ementa | | |
| Introdução dos conceitos fundamentais para se entender o fenômeno literário, com reflexão acerca da função da literatura, da teoria dos gêneros literários e das modalidades de análise do texto literário. A carga horária de Práticas como Componente Curricular trará a reflexão sobre a função da literatura na escola e na sala de aula. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os conceitos fundadores da Teoria Literária, aplicando-os à leitura e análise de textos de diferentes gêneros. 2. Conhecer e compreender os conceitos básicos necessários à introdução aos estudos de Teoria literária. 3. Aplicar os conceitos mimese, ficção e verossimilhança à análise de textos de diferentes gêneros. 4. Identificar os gêneros literários e as diferenças estruturais e estilísticas existentes entre eles. 5. Perceber o problema da classificação por gêneros em diversos textos da literatura moderna e contemporânea. 6. Proporciona ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura tendo em vista a prática docente. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito e função da Literatura . 2. A singularidade da linguagem literária. 3. O real e a mimese. 4. Os gêneros literários na poética clássica. 5. Gêneros literários. <ol style="list-style-type: none"> 5.1. A essência épica, lírica e dramática. 5.2. Fenômenos estilísticos dos gêneros literários. 6. Leitura e análise de textos das literaturas de língua portuguesa e do cânone universal, | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A poética clássica . São Paulo: Cultrix, 1981. ARISTÓTELES. Poética . Tradução de SOUSA, Eudoro. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2008. COMPAGNON, Antoine. O Demônio da teoria: literatura e senso comum . Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. Humanitas. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. Teoria da literatura. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2004. BERRIO, Antonio Garcia e FERNÁNDEZ, Teresa Hernández. Poética: tradição e modernidade . [tradução: VIEIRA, Denise Radanovic]. São Paulo: Littera Mundi, 2000. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . [Trad.Waltensir Dutra]. São Paulo: Martins Fontes, 1997. SOARES, Angélica. Gêneros literários . São Paulo: Ática, 1997. (Série Princípios). STAIGER, Emil. Princípios fundamentais da poética . 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. | | |

| | | |
|---|---|--------------------------|
|  <small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</small> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico | | Código: MTCL1 |
| Semestre: 1 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | C.H. de PCC: 0 |
| T (X) P () () T/P | () SIM (X) NÃO Qual(is)? | |
| 2 – Ementa | | |
| A disciplina apresenta o conceito de cientificidade, estabelecendo o cumprimento de parâmetros para a condução da pesquisa e sua finalização, com programação de cronograma, previsão e execução das atividades, elaboração de pesquisa acadêmica e noções de redação de trabalho acadêmico. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudar os métodos e técnicas que norteiam o trabalho científico. 2. Problematizar um tema. 3. Estudar a tipologia das publicações científicas. 4. Elaborar projetos e relatórios de pesquisas. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. As diferentes formas de conhecimento. 2. O conhecimento científico. 3. Métodos. 4. O processo de pesquisa. 5. Metodologia de estudos. 6. Trabalhos científicos. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica . 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico . 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico . 24 ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2016. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| ALVIM, A. O. N. Metodologia da pesquisa científica . 3. ed. revista e ampliada. Florianópolis: Visual Books, 2008. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. DENZIN, N. ; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes . Porto Alegre: Artmed, 2012. TRIVINOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação . São Paulo: Atlas, 2012 | | |

| | | |
|--|---|--------------------------|
|  INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Leitura e Produção de Textos I | | Código: LP1L1 |
| Semestre: 1 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de linguagens, Laboratório de Informática e Biblioteca. | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina propõe a abordagem das principais concepções e características relativas ao texto oral e escrito, bem como das estratégias de leitura e de produção textual, com vistas à prática de leitura, compreensão e produção de textos de gêneros diversos. Serão utilizados textos ligados às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos Direitos Humanos e Sociais. A carga horária das PCCs é destinada à transposição didática dos conteúdos referentes às estratégias de leitura para séries do Ensino Fundamental e Médio.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <p>A disciplina Leitura e Produção de Textos I visa a que o aluno seja capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a relação da leitura e da escrita com o mundo. 2. Entender e saber utilizar as estratégias de leitura e de escrita em sua produção. 3. Desenvolver a competência leitora e produtora de textos em seus mais diversos gêneros. 4. Efetuar a leitura crítica de diferentes textos. 5. Assimilar a estruturação de textos, observando as tipologias e multiplicidades de gêneros textuais. 6. Revisar, refletir e reelaborar os seus próprios textos. 7. Expressar-se por meio da Língua Portuguesa de maneira harmônica, clara e concisa escrita e oralmente. 8. Refletir, através de textos indicados, sobre questões ligadas às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos Direitos Humanos e Sociais | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. A relação da leitura e da escrita com o mundo. 2. Considerações sobre a noção de texto. 3. Estratégias de leitura e de produção textual. 4. Texto, contexto e seus interlocutores. 5. Tipologia e gêneros textuais: narração e descrição. 6. Intertextualidade. 7. Estudo do texto: frase/parágrafo. 8. Coerência e coesão textual. 9. Língua oral e língua escrita. 10. Leitura, interpretação e produção de textos. 11. Serão utilizados textos ligados às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos Direitos Humanos e Sociais. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual . Petrópolis: Vozes, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucena, 2010. PLATÃO, Francisco Savioli; FIORINI, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| CUNHA, Celso e CINTRA. Nova gramática do português contemporâneo . 7 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais . 11. ed. São Paulo: Ática, 2012. KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: contexto, 2013. | | |

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1994.
PLATÃO, Francisco Savioli; FIORINI, José Luiz. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: História da Educação | | Código: HISL1 |
| Semestre: 1 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM () NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>Este componente curricular discute numa perspectiva crítica os momentos mais relevantes da História da Educação, destacando seu contexto histórico e principais pensadores. Visa a promover a compreensão da educação contextualizada dentro do processo histórico. Destaca a relação entre as principais mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais brasileiras com a evolução da História da Educação. Discute problemas e perspectivas da Educação contemporânea no Brasil e no mundo globalizado e a maneira pela qual o ensino da Língua Portuguesa pode contribuir positivamente para a superação de questões socioambientais e para o desenvolvimento científico e tecnológico.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Discutir a importância do conhecimento histórico na educação. 2. Compreender a evolução dos processos educacionais e o ideário educacional de cada período histórico. 3. Analisar os objetivos e significados das instituições educacionais durante a Antiguidade Clássica, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. 4. Compreender a evolução das ideias pedagógicas no Brasil e sua influência na história da educação escolar brasileira, bem como no estabelecimento das políticas públicas para o campo da educação. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. História da Educação: conceito, caracterização, importância, contribuições e fatores relevantes. 2. Fases da História da Educação. 3. Educação Primitiva, Educação Oriental, Educação Clássica, Educação Medieval Humanística, Educação Nacional, Educação Democrática. 4. A Educação Religiosa Reformada (católica), Educação dos Jesuítas, Educação de outras ordens religiosas, Pedagogistas e educadores da educação católica. 5. A Educação nas Constituições brasileiras. 6. Os movimentos de educação popular. 7. As Reformas educacionais e a expansão do ensino 8. Contribuições dos povos europeus, africanos e indígenas para a Educação Brasileira. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| <p>ARANHA, M. L. A. História da educação e da pedagogia. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010. RIBEIRO, M. L. S. R. História da educação brasileira: a organização escolar. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| <p>BERGAMASCHI, M. A. Povos indígenas e educação. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. BRASILEIRO, J. Cultura afro-brasileira na escola: o congado em sala de aula. 1.ed. São Paulo: Ícone editora, 2010. GHIRALDELLI, P. Jr. História da Educação.5.ed. São Paulo: Cortez, 2015. MOCELLIN, R. História e cinema: educação para as mídias. 1.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2011. ROMANELLI. História da educação no Brasil. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> | | |


7.9.2 Segundo semestre

| | | |
|--|---|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Leitura e Produção de Textos II | | Código: LP2L2 |
| Semestre: 2 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO - Qual(is)? Laboratório de linguagens, Laboratório de informática e Biblioteca. | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina propõe o aprofundamento das principais concepções e características relativas ao texto oral e escrito, bem como das estratégias de leitura e de produção textual. De igual modo, visa à observação e à compreensão das especificidades inerentes à fala e à escrita, além de abordar as características mais gerais relativas ao texto acadêmico, com o intuito de conduzir o aluno a adquirir maior autonomia no tocante à prática de leitura, compreensão e produção de diferentes textos. Serão utilizados textos ligados às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos Direitos Humanos e Sociais. A carga horária das PCCs será voltada para a transposição didática das estratégias de produção de texto para o Ensino Fundamental e Médio</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <p>A disciplina Leitura e Produção de Textos II visa a que o aluno seja capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a relação da leitura e da escrita com o mundo. 2. Utilizar as estratégias de leitura e de escrita em sua produção. 3. Desenvolver a competência leitora e produtora de textos em seus mais diversos gêneros. 4. Efetuar a leitura crítica de diferentes textos. 5. Aprofundar o conhecimento acerca da estruturação de textos, observando as tipologias e multiplicidades de gêneros textuais. 6. Perceber e analisar as principais diferenças entre um texto oral e um texto escrito. 7. Saber distinguir um texto acadêmico de um texto não acadêmico. 8. Revisar, refletir e reelaborar os seus próprios textos. 9. Expressar-se por meio da Língua Portuguesa de maneira harmônica, clara e concisa escrita e oralmente. 10. Serão utilizados textos ligados às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos direitos humanos e sociais. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Tipologia e gêneros textuais: argumentação e injunção. 2. Texto literário e texto não literário. 3. Resumo e resenha. 4. Língua oral e língua escrita. 5. Texto acadêmico. 6. Leitura, interpretação e produção de textos. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| <p>KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2010. PLATÃO, Francisco Savioli; FIORINI, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.</p> | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| <p>CUNHA, Celso e CINTRA. Nova gramática do português contemporâneo. 7 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 27 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.</p> | | |

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: contexto, 2013.


MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

PLATÃO, Francisco Savioli; FIORINI, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

| | | |
|---|---|---------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</p> | <p><i>Campus Cubatão</i></p> |
| <p>1 – Identificação</p> | | |
| <p>Curso: Licenciatura em Letras</p> | | <p>Modalidade: Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: História da Língua Portuguesa</p> | | <p>Código: HLPL2</p> |
| <p>Semestre: 2</p> | | <p>N.º de aulas semanais: 3</p> |
| <p>Total de Horas: 42,8</p> | | <p>Total de aulas: 57</p> |
| <p>Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P</p> | <p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p> | <p>C.H. de PCC: 0</p> |
| <p>2 – Ementa</p> | | |
| <p>Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e pragmático/discursivos. A disciplina fornecerá as bases de conhecimentos históricos da língua portuguesa ao futuro docente.</p> | | |
| <p>3 – Objetivos</p> | | |
| <p>1. Refletir sobre os diversos fenômenos de língua portuguesa, tomando como base períodos anteriores da língua. 2. Estudar a língua enquanto entidade histórica, levando o aluno a refletir sobre sua futura prática docente sobre a língua, que funciona sincronicamente, mas se constrói diacronicamente.</p> | | |
| <p>4 – Conteúdo Programático</p> | | |
| <p>1. Formação da língua portuguesa. 2. Periodização do português e estudo de textos representativos de cada período. 3. Aspectos diacrônicos da fonologia, morfologia e sintaxe. 4. O léxico do português. 5. Mudança linguística e gramaticalização. 6. Situação da língua portuguesa no mundo.</p> | | |
| <p>5 – Bibliografia Básica</p> | | |
| <p>CAMARA JR, Joaquim Mattoso. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1985. COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976. TARALLO, Fernando. Tempos linguísticos. São Paulo: Ática, 1989.</p> | | |
| <p>6 – Bibliografia Complementar</p> | | |
| <p>DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. A formação de palavras por prefixo em português. Fortaleza: Edições UFC, 1999. MATOS E SILVA, Rosa Virginia. Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico. Salvador: EDUFBA, 2010. NUNES, José Joaquim. Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa. Coimbra: Livraria Clássica, [s/d]. POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português. Salvador: EDUFBA, 2002. WILLIAMS, Edwin. Do latim ao português. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1985.</p> | | |

| | | |
|--|--|---------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</p> | <p><i>Campus Cubatão</i></p> |
| <p>1 – Identificação</p> | | |
| <p>Curso: Licenciatura em Letras</p> | | <p>Modalidade: Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: Psicolinguística: Teorias de Aquisição</p> | | <p>Código: PTAL2</p> |
| <p>Semestre: 2</p> | | <p>N.º de aulas semanais: 3</p> |
| <p>Total de Horas: 42,8</p> | | <p>Total de aulas: 57</p> |
| <p>Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P</p> | <p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p> | <p>C.H. de PCC: 9,0</p> |
| <p>2 – Ementa</p> | | |
| <p>Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, especialmente do objeto de estudo, métodos e procedimentos de análise psicolinguística, com vistas à aplicação em sala de aula. As práticas como componentes curriculares serão trabalhadas a partir da elaboração de atividades que possam contribuir para a prática docente.</p> | | |
| <p>3 – Objetivos</p> | | |
| <p>Apresentar a Psicolinguística como ciência multi e interdisciplinar, subsidiando o graduando em Letras com conhecimentos teórico-práticos da aquisição da linguagem, no âmbito da fala, da leitura e da escrita.</p> | | |
| <p>4 – Conteúdo Programático</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. A Psicolinguística: objeto, campo e método. A aquisição da linguagem como um domínio da Psicolinguística. 2. Cérebro, Mente e Linguagem. O cérebro e suas especificidades, a Mente humana e a linguagem enquanto elemento de comunicação. 3. Principais Teorias e Abordagens de Aquisição da Linguagem. Pavlov, Skinner, Chomsky, Vigotsky, Luria. 4. Aquisição de Linguagem escrita. Métodos de aprendizagem. Cartilhas. 5. Aquisição de Leitura. 6. Letramento. 7. Distúrbios da fala, leitura e escrita. | | |
| <p>5 – Bibliografia Básica</p> | | |
| <p>CHOMSKY, Noam. Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente. Tradução Marco Antônio Sant'Anna. São Paulo: UNESP, 2005. DEL RÉ, Alessandra (Org). Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. 2. ed. SP: Contexto, 2012. MELO, Lélia Erbolato (Org.). Tópicos de psicolinguística aplicada. 3 ed. SP: Humanitas/FFLCH/USP, 2005.</p> | | |
| <p>6 – Bibliografia Complementar</p> | | |
| <p>SCLIAR-CABRAL, Leonor. Introdução à psicolinguística. SP: Ática, 1991. (Série Fundamentos, 71). pp. 8-32. VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. de Jeferson Luiz Camargo. 2. ed. SP: Martins Fontes, 2009. MARTELLOTA, Mário Eduardo(org). Manual de Linguística. 2. ed. RJ: Contexto, 2016. KATO, M.A. No mundo da escrita, uma perspectiva psicolinguística. SP: Ática, 1987. 144p. LYONS, John. As ideias de Chomsky. SP, Cultrix, 1973.</p> | | |

| | | |
|--|---|---------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</p> | <p><i>Campus Cubatão</i></p> |
| <p>1 – Identificação</p> | | |
| <p>Curso: Licenciatura em Letras</p> | | <p>Modalidade: Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: Sociolinguística I</p> | | <p>Código: SO1L2</p> |
| <p>Semestre: 2</p> | | <p>N.º de aulas semanais: 3</p> |
| <p>Total de Horas: 42,8</p> | | <p>Total de aulas: 57</p> |
| <p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p> | <p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? <small>Laboratório de linguagens, Laboratório de informática e Biblioteca.</small></p> | <p>C.H. de PCC: 9,0</p> |
| <p>2 – Ementa</p> | | |
| <p>Apresentação dos Estudos de Sociolinguística Variacionista de linha Laboviana, bem como das características sociolinguísticas e comunidades de fala. Variação Linguística: dimensões linguísticas e sociais. Variação e Ensino: a questão da norma padrão. As PCCs serão baseadas na reflexão sobre a norma padrão e não padrão, com vistas à elaboração de atividades com foco na variação linguística.</p> | | |
| <p>3 – Objetivos</p> | | |
| <p>Apresentar ao graduando uma ampla visão científica da Sociolinguística, suas origens, desdobramentos e correntes, propondo um estudo sobre aspectos sociolinguísticos da língua portuguesa e suas características regionais; vislumbrando, também, a interação no processo de mudança e variação linguística e suas relações com o ensino de língua materna.</p> | | |
| <p>4 – Conteúdo Programático</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. A concepção de língua. 2. A língua nos contextos sociais. 3. O escopo da sociolinguística. 4. As comunidades e os dialetos. 5. Modelos de teoria e análise sociolinguística. 6. Variação e mudança linguística. 7. Etnografia da fala. 8. Variedades padrão e não-padrão, registros, estilo. 9. Pesquisa variacionista. 10. A sociolinguística e o ensino de língua materna. | | |
| <p>5 – Bibliografia Básica</p> | | |
| <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014. LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008. MOLLICA, C. M.; BRAGA, M. (Org.). Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> | | |
| <p>6 – Bibliografia Complementar</p> | | |
| <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna. SP: Parábola, 2005. CALVET, L.-J. Sociolinguística. Uma introdução crítica. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2012. MONTEIRO, José Lemos. Para Compreender Labov. Petropolis, RJ: Vozes, 2000. PRETI, D. Sociolinguística: os níveis de fala. SP: EDUSP, 1994. TARALLO, F. Sociolinguística. São Paulo: Ática, 2000.</p> | | |

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</small> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Teoria Literária I | | Código: TLIL2 |
| Semestre: 2 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 0 |
| 2 – Ementa | | |
| Estudo dos fundamentos teóricos de aspectos essenciais da teoria, análise e crítica do poema e da narrativa, como suporte teórico para formação de instrumental metodológico do futuro docente quanto à análise e interpretação de romances e poemas e também para a formação de subsídios para o trabalho com a literatura no processo de ensino-aprendizagem e para a atuação em áreas como jornalismo cultural e crítica literária. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Dominar os fundamentos teórico sobre análise e crítica da poesia. 2. Dominar os fundamentos teórico sobre análise e crítica da narrativa literária. 3. Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de poemas, romances e contos. 4. Dotar o aluno do arsenal teórico necessário para entender e analisar a literatura como expressão artística e cultura. 5. Entender as diferentes possibilidades de análise do texto literário. 6. Utilizar o conceito de “sistema literário” a fim de refletir sobre as possibilidades de entendimento do texto literário. 7. Promover o estudo e a reflexão crítica de textos que norteiam a construção de conceitos de narratologia e poética. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <p>1. Aspectos gerais:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Problemas gerais da narrativa. b. Gêneros e formas da ficção. c. Aspectos da teoria do conto. d. Aspectos da teoria do romance. e. Análise, comentário e interpretação da narrativa. <p>2. Elementos do narrativa:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Tema, fábula e enredo. b. Personagem e caracterização. c. Foco narrativo. d. Tempo e espaço. e. Forma, estrutura e significado. <p>3. Aspectos gerais:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Problemas gerais do poema. b. Os gêneros e formas de poema. c. A especificidade do gênero lírico. d. Análise, comentário e interpretação do poema. e. Lírica e sociedade. <p>4. Elementos do poema</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Verso, estrofe. b. Sonoridade e ritmo. c. A imagem poética. d. Forma, estrutura e significado. e. Análise literária: os operadores de Leitura da Poesia. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna . SP; Duas Cidades, 1991 REUTER, Y. Introdução à análise do romance . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. Teoria da literatura . 8. ed. Coimbra: Almedina, 2004. | | |

6 – Bibliografia Complementar

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. SP: Humanitas, 2006.

D' ONÓFRIO, Salvatore de. **Forma e sentido do texto literário**. São Paulo: Ática, 2007.


D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental**. Autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 2007.

PIGLIA, Ricardo. **Formas Breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SCHULER, Donald. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</small> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Literatura Portuguesa I | | Código LP1L2 |
| Semestre: 2 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina apresenta uma visão diacrônica do fenômeno literário em Portugal, de suas origens, desde o Trovadorismo até o Barroco. Entre as possibilidades de abordagem, destacam-se o estudo da poesia e da prosa medievais (cantigas e novelas de cavalaria); o teatro e a lírica do humanismo; a épica e a lírica clássica; os sermões, a ficção em prosa e a arte epistolar do século XVII. As Práticas como Componente Curricular permitirão ao licenciando a elaboração de atividades que possam desenvolver em alunos do Ensino Básico os valores estéticos presentes nas obras literárias estudadas.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar ao aluno uma visão geral e sistemática do panorama histórico da Literatura Portuguesa, visando, de um lado, à revisão e complementação das informações trazidas do curso secundário; 2. Preparar o aluno para o desempenho de suas atividades docentes no ensino médio e, ainda, à pesquisa acerca da literatura portuguesa medieval e clássica; 3. Introduzir o aluno no campo da análise literária, capacitando-o a tratar de questões concernentes à valoração estética e aos vínculos entre literatura e história, literatura e outras artes, quer em sala de aula, quer na pesquisa acadêmica | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Poesia Trovadoresca e Provençal. 2. Lírica Galego-Portuguesa. 3. Movimentos Literários de época: séculos XII a XVII. 4. Aspectos significativos da Literatura Portuguesa. 5. Estudo de obras de um ou mais autores. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| BERNARDES, José Augusto Cardoso. História Crítica da Literatura Portuguesa . v. 2. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1999 CURTIUS, Ernst. Literatura europeia e Idade Média Latina . 3.ed. São Paulo: Edusp, 2013. SPINA, Segismundo. A lírica trovadoresca . São Paulo: Edusp, 1996. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| REBELO, Luis de Sousa. A tradição clássica na literatura portuguesa . Lisboa: Horizonte, 1982. SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 17.ed. Porto: Porto Editora, 2005. LAPA, Rodrigues. Lições de literatura portuguesa. Época Medieval . Coimbra: Coimbra Editora, 1981 MARQUES, António Henrique de Oliveira. Breve história de Portugal . Lisboa: Editorial Presença, 2006. _____. Iniciação à literatura portuguesa . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. | | |

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Filosofia da Educação | | Código: FILL2 |
| Semestre: 2 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual (is)? | C.H. de PCC: 0 |
| 2 – Ementa | | |
| A disciplina introduz uma análise das relações entre educação, filosofia e ideologia mediante uma reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico. Apresenta, também, as bases da Ecofilosofia e as reflexões sobre o mundo moderno, educação e meio ambiente. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| Introduzir elementos teórico-conceituais que subsidiem a formação, por parte do futuro educador, de uma atitude de constante interrogação da prática e do cotidiano educacionais. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. A definição da educação: da influência da metafísica às ciências da educação. 2. O estatuto da teoria na educação. 3. A interrogação sobre o conhecimento instituído. 4. Representações do aluno. 5. A criação do mestre. 6. A filosofia como prática da elucidação das questões educacionais. 7. Ecofilosofia e mundo moderno: educação e meio ambiente. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| ARENDT, H. A Condição humana . 13. ed. revista. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016. CAMBI, F. História da pedagogia . Campinas: Unesp, 1999. SAVIANI, D. Escola e democracia . 41ed. Campinas: Autores associados, 2009 | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| ARANHA, M. L. A. Filosofia da educação . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2016. BOFF, Leonardo. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres . São Paulo: Vozes, 2015. GHIRALDELLI JR, P. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula . 2ed. Barueri: Manole, 2009. LUCKESI, C. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 1999. | | |

| | | |
|--|---|--------------------------|
|  INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Educação em Direitos Humanos | | Código: EDHL2 |
| Semestre: 2 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>Este componente aborda questões referentes à dignidade humana, cidadania, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental. Estuda a Teoria Básica dos Direitos Humanos. Promove reflexão a respeito de temas transversais, tais como sociedade do consumo e sustentabilidade, meio ambiente e educação ambiental, diversidade étnico-racial brasileira e a influência da cultura afro-brasileira. Oferece referências para que o aluno analise as questões estudadas durante a realização de seu estágio curricular obrigatório.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <p>Refletir e contribuir para a educação dialógica em vários contextos: nos valores civis, políticos, éticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais; no processo articulado de forma transversal da relação indissociável entre Educação e Direitos Humanos. Prevê que o educando participe de forma dinâmica na construção e aplicação do conhecimento e no enfrentamento de situações críticas, propondo soluções e tendo autonomia para superá-las. Compreender as relações sociais que compõem a razão de ser dos Direitos Humanos. Permite que o licenciando possa analisar, através da observação da rotina escolar em seu estágio curricular obrigatório, como essas questões são percebidas.</p> | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. A Educação e a construção da cidadania – construindo valores na escola e na sociedade. 2. Ética e Moral. 3. Convivência Democrática. 4. Direitos Humanos. 5. Inclusão Social e Educação: desafios e possibilidades. 6. Educação e Direitos Humanos: formação de professores e práticas escolares. 7. Ética e Educação. 8. Construção de relações e espaços democráticos no âmbito escolar. 9. Escola, democracia e cidadania. 10. Inter-relação entre educação, sociedade e ambiente: a crise socioambiental. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| BITTAR, C. B. Educação e Direitos Humanos no Brasil . São Paulo: Saraiva, 2014. CANDAU, V. M. et al. Educação em Direitos Humanos e formação de professores (as) . São Paulo: Cortez, 2012. NADER, A. A. G. et. al. Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos . Maceió: Editora da UFAL, 2013. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| BOBBIO, N. A era dos direitos . 12. ed. São Paulo: <i>Campus</i> , 2004. CARBONARI, P. C. Direitos Humanos: sugestões pedagógicas . Passo Fundo: IFIBE, 2008. CARVALHO, J. S. F. Educação, Cidadania e Direitos Humanos . São Paulo: Vozes, 2014. FAVERO, Eugenia Augusta Gonzaga. Direitos das pessoas com deficiência . 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2012. HEYWOOD, Linda M. (Org.) Diáspora negra do Brasil . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013. Textos Oficiais: BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Resolução CNR/CEB N.º 02, de 19 de maio de 2010. PARECER CNE/CP N.º 8, de 06 de março de 2012. PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 1, de 30 de maio de 2012. | | |


7.9.3 Terceiro semestre


| | | | |
|---|--|---|-----------------------|
|  | | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial | |
| Componente Curricular: Morfologia da Língua Portuguesa I | | Código: ML1L3 | |
| Semestre: 3 | | N.º de aulas semanais: 3 | |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 | |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 6,8 | |
| 2 – Ementa | | | |
| A disciplina vale-se de uma abordagem descritiva das classes de palavras e análise de seus sentidos e suas funções em determinados contextos de uso, juntamente com a noção de prototípica, trabalhando com os elementos mórficos constituintes. A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular será destinada à elaboração de atividades didáticas com foco no Ensino Básico. | | | |
| 3 – Objetivos | | | |
| 1. Apresentar noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dar subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua. 2. Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores. | | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | | |
| 1. Conceito de Morfologia e sua relação com os estudos linguísticos. 2. Significação lexical e gramatical. 3. Formas livres, presas e dependentes. 4. Etimologia. 5. Dupla Articulação da Linguagem. 6. Conceito de Morfema. 7. Análise Mórfica. 8. Tipos de Morfemas. 9. Estrutura das palavras – Nomes. 10. Estrutura das palavras – Verbos. 11. Aplicações no ensino de língua materna. | | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | | |
| BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil . 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011. KEHDI, V. Morfemas do português . 7.ed. São Paulo: Ática, 2007. _____. Formação de palavras do português . São Paulo: Ática, 2002. | | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | | |
| ALVES, I. M. Neologismos: criação lexical . 3. ed. São Paulo: Ática, 2007. GONÇALVES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português . São Paulo: Contexto, 2011. LOPES, E. Fundamentos de linguística contemporânea . 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008. MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa . 4. ed. Campinas: Pontes, 2002 . ROCHA, L. C. A. Estruturas Morfológicas do Português . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. | | | |

| | | |
|---|---|--------------------------|
|  INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Linguística Textual | | Código: LTXL3 |
| Semestre: 3 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de linguagens, Laboratório de informática e Biblioteca. | C.H. de PCC: 11,5 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>O componente aborda as causas do surgimento da linguística textual, apresentando os precursores, as conceituações e evidenciando lhes a relevância. Apresenta pontos de convergência e divergência entre as diferentes abordagens teóricas, fazendo uma análise de diferentes tipos de textos, enfatizando aspectos da Coesão (conceito, mecanismos, análise dos mecanismos de coesão em diferentes tipos de textos em diferentes variedades linguísticas). Aprofundamento nos mecanismos de referenciação, conexão, coesão, produção/compreensão de textos e coerência textual. A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular será destinada à reflexão e debate sobre a Linguística textual e ensino, com elaboração de atividades de compreensão de textos e produção textual direcionadas ao Ensino Básico.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os aspectos sociocognitivos e interacionais da organização textual. - Reconhecer as condições de produção dos enunciados. - Conhecer, discutir e analisar mecanismos de coesão e coerência. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentação epistemológica: a construção textual do sentido. 2. Conceitos de texto. 3. Princípios de textualização e condições de produção. 4. Organização/ tessitura textual e a construção do sentido. 5. Processamento textual. 6. Tipologias textuais. 7. A atividade de produção textual. 8. Atividades e estratégias de processamento textual. 9. A construção de sentidos no texto falado: conceitos básicos. 10. A linguística textual e a construção de sentidos: coesão e coerência. 11. Mecanismos de coerência textuais. 12. Fatores pragmáticos da textualidade e da coerência. 13. A Intertextualidade na construção de sentidos no texto. 14. A polifonia na construção de sentidos no texto. 15. A Coesão Referencial e a Coesão Sequencial. 16. Estratégias de organização textual. 17. As contribuições da Linguística Textual para processo de ensino-aprendizagem da compreensão e produção textual. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G.V. Linguística Textual : introdução. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012. BRONCKART, J-P. Atividade de linguagem, textos e discursos : por um interacionismo sócio-discursivo. 2.ed. São Paulo: Educ, 2008. KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos . 9 ed. São Paulo, Contexto, 2007. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| ANTUNES, I. Lutar com palavras : coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. KOCH, I.G.V. Desvendando os segredos do texto . 8.ed. São Paulo: Cortez, 2008. KOCH, I.G.V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013. KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à linguística textual . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. MARCUSCHI L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. | | |

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Sociolinguística II | | Código: SO2L3 |
| Semestre: 3 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? <small>Laboratório de linguagens, Laboratório de informática e Biblioteca.</small> | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>O componente apresenta a análise dos princípios que fundamentam a sociolinguística interacional, bem como estudos da interação face a face em comunidades de fala e suas repercussões institucionais quanto aos sistemas de ensino de línguas. Aborda fatores socioculturais envolvidos na produção linguística de falantes de diversas origens sociodialetais em ambientes diversos. Traz, ainda, a análise de inferências, pressuposições e interpretações em encontros sociais e suas funções discursivas para a constituição de identidades e a (re)negociação de significados socialmente estabelecidos. A carga horária de Prática como Componente Curricular será destinada à análise das interações professor-aluno em sala de aula.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Levar o aluno a compreender os motivos que levam um falante a representar determinados papéis - a escolha de posturas corporais, gestos, palavras, frases, estruturas - para se expressar de acordo com o contexto no momento da fala. 2. Levar o aluno a perceber o papel do ouvinte no processo interacional, observando-se as condições e predisposições deste para assimilar aquilo que está sendo falado. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Bases epistemológicas da Sociolinguística Interacional. 2. A proposta de Goffman. 3. Conceitos básicos: face, cortesia verbal e interação. 4. Variabilidade cultural na ordenação da fala. 5. O significado social na estrutura linguística. 6. Alternância de códigos. 7. Agrupamento, alinhamento, atividade de fala, cenário, contexto e evento. 8. Footing. 9. Inferência interacional. 10. Enquadre e alinhamento. 11. Convenções de Contextualização. 12. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação. 13. Interação Professor – aluno. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| GOFFMAN, Erving Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face . Trad. Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis: Vozes, 2011. GOFFMAN, Erving. Frame Analysis . New York: Harper & Row, 1974. RIBEIRO, B. T; GARCEZ, P. M. Sociolinguística Interacional ; São Paulo: Edições Loyola, 2002. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| CALVET, L.-J. Sociolinguística. Uma introdução crítica . SP: Parábola, 2003. GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana . 20.ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. JOHNSON, Keith. (Org). The communicative approach to language teaching . Hong Kong: Oxford University Press, 1991. GOFFMAN, Erving. Strategic Interaction (Conduct and Communication) . Hardcover, New York, 1969 COULON, Alain. Etnometodologia . Petrópolis: Vozes, 1995 | | |

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: História da Arte | | Código: HIAL3 |
| Semestre: 3 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 0 |
| 2 – Ementa | | |
| A disciplina discute a linguagem das artes visuais e faz um recorte sobre alguns dos períodos e vertentes artísticas estrangeiras e brasileiras que exercem grande influência em nossa cultura, oferecendo ao futuro docente de Letras uma visão estética ampla, necessária aos desdobramentos da literatura e de outras manifestações culturais. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a arte como criação e linguagem com códigos próprios. 2. Compreender as especificidades das obras, relacionadas aos respectivos contextos sociais e históricos; bem como reconhecer a arte como forma de conhecimento sensível. 3. Fruir e valorizar a diversidade das produções artísticas do passado e do presente. 4. Relacionar diferentes produções e perceber retomadas, inovações e rupturas dos modos de produção e padrões estéticos. 5. Estabelecer diálogos entre as diferentes linguagens, em especial a visual e verbal. 6. Realizar leituras de imagens artísticas a partir de fundamentos da estética e da comunicação visual. 7. Problematizar a produção de arte frente a outros campos do conhecimento e da atividade humana. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Arte enquanto criação e linguagem. 2. Grécia e Roma: o estabelecimento do clássico. 3. Idade Média: manifestações artísticas com base no teocentrismo. 4. Renascimento: retomada do belo clássico. 5. Barroco, Neoclassicismo e Romantismo. 6. Séc. XIX: abertura à arte moderna: Impressionismo, Realismo. 7. Séc. XX e vanguarda europeia. 8. Pop Arte e arte contemporânea: rupturas, ampliações das propostas artísticas, temas atrelados às problemáticas da cultura contemporânea. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| ARCHER, Michel. Arte Contemporânea : Uma História Concisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. GOMBRICH, Ernest Hans. A História da Arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna . São Paulo: Companhia das Letras, 1996 | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| ARCHER, Michel. Arte no Brasil . São Paulo: Abril Cultural, 1986. CHIPP, Herschel Browning. Teorias da arte moderna . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 2003. MARTINS, Mirian Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA. Teoria e prática do Ensino de Arte: a língua do mundo . São Paulo: FTD, 2010. ZANINI, Walter, org. História geral da arte no Brasil . São Paulo: Walter Moreira Salles, 1983. v.2. | | |

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Teoria Literária II | | Código: TL2L3 |
| Semestre: 3 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 0 |
| 2 – Ementa | | |
| A disciplina apresenta as diversas correntes da crítica literária, numa perspectiva histórica, crítica ou comparativa, com o objetivo de propiciar ao aluno uma formação ampla e consistente para a fundamentação de sua atividade como leitor, crítico e professor de literatura. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introduzir a discussão do conceito de Teoria Literária e das principais linhas críticas. 2. Refletir sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários. 3. Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o alcance do exercício de análise de textos para o desenvolvimento do pensamento abstrato. 5. Analisar de textos teóricos, críticos e de história literária, bem como de textos em prosa e poesia, que possibilitem uma introdução ao campo dos estudos literários. 6. Introduzir à leitura e interpretação de textos de teoria, crítica e historiografia literária selecionados de modo a constituir repertório formativo. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de Teoria e Crítica Literária. 2. Linhas críticas: 3. Impressionismo 4. Formalismo russo, Estruturalismo e New Criticism. 5. Teoria marxista e Teoria dialética da literatura. 6. Hermenêutica e Estilística. 7. Teoria da recepção. 8. Desconstrucionismo. 9. Literatura e Sociedade. 10. Literatura e História. 11. Literatura e Psicanálise. 12. A crítica no Brasil e seus principais representantes: Antonio Candido, Roberto Schwarz, Silviano Santiago e Haroldo de Campos. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| ECO, Humberto. Obra Aberta . 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski . 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução . São Paulo: Martins Fontes, 2003. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| BARTHES, R. Novos ensaios críticos: o grau zero da escritura . São Paulo: Cultix, 1974. BENJAMIN, W. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. LUCKACS, G. A teoria do romance . São Paulo: Editora 34, 2000. TADIÉ, J.-Y. A crítica literária no século XX . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. JAUSS, Hans Robert et. al. A Leitura e o Leitor: textos de estética da recepção . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. | | |

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</small> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Literatura Brasileira I | | Código: LB1L3 |
| Semestre: 3 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM () NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, introduzindo a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e sua interação com a sociedade portuguesa. Ao mesmo tempo explora a compreensão do texto como expressão do contexto — final do século XVI, a meados do século XVIII — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura a outros campos do saber. Os estudos farão uma abordagem que privilegiam a educação das relações étnico-raciais. A carga horária destinada às PCCs será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental. 2. Contribuir para que o estudante articule Literatura e relações étnico-raciais 3. Discutir as tendências estético-ideológicas da época. 4. Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas e narrativas. 5. Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários. 6. Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docente no ensino básico. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura de informação e literatura religiosa no Brasil Colônia 2. Aspectos culturais da figura do índio na composição da identidade literária brasileira. 3. Barroco 4. O gênero lírico. <ol style="list-style-type: none"> a. Gregório de Matos. b. Arcadismo e o ciclo do ouro. c. O gênero épico. d. Basílio da Gama Santa. e. Rita Durão. 5. O gênero lírico. <ol style="list-style-type: none"> a. Cláudio Manuel da Costa. b. Tomás Antônio Gonzaga. c. Silva Alvarenga. 6. A oratória política. <ol style="list-style-type: none"> a. Tomás Antônio Gonzaga. 7. Romantismo 8. O gênero lírico <ol style="list-style-type: none"> a. Gonçalves Dias. b. Álvares de Azevedo. c. Castro Alves. d. Sousândrade. 9. Relações étnico-raciais na Literatura. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 49 ed. São Paulo: Cultrix, 2013. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira . 15 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014. TEIXEIRA, B. et al. Antologia da poesia barroca brasileira . São Paulo: IBEP/Nacional, 2008 | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |

BOSI, A. **Dialética da colonização**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**. 6.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.
CAMPOS, H. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos**. São Paulo: Iluminuras, 2011.
NEJAR, C. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos**. São Paulo: Leya, 2011.
PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época em literatura**. 9.ed. São Paulo: Ática, 2013

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Literatura Portuguesa II | | Código LP2L3 |
| Semestre: 3 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>O componente curricular visa a consolidar os conhecimentos e os referenciais teóricos dos alunos acerca da literatura portuguesa, bem como confrontá-los com o início da literatura moderna em Portugal. Entre as possibilidades de abordagem destacam-se, no século XVIII, a mudança dos paradigmas poéticos nos gêneros líricos e a novela, enquanto a ficção romanesca e a poesia crítica recebem enfoque privilegiado no século XIX. A carga horária destinada às PCCs será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <p>Proporcionar ao estudante uma visão sistemática e histórica da Literatura Portuguesa dos séculos XVIII e XIX, introduzindo o aluno no campo da análise de textos literários neoclássicos e românticos, em seus diversos gêneros. Consolidar os conhecimentos e os referenciais teóricos dos alunos acerca da literatura portuguesa, bem como confrontá-los com o início da literatura moderna em Portugal. Além disso, procura-se capacitar o aluno a refletir sobre os vínculos entre literatura e história, literatura e sociedade, quer em sala de aula, quer na pesquisa acadêmica.</p> | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. O Iluminismo, 2. A arcádia Lusitana. 3. Séculos XVIII e XIX. 4. Aspectos significativos da Literatura Portuguesa. 5. Estudo de obras de um ou mais autores. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| CIDADE, Hernâni. A poesia lírica cultista e conceptista . Lisboa: s.n., 1942. FRANÇA, José-Augusto. O Romantismo em Portugal . Lisboa: Livros Horizonte, 1993. GRACIÁN, B. Agudeza y arte de ingenio . Madrid: Castalia, 1987. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| CARVALHO, M. S. F. Poesia de Agudeza em Portugal . São Paulo: Edusp-Humanitas-Fapesp, 2007. REIS, Carlos, PIRES, Maria da Natividade. História crítica da literatura portuguesa . 2. ed. Lisboa: Verbo, 1999. RIBEIRO, Maria Aparecida. História Crítica da Literatura Portuguesa . v. 6. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2000. SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 17ed. Porto: Porto Editora, 2005. WATT, Ian. A ascensão do romance . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. | | |


| | | |
|--|--|-------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Sociologia da Educação | | Código: SOCL3 |
| Semestre: 3 | | N. de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 57 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>O componente aborda as diversas concepções de educação e sociedade e seus diferentes enfoques. Discute a relação entre educação e sociedade na formação histórica do Sistema Educacional Brasileiro; a estrutura social e educação; a reprodução social e transmissão de conhecimento; o impacto das revoluções tecnológicas nos processos civilizatório e a função social da escola; a relação da escola com a sociedade; a escola e seu processo de exclusão e inclusão; a educação para as questões socioambientais. Destaca a relação entre a educação e as questões étnico-raciais e a importância da história e da cultura afro-brasileira e indígena na formação da nossa sociedade.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar pela via da sociologia as relações entre o homem e a sociedade em que vive, bem como, a educação como resultante de todo o processo e contexto histórico e social. 2. Estudar as principais correntes do pensamento sociológico em educação. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 4. A Sociologia da Educação no quadro das Ciências Sociais <ol style="list-style-type: none"> a. O conhecimento científico nas ciências sociais; b. Campo de aplicação da sociologia da educação; c. Dimensões da educação na sociedade contemporânea. 5. Educação enquanto sistema educativo <ol style="list-style-type: none"> a. A Escola e a reprodução social e produção cultural; b. Igualdade de oportunidades, mobilidade social; c. Desigualdades sociais e desigualdades escolares; d. Respeito à diversidade. 6. Escola e Sociedade: educação e contextos sociais <ol style="list-style-type: none"> a. Educação e desenvolvimento econômico e social; b. Perspectiva histórica do sistema educativo; c. Educação e as relações étnico-raciais na escola e na sociedade; d. O (in) sucesso escolar. 7. A Escola e a reprodução social e produção cultural <ol style="list-style-type: none"> a. Práticas educativas na escola e na família; b. A cultura escolar e os valores e comportamentos dos jovens; c. A relação da escola com outros espaços educativos; 8. Educação e qualificação na sociedade contemporânea <ol style="list-style-type: none"> a. As relações Educação, Formação e Emprego; b. Mudança social e mudança tecnológica; c. A educação e sua relação com a formação profissional. 9. A formação da prática docente em educação ambiental. 10. Cidadania, direitos humanos e a escola da educação básica. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| APPLE, M. W. ; GANDIN, L. A. ; BALL, S. J. Sociologia da educação : análise internacional. 1.ed. Porto Alegre: Penso, 2013. ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . 7 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2008. DURKHEIM, E. Educação e sociologia . 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| ADORNO, T. Educação e emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 2010. | | |

CARVALHO, J. S. F. **Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: Vozes, 2014.
GIROUX, H A. **Atos impuros**: a prática política dos estudos culturais. 1 ed. São Paulo: Artmed, 2003.
ROCHA, R. M. C. **Educação das relações étnico-raciais: pensando os referenciais para a organização da prática pedagógica**. 1 ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.
TRAJBER, R. ; MENDONÇA, P. R. **Educação na diversidade**: o que dizem as escolas que dizem que fazem educação ambiental? Brasília: Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade, 2006.

7.9.4 Quarto semestre

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Morfologia da Língua Portuguesa II | | Código: ML2L4 |
| Semestre: 4 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 6,8 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina apresenta noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dá subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua, estabelecendo interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores. A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular será destinada à elaboração de atividades didáticas com foco no ensino básico.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dar subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua. 2. Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura das palavras – Verbos (conceituação, modo, pessoa, número, estruturas do verbo, acento tônico nos verbos). 2. Processos de formação de palavras (Afixos e Derivação). 3. Processos de formação de palavras (Composição e outros tipos de processos). 4. Neologismos. 5. Classes de Palavras: informações essenciais. 6. Locuções e Interjeições. 7. Aplicações no ensino de língua materna. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| <p>BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011. KEHDI, V. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 2007. KOCH, Ingedore, SILVA, M. Cecília P. de Souza. Linguística Aplicada ao Português: Morfologia. São Paulo: Cortez, 2000</p> | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| <p>ALVES, I. M. Neologismos: criação lexical. São Paulo: Ática, 1994. GONÇALVES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011. MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. 2.ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2011. SPENCER, Andrew; ZWICKY, Arnold (eds.). The Handbook of Morphology, Oxford/Malden: Blackwell, 2001.</p> | | |

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Linguística Textual Aplicada ao Ensino | | Código: LTAL4 |
| Semestre: 4 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de linguagens, Laboratório de informática e Biblioteca. | C.H. de PCC: 11,5 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina aborda o ensino de análise de textos a partir dos fundamentos teóricos da Linguística Textual. Enfatiza os procedimentos de análise de textos centrados em elementos que são determinantes para a construção de sua textualidade e de sua função interacional, procurando dialogar com diferentes práticas de ensino. A carga horária voltada para os PPCs será reservada para a análise de planos de aula centrados no ensino de textos.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Perceber a Linguística textual e suas intersecções com o ensino de língua materna. 2. Preparar o futuro docente para que seja capaz de viabilizar análises de texto que incidam sobre questões da construção coesa, coerente e relevante, incluindo as relações com o contexto, léxico e gramática. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de textualidade; 2. Conceito de texto; 3. Questões envolvidas na análise de textos; 4. Fundamentos para a análise de textos; 5. Práticas de análise de textos; <ol style="list-style-type: none"> a. A dimensão global; b. A construção Textual; c. A Adequação vocabular. 6. O ensino de texto a partir das Sequências Didáticas; 7. Análise de planos de ensino e propostas de aplicação. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino . São Paulo: Parábola, 2009. _____. Análise de textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola, 2010. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola . Campinas: Mercado de Letras, 2004. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. BRONCKART, J-P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo . 2.ed. São Paulo: Educ, 2008. FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G.V. Linguística Textual: introdução . 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012. KOCH, I. G.V. Desvendando os segredos do texto . 8.ed. São Paulo: Cortez, 2008. MARCUSCHI L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. | | |

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Libras I | | Código: L11L4 |
| Semestre: 4 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM () NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 6,8 |
| 2 – EMENTA: | | |
| <p>A disciplina visa ao estudo das diferentes línguas de sinais, enfatizando a organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos, abrangendo o vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Nesse contexto, a expressão corporal será abordada como elemento linguístico. A disciplina prevê uma discussão aprofundada sobre as relações entre línguas de sinais e as minorias linguísticas. Estudo da Legislação vigente quanto a Acessibilidade, Políticas Educacionais e Políticas Linguísticas. As PCCs serão trabalhadas de forma a permitir que os alunos desenvolvam atividades didáticas utilizando LIBRAS como referência.</p> | | |
| 3 – OBJETIVOS: | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as concepções sobre surdez. 2. Compreender a constituição do sujeito surdo; difundir a Língua de Sinais Brasileira quanto à Linguística: Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Pragmática. 3. Identificar os Parâmetros e conceitos relacionados à Libras; 4. Permeiar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo, especificando sua cultura e identidade surda. | | |
| 4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentações: Professora, alunos e Plano de Ensino. 2. Dinâmicas. 3. Introdução aos conceitos básicos: <ol style="list-style-type: none"> a. Surdez. b. Deficiência auditiva; c. sujeito surdo. 4. Cultura, Comunidade, Identidade surda e Legalização Comunicativa. 5. Língua Brasileira de Sinais – Libras: <ol style="list-style-type: none"> a. Conceitos. b. História da língua de sinais. c. Língua/linguagem. d. Mitos. 6. Introdução a Libras – aspectos linguísticos: <ol style="list-style-type: none"> a. Características da língua, seu uso, variações regionais, sociais e históricas. b. Noções básicas da Libras/Parâmetros: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, direção, expressões faciais e corporais. c. Vocabulários/ Glossário Prático em construção. d. Morfologia, sintaxe, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, e. desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo, de horas, datilologia, classificadores. f. Numerais cardinais e numerais para quantidades. 7. Legislação específica: a Lei N.º 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto N.º 5.626, de 22/12/2005. Lei Brasileira da Inclusão N.º 13.146/2015 (Estatuto das pessoas com deficiências). Decreto Nº 6.949/2009. | | |
| 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D. MAURICIO, A. C. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Novo Deit-Libras. Língua Brasileira de Sinais. 3 Ed. EDUSP. 2013. FELIPE, T. A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. 8 Ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. | | |

SANTANA, A. P. **Surdez e Linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. 4.ed. São Paulo: Editora Plexus 2007.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GESSER, Audrei. **Libras – Que língua é essa?** Parábola, 2009.

QUADROS, R.M. **Educação de surdos** – a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC SEESP, 2004.


_____. e KARNOPP. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos, **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. 7.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.


LACERDA, C. B. F de; SANTOS, L. F. dos. (Orgs). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução a Libras e Educação de Surdos. Editora: EDUFSCAR. 2013

_____; MARTINS, V. R de O. (orgs) **Escola e Diferença**: caminhos para educação bilíngue de surdos. Editora: EDUFSCAR. 2016.


| | | |
|--|--|---------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</p> | <p><i>Campus</i> Cubatão</p> |
| <p>1 – Identificação</p> | | |
| <p>Curso: Licenciatura em Letras</p> | | <p>Modalidade: Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: Análise da Conversação</p> | | <p>Código: ANCL4</p> |
| <p>Semestre: 4</p> | | <p>N.º de aulas semanais: 3</p> |
| <p>Total de Horas: 42,8</p> | | <p>Total de aulas: 57</p> |
| <p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p> | <p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de linguagens, Laboratório de informática e Biblioteca.</p> | <p>C.H. de PCC: 6,8</p> |
| <p>2 – Ementa</p> | | |
| <p>Estudo da língua como fenômeno interativo e dinâmico voltado para os processos de produção de sentidos na interação face a face (conversações), apresentando os fundamentos teóricos e metodológicos da análise da conversação assumida como prática de análise linguístico-discursiva. Nas Práticas como Componente Curricular serão analisadas e debatidas as estruturas conversacionais das interações em sala de aula.</p> | | |
| <p>3 – Objetivos</p> | | |
| <p>1. Levar o aluno a perceber e descrever as estratégias de construção do texto (do discurso) em situações de fala 2. Discutir as possibilidades de integração dos resultados das descrições analíticas na qualificação do ensino de língua.</p> | | |
| <p>4 – Conteúdo Programático</p> | | |
| <p>1. A análise das conversações: conceitos. 2. Diferentes correntes em análise das interações. 3. O contexto e o material 4. Transcrição de Conversações. 5. Características Organizacionais da conversação. 6. O sistema de turnos de fala. 7. Organização de sequências interacionais. 8. Relação Interpessoal e Cortesia Verbal. 9. Marcadores discursivos 10. Relações da Análise da Conversação e da Sociolinguística Interacional. 11. A Análise da Conversação e suas relações com o Ensino de Língua Materna.</p> | | |
| <p>5 – Bibliografia Básica</p> | | |
| <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Análise da Conversação. São Paulo, Ática, 1956 _____. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10.ed. São Paulo: Cortez. 2010 KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. Análise da conversação: princípios e métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> | | |
| <p>6 – Bibliografia Complementar</p> | | |
| <p>PRETI, Dino (org.). Análise de textos orais e escritos. v1, São Paulo: Humanitas, 1993. _____. Interação na fala e na escrita. v.5, São Paulo: Humanitas, 2002. _____. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. _____. Diálogos na fala e na escrita. v.7, São Paulo: Humanitas, 2005. _____. Cortesia Verbal. v.9, São paulo: Humanitas, 2008.</p> | | |

| | | |
|--|---|--------------------------|
|  INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Literatura Brasileira II | | Código: LB2L4 |
| Semestre: 4 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina visa, por intermédio da análise de textos literários, a explorar a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época – da independência até as produções do século XIX. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige que o aluno articule a literatura a outros campos do saber. Além disso, discute como o negro e o índio constituíram-se em elementos formadores e essenciais à cultura brasileira. A carga horária destinada às PCCs será utilizada na discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental. 2. Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas, narrativas e dramáticas românticas. 3. Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários. 4. Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no curso Médio. 5. Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docentes no ensino básico. 6. Analisar de que modo o negro e o índio constituíram-se em elementos formadores e essenciais à cultura brasileira. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Romantismo 2. O gênero narrativo <ol style="list-style-type: none"> a. Joaquim Manuel de Macedo. b. Manuel Antonio de Almeida. c. José de Alencar. 3. O gênero dramático <ol style="list-style-type: none"> a. Martins Pena. b. Álvares de Azevedo. c. Um caso à parte: Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida. 4. Realismo atípico de Machado de Assis 5. Naturalismo <ol style="list-style-type: none"> a. Aluísio de Azevedo. 6. Impressionismo <ol style="list-style-type: none"> a. O ateneu de Raul Pompéia. 7. Relações étnico-raciais na Literatura. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 49 ed. São Paulo: Cultrix, 2013. CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira. 13.ed. São paulo: Ouro sobre Azul, 2012. MERQUIOR, Jose Guilherme. De Anchieta a Euclides - Breve História Da Literatura Brasileira. São Paulo: E Realizações, 2014 | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| CANDIDO, A; CASTELL, J. A. Presença da literatura brasileira: das origens ao romantismo. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1977. GUINSBURG, J. (org.). O Romantismo. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013 | | |

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**. 6.ed. São Paulo: Global, 2004.
MERQUIOR, J. G. Os estilos históricos na literatura ocidental. In: PORTELLA, Eduardo (org.). **Teoria literária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999
PACHECO, J. **A literatura brasileira: o realismo**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1971.

| | | |
|---|---|--------------------------|
|  INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Literatura Portuguesa III | | Código LP3L4 |
| Semestre: 4 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina refere-se ao período romântico, estendendo-se ao realismo, simbolismo e ao modernismo português. Enfatiza, a critério do professor, um ou mais desses períodos, levando em conta tanto o <i>corpus</i> literário produzido quanto textos de intervenção, cuja relevância histórica contribui para a compreensão das mudanças estéticas e de mentalidade entre as gerações. A carga horária destinada às PCCs será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <p>Identificar as transformações estético-culturais ocorridas em Portugal durante o Século XIX e primeiras décadas do Século XX, destacando a modernidade de seus principais autores. Oferecer fundamentação teórica e estratégias práticas para que os futuros profissionais da área de Letras possam analisar e interpretar textos literários no âmbito da tradição portuguesa, capacitando-os a tratar de questões concernentes à valoração estética e aos vínculos entre literatura e história, literatura e sociedade, literatura e outras artes, quer em sala de aula, quer na pesquisa acadêmica.</p> | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Romantismo e Realismo. 2. Séculos XIX e XX. 3. Aspectos significativos desse período da Literatura Portuguesa. 4. Estudo de obras de um ou mais autores. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| BALAKIAN, Anna. O Simbolismo . São Paulo: Perspectiva, 1985. BRÉCHON, Robert; Fernando Pessoa : Estranho Estrangeiro, Rio de Janeiro, Record, 1998. FRANÇA, José-Augusto. O Romantismo em Portugal . Lisboa: Livros Horizonte, 1993. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| BENJAMIN, Walter. Sociologia . São Paulo: Editora Ática. 1985. LOPES, Óscar. Entre Fialho e Nemésio ,. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. MARTINS, Fernando Cabral (org). Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo Português . Lisboa: Editorial Estampa, 2008. MATOSO, José (dir). História de Portugal . 8 vol. Lisboa: Estampa, 2001. PEREIRA, José Carlos Seabra. História Crítica da Literatura Portuguesa . v. 7. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1995. SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 2005. | | |

| | | |
|--|---|--------------------------|
|  INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Estilística | | Código: ESTL4 |
| Semestre: 4 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (<input checked="" type="checkbox"/>) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (<input checked="" type="checkbox"/>) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| A disciplina estuda a estilística e a linguística, perpassando pelo material sonoro e aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos da língua. Aborda, ainda, as figuras de estilo. Serão trabalhadas nas Práticas como Componentes Curriculares atividades linguísticas e literárias que podem ser aplicadas em alunos da Educação Básica. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| 1. Levar ao graduando o conhecimento dos recursos expressivos da Língua Portuguesa e do método para o seu estudo. 2. Mostrar ao licenciando que a subjetividade e os aspectos estilísticos não se confinam ao texto literário, mas em qualquer texto em que a linguagem serve aos propósitos da intencionalidade, conjugando a plasticidade da linguagem, cujos limites não se deixam cercear apenas pela função referencial. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| 1. A estilística: conceitos e tipos; 2. As funções da linguagem e a definição dos domínios estilísticos; 3. A estilística fônica; 4. A estilística léxica; 5. A estilística sintática; 6. Estilística e Ensino de língua materna. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| BRAIT, Beth. Estilo. IN: BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: conceitos-chave . São Paulo: Contexto, 2005. MONTEIRO, José Lemos. A estilística . Petrópolis, RJ: Vozes, 2005 DISCINI, Norma. O estilo nos textos . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| GUIRAUD, Pierre. A estilística . São Paulo: Mestre Jou, 1978. LAPA, Manuel Rodrigues. Estilística da Língua Portuguesa . São Paulo: Martins Fontes, 1998. MARTINS, Nilce Sant’anna. Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa . 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008. MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. Contribuição à estilística portuguesa . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977. MARTINS, N. Introdução à Estilística . São Paulo: Edusp, 1989. | | |

| | | |
|--|--|-------------------------|
|  INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Psicologia da Educação | | Código: PSIL4 |
| Semestre: 4 | | N. de aulas semanais: 2 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | C.H. de PCC: 0,0 |
| T (X) P () () T/P | () SIM (X) NÃO Qual(is)? | |
| 2 – Ementa | | |
| <p>Este componente curricular oferece uma introdução à Psicologia da Educação e à Psicologia do Desenvolvimento. Enfoca a Psicologia da Aprendizagem, a Psicologia Cognitiva e suas aplicações à Educação: Associacionismo, Gestalt, Psicanálise e Construtivismo. Estuda os principais pensadores da educação e as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem (Piaget, Vygotsky, Ausubel, Skinner, Wallon, Gardner, entre outros). Trata da aprendizagem e das suas relações com os processos de ensino na educação Infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e na Educação de Jovens e Adultos, discutindo as características das crianças, dos adolescentes, dos adultos e dos idosos. Contempla questões contemporâneas sobre aprendizagem, tais como: definições e proposições teóricas sobre dificuldades de aprendizagem, o não-aprender na escola, a medicalização do não-aprender, <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i>, mediação de conflitos no âmbito escolar, filiação e parentalidade no contexto contemporâneo, dentre outras. Aborda o desenvolvimento da inteligência e a Teoria das inteligências múltiplas. Discute a maneira pela qual a Psicologia pode contribuir positivamente para a superação de questões socioambientais.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <p>Proporcionar elementos teóricos e práticos para que os futuros professores compreendam e utilizem os diferentes temas fundamentais da Psicologia da Educação no cotidiano escolar. Analisar as principais contribuições das teorias psicológicas relevantes para a compreensão da construção da subjetividade no processo educativo. Reconhecer na prática docente as diferentes concepções de desenvolvimento e de aprendizagem para uma atuação eficaz no processo de ensino, de forma a buscar a aprendizagem significativa na formação do indivíduo. Discutir a complexidade das relações interpessoais nos processos educativos. Proporcionar elementos teóricos e práticos para que os futuros professores compreendam e utilizem os diferentes temas fundamentais da Psicologia da Educação no cotidiano escolar.</p> | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao estudo da Psicologia no âmbito educacional-escolar. <ol style="list-style-type: none"> a. Psicologia do desenvolvimento. b. Psicologia da aprendizagem 2. A Psicologia na educação: <ol style="list-style-type: none"> a. Objetivos do componente curricular Psicologia na educação. b. A relação da Psicologia com outras áreas de conhecimento. c. O papel da Psicologia na compreensão do processo ensino e aprendizagem. d. Aprendizagem mecânica x aprendizagem significativa. 3. Correntes teóricas que subsidiam a prática do professor: 4. As diferentes concepções de desenvolvimento: inatismo, ambientalismo, interacionismo. 5. Abordagem comportamentalista. <ol style="list-style-type: none"> a. Abordagem humanista. b. Abordagens interacionistas: Piaget e Vygotsky. 6. O construtivismo de Jean Piaget 7. O sociointeracionismo de Lev Vygotsky <ol style="list-style-type: none"> a. Abordagem gestáltica. b. Abordagem psicanalítica. 8. O indivíduo como um ser em transformação: <ol style="list-style-type: none"> a. A criança, o adolescente, o adulto e o idoso: aspectos biopsicossociais e culturais. | | |

9. Temas atuais em psicologia educacional:

- a. Repensando o fracasso escolar.
- b. Mitos, preconceitos e expectativas que interferem na relação ensino e aprendizagem.
- c. Inclusão escolar.
- d. A relação família e escola.
- e. Filiação e parentalidade no contexto contemporâneo
- f. Disciplina e limites na sala de aula.
- g. *Bullying e cyberbullying*.
- h. Métodos alternativos de resolução de conflitos.
- i. Mediação de conflitos no âmbito escolar.
- j. Justiça Restaurativa.
- k. A medicalização do não-aprender.
- l. A questão da formação do professor.
- m. Reflexões e alternativas para a educação no país.

10. Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes.

- a. Conceito de agressividade e de violência.
- b. Violência intrafamiliar e doméstica.
- c. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

11. Evolução do conceito de inteligência

- a. Aptidão, habilidades e inteligência

12. Teoria das inteligências múltiplas de Gardner

5 – Bibliografia Básica

CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação**: Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

GAMEZ, L. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Portugal: Forense Universitari, 2013.

6 – Bibliografia Complementar

COLL, C; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia evolutiva. v. 1. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2004.

COLL, C; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da educação escolar. v. 2. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2004.

COLL, C; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2004.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 7. ed. Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

7.9.5 Quinto semestre

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa I | | Código: SL1L5 |
| Semestre: 5 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 6,8 |
| 2 – Ementa | | |
| A disciplina visa à apresentação das teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais. Visa, também, dentro das Práticas como Componente Curricular, a abordar criticamente a sintaxe da língua portuguesa, de acordo com a gramática tradicional e outras formas de abordagens, enfatizando as funções sintáticas de termos e a interface com o ensino. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar as principais teorias sintáticas da língua portuguesa. 2. Apresentar noções de análise sintática da língua portuguesa sob a perspectiva da gramática normativa e compará-la com outras abordagens, como a funcionalista. 3. Apresentar elementos para que o futuro professor possa abordar a análise sintática em sala de aula de maneira contextualizada, partindo do texto e a serviço dele. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Diferentes abordagens sintáticas. <ol style="list-style-type: none"> a. Abordagem tradicional. b. Abordagem estrutural. c. Abordagem transformacional. d. Abordagem funcionalista. 2. A abordagem Tradicional. <ol style="list-style-type: none"> a. Funções Sintáticas. b. Análise Sintática Tradicional. 3. Outras Abordagens. <ol style="list-style-type: none"> a. 3.1. Funções Sintáticas sob outras abordagens. b. 3.2. Análise Sintática sob outras abordagens. 4. Gramática e Ensino | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática . 19.ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2014. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 38. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. CASTILHO, A. T. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. KOCH, I.; SOUZA E SILVA, M. C. Linguística aplicada ao português: sintaxe . 16. ed. São Paulo: Cortez, 2019. NEVES, M. H. M. A gramática funcional . São Paulo: Martins Fontes, 2004. MIOTO, C; FIGUEIREDO S. M.C; LOPES, R. Novo manual de sintaxe . Florianópolis: Insular, 2004. VIEIRA, S. R; BRANDÃO, S. F. Ensino de Gramática: Descrição e Uso .2.ed. São Paulo: Contexto, 2013 | | |

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Análise do Discurso I | | Código: AD1L5 |
| Semestre: 5 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Lab. de Linguagens e Lab. de Informática. | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| A disciplina visa ao estudo sobre o discurso, abordando questões elementares como enunciação, polifonia, condições de produção, além do funcionamento discursivo e suas interfaces com a ideologia, proporcionando ao futuro docente conhecimentos específicos sobre Discurso e Ideologia. As PCCs serão destinadas à prática de análise do discurso e as relações com o ensino. | | |
| 3 – OBJETIVOS | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a prática de análise discursiva a partir do reconhecimento da constituição do discurso enquanto prática social; 2. Refletir a noção de discurso e a constituição da análise de discurso; 3. Discutir os conceitos fundamentais e os elementos de discursividade; 4. Identificar vertentes de análise de discurso; 5. Instrumentalizar a prática de análise discursiva. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos estudos teóricos da Análise do Discurso: origem e noções preliminares. 2. Discurso e Ideologia 3. Formação discursiva: sujeito, polifonia e heterogeneidade 4. Gêneros do Discurso. 5. Vertentes em AD. 6. Práticas de Análise de Discurso. 7. Análise do Discurso e Ensino. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem . 16.ed. São Paulo: Hucitec, 2009. BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso . 3.ed. ver. Campinas: Editora da Unicamp, 2012. ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso . 4.ed. Campinas: Pontes, 2002. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . 6.ed São Paulo: Martins Fontes, 2011. _____. Freudism . Nova York: Academic Press, 1976 CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, P. Dicionário de análise do discurso . 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012. FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso . 13.ed. São Paulo: Contexto, 2005. _____. Introdução ao pensamento de Bakhtin . 2.ed. São Paulo: Ática, 2016 | | |

| | | |
|---|--|---------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</p> | <p><i>Campus</i> Cubatão</p> |
| <p>1 – Identificação</p> | | |
| <p>Curso: Licenciatura em Letras</p> | | <p>Modalidade: Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: Literatura Latino-Americana</p> | | <p>Código: LLAL5</p> |
| <p>Semestre: 5</p> | | <p>N.º de aulas semanais: 3</p> |
| <p>Total de Horas: 42,8</p> | | <p>Total de aulas: 57</p> |
| <p>Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P</p> | <p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p> | <p>C.H. de PCC: 9,0</p> |
| <p>2 – Ementa</p> | | |
| <p>O componente curricular apresenta e discute obras literárias hispano-americanas e brasileiras a partir da abordagem de algumas vertentes teóricas que exercem grande influência na literatura e cultura latino-americana. A carga horária destinada às PCCs será utilizada para a elaboração de planos de aula com atividades para alunos do Ensino Básico.</p> | | |
| <p>3 – Objetivos</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Transmitir e ampliar conhecimentos sobre a literatura latino-americana. 2. Discutir questões estéticas e histórico-culturais a partir da leitura efetiva de textos da Literatura Latino-americana. 3. Incentivar o aluno para que desenvolva sua capacidade de pesquisa e de análise objetiva e pessoal da obra literária, com vistas ao exercício de uma crítica literária autônoma. 4. Possibilitar aos alunos o aprofundamento de uma atitude crítica positiva em relação à heterogeneidade cultural dos países da América Latina. | | |
| <p>4 – Conteúdo Programático</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. América Latina: unidade e diversidade. 2. mestiçagem, hibridismo, transculturação e heterogeneidade cultural. 3. O universo pré-colombiano, o legado luso-hispânico, o aporte africano. 4. As letras pré-colombianas: gêneros e temáticas. 5. A invenção da América e a crônica da maravilha e da destruição do continente. 6. Interpretações e imagem da América Latina na literatura. | | |
| <p>5 – Bibliografia Básica</p> | | |
| <p>CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2014. POLAR, Antonio Cornejo. O Condor Voa. Literatura e Cultura Latino-Americanas. Org. Mario J. Valdés; trad. Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. RAMA, Ángel. Transculturación Narrativa en América Latina. Buenos Aires: Ediciones El Andariego, 2007.</p> | | |
| <p>6 – Bibliografia Complementar</p> | | |
| <p>BASAVE BENÍTEZ, AGUSTÍN. México mestizo: Análisis del nacionalismo mexicano en torno a la mestizofilia de Andrés Molina Enríquez. 11.ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1992. BORGES, Jorge Luis. Discusión. Buenos Aires: Emecé, 1996. GARCÍA CANCLINI, N. Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP, 1998. PAZ, Octavio. O labirinto da solidão. São Paulo: Cosac Naify, 2014. SCHWARTZ, Jorge. Vanguardias latinoamericanas. Madrid: Edit. Cátedra, 1991.</p> | | |

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</small> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Gestão e Políticas Educacionais | | Código: GPEL5 |
| Semestre: 5 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>Este componente curricular prevê o estudo das políticas públicas educacionais no Brasil, com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas, organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades e os contextos e legislação de ensino. Propõe reflexão sobre os componentes da estrutura educacional brasileira e da estrutura da escola, enfatizando as relações entre seus principais agentes. Discute temas como organização e condições de trabalho na escola pública, projeto político-pedagógico da escola, políticas públicas de meio ambiente, de inclusão social, de avaliação em larga escala e de respeito a diversidade de gênero, étnico-racial, de faixa geracional, de orientação sexual, política e religiosa. Propõe uma discussão sobre gestão ambiental no ambiente escolar. Oferece conhecimentos e procedimentos técnicos que darão suporte para que os alunos realizem o estágio supervisionado, por meio de discussões e elaboração de projetos que levem em conta a estrutura organizacional do sistema educacional, suas políticas e legislações vigentes.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Permitir ao futuro educador uma visão ampla de todo o processo educacional, entendendo os problemas decorrentes de fatores estruturais e organizacionais. 2. Cultivar o interesse no acompanhamento das novas medidas políticas que visam a mudanças no ensino brasileiro. 3. Desenvolver o pensamento crítico diante da análise dos problemas da realidade educacional brasileira considerando o contexto socio-político-econômico da conjuntura presente. 4. Dar suporte teórico e metodológico para a observação do ambiente e organização escolar (estágio supervisionado). | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Políticas Públicas e Educação. 2. História da Educação Brasileira no contexto da legislação. 3. Educação nas Constituições Brasileiras. 4. O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932. 5. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96. 6. O Financiamento da Educação. 7. Planos da Educação Nacional. 8. O Profissional da Educação e a política para a formação de professores. 9. A Estrutura e a organização do ensino no Brasil. <ol style="list-style-type: none"> a. Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino. b. Sistema nacional de educação: balanço crítico. c. Princípios da organização conforme a LDB . 10. A organização e gestão da escola: <ol style="list-style-type: none"> a. Organização e gestão, objetivos do ensino e trabalhos dos professores; o sistema de organização e de gestão da escola. b. Os conceitos gestão, gestão de pessoas e gestão administrativa no contexto educacional; os conceitos de organização, gestão, direção e cultura organizacional. c. As concepções de organização e gestão escolar; a gestão participativa. d. A direção como princípios e atributo da gestão democrática; princípios e características da gestão escolar participativa; estrutura organizacional de uma escola com gestão participativa. e. As funções constitutivas do sistema de organização e gestão da escola. 11. Áreas de atuação da organização e da gestão escolar para melhor aprendizagem dos estudantes: <ol style="list-style-type: none"> a. O planejamento e o projeto pedagógico-curricular. | | |

- b. A organização e o desenvolvimento do currículo; Parâmetros Curriculares Nacionais e diretrizes
- c. Organização e desenvolvimento do ensino.
- d. Projeto pedagógico e avaliação.
- e. Educação em direitos humanos, visando ao respeito a diversidade étnico-racial, de gênero, de faixa geracional, de raça, de orientação sexual, religiosa e política.
- f. Educação ambiental e políticas públicas em meio ambiente (ex. Leis dos Resíduos Sólidos).

5 – Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NOGUEIRA, I. S. C.; FONTOURA, V. **Políticas públicas para a educação no Brasil**. 1.ed. Curitiba: CRV, 2012.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação (LDB): trajetória, limites e perspectivas**. 13.ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

6 – Bibliografia Complementar

DIDONET, V. **Plano nacional de educação**. 3.ed. Brasília: Liber Livro, 2005.


OLIVEIRA, R.P. de; ADRIÃO, T. (orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.


ROCHA, R. M. C. **Educação das relações étnico-raciais: pensando os referenciais para a organização da prática pedagógica**. 1.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.


SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4.ed. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2014.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores Associados, 2008.

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</small> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Literatura Portuguesa IV | | Código: LP4L5 |
| Semestre: 5 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (<input checked="" type="checkbox"/>) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| A disciplina aborda o estudo de obras e autores representativos da literatura portuguesa dos séculos XX e XXI, ressaltando o papel da literatura na reconstrução da própria imagem portuguesa frente às transformações geopolíticas do país e sua posição no mundo contemporâneo. A carga horária destinada às PCCs será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| Estudar autores relevantes da atualidade da Literatura Portuguesa, por meio de sua análise textual, bem como da extensão problemática do texto à sua fundamentação histórica e ideológica. Fornecer subsídios para a reflexão crítica, análise e interpretação textual, com ênfase à reflexão histórica e de contextualização. Busca-se contribuir para a capacitação do aluno enquanto profissional da área de Letras e sua atuação, quer em sala de aula, quer na pesquisa acadêmica. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Simbolismo, Modernismo e Vanguardas. 2. Séculos XX e XXI. 3. Aspectos significativos desse período da Literatura Portuguesa. 4. Estudo de obras de um ou mais autores. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| GUIMARÃES, Fernando. Simbolismo, Modernismo e Vanguardas . Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda. 1982. PEREIRA, José Carlos Seabra. História Crítica da Literatura Portuguesa . v. 7. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1995. REIS, Carlos. História Crítica da Literatura Portuguesa . v. 9. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2005. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 17.ed. Porto: Porto Editora, 2005. SECCO, Lincoln. A Revolução dos Cravos . São Paulo: Alameda, 2004. BRADBURY, Malcolm & McFARLANE, James. Modernismo: Guia Geral . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. MATOSO, José (dir). História de Portugal . 8 vol. Lisboa: Estampa, 2001. MARTINS, Fernando Cabral (org). Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo Português . Lisboa: Editorial Estampa, 2008. | | |

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</small> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Literatura Brasileira III | | Código: LB3L5 |
| Semestre: 5 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina visa, por intermédio da análise de textos literários, a explorar a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão lírica do final do século XIX e a primeira década do século XX. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige que o aluno articule a Literatura a outros campos do saber. A carga horária destinada às PCC's será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental. 2. Ampliar o repertório com leituras de obras narrativas. 3. Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários. 4. Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no curso médio. 5. Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docentes no ensino básico. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Parnasianismo <ol style="list-style-type: none"> a. A lírica de Olavo Bilac. b. Alberto de Oliveira. c. Raimundo Correia. 2. Simbolismo: <ol style="list-style-type: none"> a. A lírica de João da Cruz e Sousa. b. Alphonsus de Guimaraens. 3. Pré-modernismo: <ol style="list-style-type: none"> a. Graça Aranha; Euclides da Cunha; Lima Barreto; Monteiro Lobato e Augusto dos Anjos. 4. Modernismo – 1.ª geração <ol style="list-style-type: none"> a. A Semana de Arte Moderna. b. As revistas modernistas: Festa, Klaxon, A revista. c. A polêmica entre o grupo “Verde-Amarelo” e os adeptos do “Manifesto Antropófago”. d. O gênero lírico: Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Oswald de Andrade. e. O gênero narrativo: Mário de Andrade, Antônio Alcântara Machado. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 49.ed. São Paulo: Cultrix, 2013. CANDIDO, A. Literatura e sociedade. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.. TELLES, G. M. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. 20.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| ÁVILA, A. (org.). O modernismo. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. BILAC, O. Poesia. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1980. BOSI, A. A literatura brasileira: o pré-modernismo. São Paulo: Cultrix, 1969. JUNKES, L. Roteiro da poesia brasileira: simbolismo. São Paulo: Global, 2007. MARTINS, W. A literatura brasileira: o modernismo. São Paulo: Cultrix, 1977. | | |

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I | | Código: LA1L5 |
| Ano/Semestre: 5 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina aborda a produção literária em países africanos de língua portuguesa, em especial, a poesia, em seu contexto histórico e social. Para isso, trata da história colonial de alguns desses países e seus processos revolucionários de independência. Além disso, discute o desenvolvimento do português na África, apontando suas particularidades e usos que interessam à literatura. A carga horária destinada às PCC's será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura e suas relações sociais e históricas.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer aspectos da história colonial africana e processos de independência. 2. Compreender a relação entre oralidade e literatura. 3. Refletir acerca do português falado nos países africanos de língua portuguesa. 4. Criar relações entre literatura e luta revolucionária pela independência. 5. Conhecer as principais obras poéticas desses países e suas tendências atuais. 6. Difundir a produção literária africana no Brasil. 7. Estudar a poesia de escritores representativos dos países africanos de língua oficial portuguesa relacionando-os com a colonização/descolonização; 8. Analisar os escritos literários a partir dos pressupostos teóricos do pós-colonialismo. 9. Compreender os textos ficcionais a partir dos pressupostos teóricos dos estudos sobre projetos de Nação e de literaturas nacionais. 10. Debater a influência da cultura afro-brasileira na literatura brasileira. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Língua portuguesa e história colonial africana. 2. Revoluções africanas pela independência. 3. Oralidade e literatura. 4. Poesia angolana. 5. Poesia moçambicana. 6. Poesia cabo-verdiana. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| <p>CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê, 2005. LEITE, Ana Mafalda. Oralidades & escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012. SECCO, Carmen Lucia Tindó. A magia das letras africanas: ensaios sobre as literaturas de Angola e Moçambique e outros diálogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.</p> | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| <p>APA, A.; BARBEITOS, A. e DÁSKALOS, M. A. (org) Poesia africana de língua portuguesa. Antologia.3.ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2012. CHAVES, R., MACÊDO, Tania Celestino de, SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.) . Brasil/África: como se o mar fosse mentira. 2. ed. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006 LEITE, M. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Lisboa: Colibri, 2003 MACÊDO, Tania; CHAVES, Rita. Literaturas de Língua Portuguesa: marcos e marcas – Angola. São Paulo: Arte & Ciência, 2007. . (Coleção Literaturas de Língua Portuguesa). Organizadoras: Maria Aparecida Santilli e Suely Fadul Villibor Fleury. MAQUÊA, Vera. Literaturas de Língua Portuguesa: marcos e marcas – Moçambique. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.</p> | | |

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</small> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Libras II | | Código: LI2L5 |
| Semestre: 5 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 6,8 |
| 2 – EMENTA: | | |
| <p>A disciplina tratará da educação de surdos no Brasil, bem como a cultura surda e a produção literária. Será dada a ênfase ao emprego da LIBRAS em situações discursivas formais, incorporando vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. As PCCs serão trabalhadas de forma a permitir que os alunos desenvolvam atividades didáticas utilizando LIBRAS como referência em situações mais formais.</p> | | |
| 3 – OBJETIVOS: | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a Cultura Surda e produção literária; 2. Aprender e utilizar as conversações em LIBRAS em contexto formal e informal; 3. Realizar conversações através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas. 4. Introduzir os participantes no universo da Linguagem Brasileira de Sinais - Libras fazendo com que entendam o 5. surdo, sua cultura e toda a potencialidade, que compreendam as diversidades e atuem na superação de preconceitos 6. através da utilização da Libras proporcionando a interação surdo/ouvinte, solidificando a socialização. 7. Aprofundar os conhecimentos no uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. 8. Desenvolver a expressão visual espacial para facilitar a comunicação com a pessoa surda e identificar os principais aspectos linguísticos e gramaticais da Libras. | | |
| 4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentações: Professora, alunos e Plano de Ensino. 2. Dinâmicas. 3. A educação de surdos no Brasil; 4. Compreensão da diferença entre cultura e comunidade surda, utilização de saudações na Libras em contexto 5. formal e informal; 6. Diferença entre datilografia e sinais 7. soletrados; 8. Configuração de mãos; 9. CL – Classificadores; 10. Tipos de pessoa; 11. Características; 12. Prática em Libras. 13. Saudações formais e informais. 14. Aprendendo os sinais da Língua nos surdos: vocabulário e expressão corporal. 15. Apresentação pessoal e cumprimentos. 16. Nome / batismo do sinal pessoal. 17. Famílias e relações entre os parentescos. 18. Advérbio de tempo/ dias de semana /calendário /ano sideral. 19. Numerais cardinais e numerais para quantidades. 20. Cotidiano / situações formais e informais. 21. Pessoas / coisas / animais/ esportes. 22. Teatros para apresentações. 23. Expressão viso-espacial. 24. Características das roupas/ cores. 25. Meios de comunicação / tecnologia. 26. Alimentos e bebidas / pesos / medidas. 27. Meios de transportes. 28. Natureza. | | |


| |
|--|
| <p>a. Diálogo e conversação.</p> <p>29. Mapa do Brasil/ Estados do Brasil.</p> <p>30. Legislação específica: a Lei n.º 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto n.º 5.626, de 22/12/2005.</p> <p>31. Lei Brasileira da Inclusão n.º 13.146/2015 (Estatuto das pessoas com deficiências)</p> <p>32. Decreto n.º 6.949/2009</p> |
| <p>5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> |
| <p>FELIPE, T. A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. 8.ª d. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007</p> <p>CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D. MAURICIO, A. C. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Novo Deit-Libras. Língua Brasileira de Sinais. 3.ª ed.. Editora: EDUSP. 2013.</p> <p>SANTANA, A. P. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.4.ed. São Paulo: Editora Plexus 2007.</p> |
| <p>6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> |
| <p>GESSER, Audrei. Libras – Que língua é essa? Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, R.M. Educação de surdos – a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>_____. e KARNOPP. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>LACERDA, C. B. F de; SANTOS, L. F. dos. (Orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a Libras e Educação de Surdos. Editora: EDUFSCAR. 2013</p> <p>QUADROS, R.M; MARTINS, V. R de O. (orgs) Escola e Diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos. Editora: EDUFSCAR. 2016.</p> |

3.1.1 Sexto semestre

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa II | | Código: SL2L6 |
| Semestre: 6 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 6,8 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina visa ao aprofundamento dos estudos sintáticos com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais. Visa, também, a abordar criticamente a sintaxe da língua portuguesa, de acordo com a gramática tradicional e outras formas de abordagens, enfatizando as funções sintáticas de termos e a interface com o ensino. Nas Práticas como Componente Curricular, serão trabalhados procedimentos didáticos que visam a otimizar o processo de aprendizagem dos conceitos apresentados na disciplina.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar noções de análise sintática da língua portuguesa sob perspectiva da gramática normativa e compará-la com a teoria funcionalista. 2. Apresentar elementos para que o futuro professor possa abordar a análise sintática em sala de aula de maneira contextualizada, partindo do texto e a serviço dele. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. A abordagem gerativa transformacional. <ol style="list-style-type: none"> a. Teoria de Princípios e Parâmetros. b. Estrutura Oracional. c. Frase e Oração. d. Constituintes Oracionais. e. A oração Complexa. f. Subordinação e Coordenação. g. Predicação verbal e nominal. 2. Estruturas sintáticas e sua correlação com funções discursivas. <ol style="list-style-type: none"> a. A abordagem Funcionalista. b. Fenômenos sintáticos do português sob perspectiva gerativista e funcionalista. 3. Gramática e Ensino de Língua Materna. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática . 19.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014. _____. Moderna gramática portuguesa . 37 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2009. CASTILHO, A. T. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010 | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| CUNHA, C.; CINTRA. Nova gramática do português contemporâneo . 7 ed. São Paulo: Lexicon, 2016. KOCH, I.; SOUZA E SILVA, M. C. Linguística aplicada ao português: sintaxe . 16. ed. São Paulo: Cortez, 20119. NEVES, M. H. M. A gramática funcional . São Paulo: Martins Fontes, 2004. MIOTO, C; FIGUEIREDO S. M.C; LOPES, R. Novo manual de sintaxe . Florianópolis: Insular, 2004. VIEIRA, S. R; BRANDÃO, S. F. Ensino de Gramática: Descrição e Uso .2.ed. São Paulo: Contexto, 2013. | | |

| | | |
|--|---|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Análise do Discurso II | | Código: AD2L6 |
| Semestre: 6 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? Lab. de Linguagens e Lab. de Informática. | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| Fundamentos epistemológicos da Análise do Discurso aplicados à compreensão do cotidiano escolar e da leitura e escrita como práticas discursivas, que definem o professor e o aluno como sujeitos do ensino de línguas. As Práticas como Componente Curricular serão trabalhadas a partir da organização de materiais didáticos que podem ser aplicados na Educação Básica. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Aprofundar os estudos em Análise do Discurso, especificamente sobre os procedimentos e técnicas de análises referentes ao texto. 2. Aplicar a análise das diversas vertentes de análise de discurso. 3. Instrumentalizar a prática de análise discursiva. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Abordagens discursivas no panorama brasileiro: de um retorno à história às problemáticas atuais. 2. A teoria da enunciação: fundamentos epistemológicos. 3. O lugar da descrição linguística nos estudos enunciativos. 4. Abordagem conteudística e abordagens discursivas no ensino. 5. A Análise do Discurso e as teorias da enunciação. A pesquisa em Análise do Discurso, questões teórico-metodológicas. 6. Análise de <i>corpora</i> a partir de suporte teórico-metodológico da Análise do Discurso de base enunciativa. 7. Os estudos de Enunciação e o contexto da sala de aula. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem . 16.ed.São Paulo: Hucitec, 2009. BRAIT, B. Estudos enunciativos no Brasil: história e perspectivas . São Paulo: Pontes-Fapesp, 2001. FLORES, V.do N. ET alii (Orgs.). Enunciação e gramática . São Paulo: Contexto, 2008. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| BAKHTIN, Michael. Estética da criação verbal . 6. ed São Paulo: Martins Fontes, 2011. _____. Freudism . Nova York: Academic Press, 1976 CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, P. Dicionário de análise do discurso .3.ed. São Paulo: Contexto, 2012. FIORIN. José Luiz. Elementos de análise do discurso .13.ed. São Paulo: Contexto, 2005. _____. Introdução ao pensamento de Bakhtin .2.ed. São Paulo – Ática, 2016. | | |

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II | | Código: LA2L6 |
| Semestre: 6 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina aborda a prosa literária em países africanos de língua portuguesa, em seu contexto histórico e social. Considera suas principais características e temas, além de tecer relações de algumas obras com a história recente de independência desses países. Compreende também a produção contemporânea e sua inserção no mercado literário internacional. Nas PCCs, serão trabalhadas estratégias para o ensino de literatura a partir de debates, roda de leitura, dentre outras.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer aspectos da história colonial africana e processos de independência. 2. Compreender a relação entre oralidade e literatura. 3. Refletir acerca do português falado nos países africanos de língua portuguesa. 4. Criar relações entre literatura e luta revolucionária pela independência. 5. Conhecer as principais prosas literárias desses países e suas tendências atuais. 6. Difundir a produção literária africana no Brasil. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Prosa literária em países africanos de língua portuguesa. 2. Prosa angolana. 3. Prosa moçambicana. 4. Prosa cabo-verdiana. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| <p>CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê, 2005.</p> <p>LEITE, Ana Mafalda. Oralidades & escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.</p> <p>SECCO, Carmen Lucia Tindó. A magia das letras africanas: ensaios sobre as literaturas de Angola e Moçambique e outros diálogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.</p> | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| <p>COETZEE, J. M. “O romance na África e As humanidades na África”. In: Elizabeth Costello: oito palestras. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>HERNNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula. 4.ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.</p> <p>LEITE, M. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Lisboa: Colibri, 2003</p> <p>MACÊDO, Tania; CHAVES, Rita. Literaturas de Língua Portuguesa: marcos e marcas – Angola. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.</p> <p>_____; MAQUÊA, Vera. Literaturas de Língua Portuguesa: marcos e marcas – Moçambique. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.</p> | | |

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</small> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Literatura Brasileira IV | | Código: LB4L6 |
| Semestre: 6 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina, por intermédio da análise de textos literários, explora a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige que o aluno articule a Literatura a outros campos do saber. A carga horária destinada às PCC's será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental. 2. Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas, narrativas e dramáticas. 3. Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários. 4. Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no ensino básico. 5. Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docentes no ensino básico. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Modernismo – Segunda geração 2. O gênero lírico: <ol style="list-style-type: none"> a. Vinicius de Moraes b. Cecília Meireles c. Murilo Mendes d. Jorge de Lima e. Carlos Drummond de Andrade 3. O gênero narrativo e a prosa neo-realista <ol style="list-style-type: none"> a. José Américo de Almeida b. Rachel de Queirós c. Jorge Amado d. Graciliano Ramos e. José Lins do Rego f. Érico Veríssimo 4. O gênero narrativo e a prosa intimista: <ol style="list-style-type: none"> a. Dyonélio Machado b. Lúcio Cardoso 5. Modernismo – terceira geração O gênero lírico: <ol style="list-style-type: none"> a. João Cabral de Mello Neto b. Ferreira Gullar c. Mário Faustino d. Mário Quintana e. Ledo Ivo f. Augusto de Campos g. Haroldo de Campos h. Décio Pignatari i. Mário Chamie 6 O gênero narrativo: <ol style="list-style-type: none"> a. Clarice Lispector | | |

- b. Guimarães Rosa
- c. Antonio Callado
- d. Osman Lins
- e. Lígia Fagundes Telles
- f. Autran Dourado

7. O gênero dramático:

- a. Nelson Rodrigues
- b. Ariano Suassuna
- c. Jorge Andrade

5 – Bibliografia Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 49.ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

PRADO, D. A. **O teatro brasileiro moderno**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

6 – Bibliografia Complementar


BOSI, A. (org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. 16.ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

BRAGA, R. **200 crônicas escolhidas**. 35. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

CAMPOS, A. et. al. **Teoria da poesia concreta**. 5.ed. São Paulo: Ateliê, 2014.

CANDIDO, A. **Tese e antítese**. 6.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.

PIGNATARI, D. **Poesia: Pois é, poesia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Didática | | Código: DITL6 |
| Semestre: 6 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>Este componente curricular aborda as características da instituição escolar no contexto socioeconômico e cultural brasileiro. Discute as tendências pedagógicas na prática escolar brasileira, com ênfase no ensino da Língua Portuguesa, as diferentes formas de ensino como planos de organização e processos de interação. Identifica e analisa estratégias de ensino, a natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. Prevê estudos da prática pedagógica no cotidiano escolar, a preparação de plano de aulas teóricas e/ou práticas, elaboração de projetos, oficinas pedagógicas e a operacionalização de técnicas de ensino com vista à integração do educando nos planos social, político, econômico e na ação educativa. Discute a maneira pela qual a educação pode contribuir para a superação de questões socioambientais e para o desenvolvimento científico e tecnológico. A disciplina pretende, através dos conteúdos apresentado, interagir com o aluno em estágio obrigatório, oferecendo referenciais para suas atividades.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Formar profissionais da educação com a compreensão de que o professor ensina para que o aluno aprenda. 2. Formar consciência da didática como disciplina básica para a formação do professor, destacando sua importância no processo de educação/transformação social. 3. Propiciar condições de reflexão sobre a evolução histórica do ensino e da educação, suas diferentes abordagens no processo de ensino e suas repercussões no cotidiano escolar. 4. Incentivar a compreensão das dimensões do projeto pedagógico na escola, bem como o desenvolvimento de práticas interdisciplinares. 5. Familiarizar o discente com a prática da elaboração e implementação de projetos no ensino fundamental e médio e com a elaboração de objetivos, planos de ensino e de aula, projetos e relatórios. 6. Promover reflexão sobre as dimensões da prática didático-pedagógica, enfatizando a avaliação e a relação pedagógica como caminhos para a promoção da aprendizagem. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Didática: <ol style="list-style-type: none"> a. Conceituação, papel e importância na formação de professores. b. Evolução histórica da didática e seus principais precursores. c. A Didática com Pestalozzi, Froebel, Montessori, Rousseau, Herbart, Dewey e Freinet. 2. A didática, o ensino e o aprendizado: <ol style="list-style-type: none"> a. Teorias e obstáculos epistemológicos no processo de ensino e aprendizagem. 3. Tendências pedagógicas e a didática no Brasil. 4. A formação do professor enquanto profissional da Educação: <ol style="list-style-type: none"> a. O profissional da educação na dimensão ético-política e técnica. b. A dimensão afetiva no processo de ensino e aprendizagem. c. Relacionamento com outros profissionais e administração. d. A relação pedagógica como cerne da didática. e. Vínculos entre professor e aluno. f. As relações com o saber. 5. A construção da aula: <ol style="list-style-type: none"> a. Planejamento do trabalho pedagógico. b. Importância do planejamento de ensino: c. Etapas do planejamento de ensino. d. Avaliação. | | |

5 – Bibliografia Básica

COMENIUS, I. A. **Didática magna**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

PILETTI, C. **Didática geral**. 24 ed. São Paulo: Ática, 2010.

6 – Bibliografia Complementar


FREINET, C. **Para uma escola do povo**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.


HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Didática: teoria e pesquisa**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2015.

MIZUKAMI, M. G. **Ensino: as abordagens do processo**. 12.ed. São Paulo: LTC, 2012.

SACRISTAN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

| | | |
|---|---|---------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</p> | <p><i>Campus</i> Cubatão</p> |
| <p>1 – Identificação</p> | | |
| <p>Curso: Licenciatura em Letras</p> | | <p>Modalidade: Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: Práticas de Ensino de Leitura e Letramento</p> | | <p>Código: PLLL6</p> |
| <p>Semestre: 6</p> | | <p>N.º de aulas semanais: 3</p> |
| <p>Total de Horas: 42,8</p> | | <p>Total de aulas: 57</p> |
| <p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p> | <p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de linguagens, Laboratório de informática, e Biblioteca</p> | <p>C.H. de PCC: 11,5</p> |
| <p>2 – Ementa</p> | | |
| <p>O componente promove uma reflexão acerca dos usos sociais da leitura e da escrita: eventos e práticas de letramento, bem como do processo de aquisição de leitura e escrita. Discute sobre procedimentos de letramento e práticas para o ensino de leitura nos anos iniciais da educação básica, articulando conhecimentos com as atividades de estágio supervisionado. Nas Práticas como Componentes Curriculares serão trabalhadas metodologias e procedimentos didáticos que possam facilitar o trabalho de letramento no ensino Fundamental e Médio.</p> | | |
| <p>3 – Objetivos</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e discutir sobre os usos e funções sociais da leitura e da escrita nas sociedades letradas. 2. Discutir sobre os diferentes letramentos 3. Conhecer e discutir sobre o processo de aquisição de leitura e escrita em língua materna 4. Levar ao conhecimento do futuro docente sobre as práticas da aula de português com foco na leitura e no letramento. | | |
| <p>4 – Conteúdo Programático</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Concepção de letramento. 2. Os diferentes letramentos. 3. Funções sociais da leitura e da escrita. 4. Teorias do processo de aquisição de leitura e escrita. 5. Análise das práticas escolares e não escolares de letramento. 6. Letramento crítico. 7. Reflexões sobre a prática da aula de Português: leitura e letramento. 8. Implicações pedagógicas para o ensino de leitura. 9. Redimensionando a avaliação em Leitura. | | |
| <p>5 – Bibliografia Básica</p> | | |
| <p>ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro & interação. 8 ed. São Paulo: Parábola, 2009. KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez Editora, 2003.</p> | | |
| <p>6 – Bibliografia Complementar</p> | | |
| <p>KLEIMAN, B. Angela; MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. (Orgs). Letramento e formação do professor. Práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas. Mercado de Letras. 2016. KOCH, Françoise (Orgs.) Ensino de língua: representação e letramento. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2006. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Ed Parábola. 2012. _____. (org). Alfabetização e Letramento. 2.ed. Campinas. Mercado de Letras, 2010. VÓVIO, Claudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula. (Orgs). Letramentos. Campinas. Mercado de Letras. 2010.</p> | | |

| | | |
|--|---|---------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</p> | <p><i>Campus Cubatão</i></p> |
| <p>1 – Identificação</p> | | |
| <p>Curso: Licenciatura em Letras</p> | | <p>Modalidade: Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: Novas Tecnologias para Educação</p> | | <p>Código: NTEL6</p> |
| <p>Semestre: 6</p> | | <p>N.º de aulas semanais: 3</p> |
| <p>Total de Horas: 42,8</p> | | <p>Total de aulas: 57</p> |
| <p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p> | <p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de informática, e Biblioteca</p> | <p>C.H. de PCC: 11,5</p> |
| <p>2 – Ementa</p> | | |
| <p>O componente curricular aborda as relações entre as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação, buscando identificar a sua relação e a sua aplicabilidade no ambiente de aprendizagem, bem como compreender o seu papel na sociedade contemporânea. Nas PPCs, serão oferecidos referenciais para que o graduando possa analisar a problemática do emprego de novas tecnologias na educação nas escolas.</p> | | |
| <p>3 – Objetivos</p> | | |
| <p>A disciplina Novas Tecnologias para Educação visa a que o aluno seja capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o significado das Novas Tecnologias. 2. Identificar e avaliar criticamente a devida relação entre Educação e Novas Tecnologias dentro e fora do ambiente educacional. 3. Perceber os impactos causados pela relação Educação/Novas Tecnologia na formação do cidadão. 4. Entender o papel do professor e do aluno nesse contexto de ensino e de aprendizagem. 5. Relacionar os elementos mídia, cultura e subjetividade presentes na prática pedagógica. 6. Elaborar critérios básicos para o emprego das Novas Tecnologias como ferramenta de apoio à educação. 7. Explorar as modalidades de ensino oferecidas com o emprego das Novas Tecnologias. 8. Elaborar materiais pedagógicos hipermídias. 9. Oferecer referenciais para análise do uso de tecnologias no ambiente escolar. | | |
| <p>4 – Conteúdo Programático</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de Tecnologia da Educação. 2. A evolução da tecnologia e sua inserção nas escolas. 3. As mudanças de paradigmas no ensino brasileiro devido à presença das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação no processo educativo. 4. Obstáculos na integração das tecnologias na educação: a questão da resistência. 5. O papel do professor e do aluno e as Novas Tecnologias. 6. Educação à distância: limites e restrições. 7. O aluno on-line e o papel do tutor na Educação à Distância. 8. A importância dos materiais on-line. 9. Recursos tecnológicos e o ensino da Língua Portuguesa. | | |
| <p>5 – Bibliografia Básica</p> | | |
| <p>GRINSPUM, Mirian P. S. Zippin (Org). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>LEVY, Pierre. As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Coleção Trans, 2005.</p> <p>OROFINO, Maria Isabel. Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.</p> | | |
| <p>6 – Bibliografia Complementar</p> | | |
| <p>ALMEIDA, Fernando José. Educação e informática: os computadores na escola. 5. ed. São Paulo: Vozes, 2012.</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.</p> <p>FERNANDES, Natal Lania Roque. Professores e computadores: navegar é preciso. Porto Alegre:</p> | | |


Mediação, 2004.

SILVA, Ângela Carrancho da. **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação à distância**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LEITE, Lígia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

| | | |
|--|--|---------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</p> | <p><i>Campus Cubatão</i></p> |
| <p>1 – Identificação</p> | | |
| <p>Curso: Licenciatura em Letras</p> | | <p>Modalidade: Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: Pragmática</p> | | <p>Código: PRML6</p> |
| <p>Semestre: 6</p> | | <p>N.º de aulas semanais: 3</p> |
| <p>Total de Horas: 42,8</p> | | <p>Total de aulas: 57</p> |
| <p>Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P</p> | <p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p> | <p>C.H. de PCC: 0</p> |
| <p>2 – Ementa</p> | | |
| <p>Estudo das principais abordagens dos processos de produção e recepção do enunciado em contextos situacionais, considerando os aspectos linguísticos, cognitivos e sócio interacionais envolvidos na construção dos sentidos.</p> | | |
| <p>3 – Objetivos</p> | | |
| <p>Levar ao aluno conhecimento sobre os princípios e regras que regem o uso da língua e a comunicação em geral, de modo que percebam como são fundamentais para a produção e a compreensão de textos dos mais diversos gêneros, bem como para explicar a interação em sala de aula e em outros contextos.</p> | | |
| <p>4 – Conteúdo Programático</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e definições de Pragmática: Gênese e abordagem. 2. A dêixis. 3. A implicatura conversacional. 4. A pressuposição. 5. Teoria dos Atos de Fala. 6. Teoria da Polidez Linguística (Cortesias Verbal). 7. Pragmática e Ensino de Língua Materna. | | |
| <p>5 – Bibliografia Básica</p> | | |
| <p>ARMENGAUD, Françoise. Pragmática. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. LEVINSON, S.C. Pragmática. Tradução de Luiz Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo, Martins Fontes, 2007. SEARLE, J. R. Expressão e significado: estudo das teorias dos atos de fala. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> | | |
| <p>6 – Bibliografia Complementar</p> | | |
| <p>BROWN, P. & LEVINSON, S. Politeness: some universals in language usage. In: JAWORSKI, A. & COUPLAND, N. (Eds.). The discourse reader. London & New York: Routledge, 1999. p.321-335 GRICE, H. Paul. Lógica e conversação. Traduzido por João Wanderley Geraldi. In: DASCAL, Marcelo (org.) Fundamentos da lingüística contemporânea. Campinas: Ed. Particular. [1967] 1982. FIORIN, J. L. A Linguagem em uso. In FIORIN, J. L. (ORG) Introdução à lingüística: objetos teóricos. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2014. _____. Pragmática. In FIORIN, José Luiz (ORG) Introdução à lingüística II: princípios de análise. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2012. LAHUD, M. A propósito da noção de dêixis. São Paulo, Ática. 1979.</p> | | |


3.1.2 Sétimo semestre

| | | |
|--|---|---------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</p> | <p><i>Campus Cubatão</i></p> |
| <p>1 – Identificação</p> | | |
| <p>Curso: Licenciatura em Letras</p> | | <p>Modalidade: Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: Semântica</p> | | <p>Código: SEML7</p> |
| <p>Semestre: 7</p> | | <p>N.º de aulas semanais: 3</p> |
| <p>Total de Horas: 42,8</p> | | <p>Total de aulas: 57</p> |
| <p>Abordagem Metodológica: T (<input checked="" type="checkbox"/>) P (<input type="checkbox"/>) (<input checked="" type="checkbox"/>) T/P</p> | <p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (<input type="checkbox"/>) SIM (<input checked="" type="checkbox"/>) NÃO Qual(is)?</p> | <p>C.H. de PCC: 0</p> |
| <p>2 – Ementa</p> | | |
| <p>Análise semântica da língua, levando em conta aspectos de semântica lexical e de sintaxe-semântica, ao lado de uma abordagem da linguagem figurada, das ambiguidades e dos implícitos (pressuposição e subentendidos).</p> | | |
| <p>3 – Objetivos</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Oferecer ao licenciando os principais aspectos das abordagens semânticas, em especial quanto ao objeto de estudo e percurso histórico. 2. Apresentar as principais teorias semânticas e refletir sobre a produção do sentido nas línguas naturais, especialmente na língua portuguesa. | | |
| <p>4 – Conteúdo Programático</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. O objeto da Semântica. 2. Noções básicas: significado, sentido, referência, frase, proposição e enunciado. 3. Relações de sentido entre itens lexicais e entre sentenças. 4. Ambiguidades. 5. Diferenciação entre: Semântica formal; Semântica da Enunciação; 6. Semântica da Cognição. 7. Significado e sentido. 8. Pressupostos e subentendidos. 9. Sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia e polissemia. 10. Paráfrase e paródia. 11. Polifonia e intertextualidade. 12. Relações de significados entre itens lexicais. 13. Campos léxicos. 14. Relações de significado em sentenças. 15. Aspectos contextuais. 16. Denotação e conotação. 17. Processos metafóricos e metonímicos. | | |
| <p>5 – Bibliografia Básica</p> | | |
| <p>ILARI, R.; GERALDI, J.W. Semântica. São Paulo: Ática, 1999. ILARI, R. Introdução à semântica.8.ed. São Paulo: Contexto, 2014. MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.</p> | | |
| <p>6 – Bibliografia Complementar</p> | | |
| <p>DUCROT, Oswald (1986). O dizer e o dito. São Paulo: Cultrix. ILARI, R. Introdução ao estudo do léxico. São Paulo: Contexto, 2012. GUIRRAUD, Pierre. A semântica. São Paulo, 1980. LYONS, J. Semântica. Lisboa: Presença/ Martins Fontes, 1980. v. I. ULLMAN, S. Semântica: uma introdução à ciência do significado. 4.ª ed. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.</p> | | |


| | | |
|--|---|--------------------------|
|  INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I | | Código: ME1L7 |
| Semestre: 7 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de linguagens, Laboratório de informática, e Biblioteca. | C.H. de PCC: 20,5 |
| 2 – Ementa | | |
| Reflexão sobre o ensino de língua materna, abordando as principais concepções teóricas e metodológicas, apresentando ao aluno um olhar crítico sobre as abordagens tradicionais e sociointeracionistas, principalmente no que se refere ao ensino de normas gramaticais, o que subsidiará sua observação da prática docente e realização do estágio supervisionado. A carga horária de PCC deve ser destinada às discussões e elaboração de projetos sobre como ensinar conteúdos específicos e seus impactos na aprendizagem. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Oferecer ao futuro docente subsídios teóricos e práticos para um trabalho eficiente no ensino de língua portuguesa como língua materna, dando, também, ferramentas para que ele desenvolva seu estágio supervisionado. 2. Discutir sobre o processo de ensino de língua e as concepções de língua, linguagem e gramática, bem como sua aplicabilidade na prática pedagógica. 3. Refletir sobre a variação linguística e suas implicações nas práticas de linguagem e ensino. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Refletindo sobre a prática da aula de Língua Portuguesa. <ol style="list-style-type: none"> a. Sinais de Mudança. b. Um querer já legitimado. c. O trabalho com a oralidade. d. O trabalho com a escrita. e. O trabalho com a leitura. f. O trabalho com a gramática. 2. Gramática, variação, normas. <ol style="list-style-type: none"> a. Gramática e norma. b. O ensino e a constituição de normas no Brasil. c. Variação e Mudança. d. O ideal e o uso linguísticos. 3. Saberes Gramaticais na escola. <ol style="list-style-type: none"> a. Erros e acertos no ensino de Língua Portuguesa. b. O ensino de Língua Portuguesa na escola: os saberes envolvidos. 4. Questões de descrição gramatical e ensino. 5. Questões de teoria Gramatical. 6. Assumindo a dimensão interacional da linguagem. <ol style="list-style-type: none"> a. Explorando a escrita: implicações pedagógicas. b. Explorando a leitura: implicações pedagógicas. c. Explorando a gramática: implicações pedagógicas. d. Explorando a oralidade: implicações pedagógicas. 7. Redimensionando a avaliação: concepções, tempo e objeto. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| ANTUNES, Irandé. Aula de Português. Encontro & Interação. 8 ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2009. VIEIRA, S. R; BRANDÃO, S. F. Ensino de Gramática: Descrição e Uso .2.ed. São Paulo: Contexto, 2013 PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do português .11.ed. São Paulo: Ática, 2010. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| ANTUNES, Irandé. Análise de Textos. Fundamentos e Práticas . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Língua | | |

Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.
DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora.(orgs) **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
SIGNORINI, Inês (org). **[Re]Discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
KARWOSKI, Acir M; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs). **Gêneros Textuais. Reflexões e Ensino**. 4 ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

| | | |
|---|---|---------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</p> | <p><i>Campus</i> Cubatão</p> |
| <p>1 – Identificação</p> | | |
| <p>Curso: Licenciatura em Letras</p> | | <p>Modalidade: Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: Literatura Brasileira Contemporânea</p> | | <p>Código: LBCL7</p> |
| <p>Semestre: 7</p> | | <p>N.º de aulas semanais: 3</p> |
| <p>Total de Horas: 42,8</p> | | <p>Total de aulas: 57</p> |
| <p>Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P</p> | <p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)</p> | <p>C.H. de PCC: 9,0</p> |
| <p>2 – Ementa</p> | | |
| <p>A disciplina, por intermédio da análise de textos literários, explora a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige que o aluno articule a literatura a outros campos do saber. Nesse processo, serão trabalhadas as Práticas como Componentes Curriculares, por meio da reflexão sobre a didática d literatura Brasileira no Ensino Básico.</p> | | |
| <p>3 – Objetivos</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental. 2. Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas, narrativas e dramáticas. 3. Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários. 4. Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no ensino básico. 5. Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docentes no ensino básico. | | |
| <p>4 – Conteúdo Programático</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura brasileira contemporânea <ol style="list-style-type: none"> a. A revolução modernista e seus desdobramentos. b. O regional e o universal na literatura brasileira. 2. Fragmentação dos paradigmas. <ol style="list-style-type: none"> a. O esvaziamento da história e a problematização do sujeito. b. Identidade literária e cultura globalizada. 3. Produções contemporâneas <ol style="list-style-type: none"> a. Principais tendências e autores representativos. b. O conto contemporâneo. c. O romance contemporâneo. 4. Teatro brasileiro contemporâneo 5. Poesia contemporâneo | | |
| <p>5 – Bibliografia Básica</p> | | |
| <p>PELLEGRINI, Tânia. A imagem e a letra –aspectos e ficção brasileira contemporânea. São Paulo: Mercado das Letras, 1999.</p> <p>_____. Despropósitos: estudos de ficção brasileira contemporânea. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2008.</p> <p>PERRONE-MOISES, LEYLA. Mutações da literatura no século XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.</p> | | |
| <p>6 – Bibliografia Complementar</p> | | |
| <p>FIGUEIREDO, Eurídice (Org.). Conceitos de literatura e cultura. Juiz de Fora: UFJF; Rio de Janeiro: EDUFF, 2005</p> <p>PAES, José Paulo. A aventura literária - ensaio sobre ficção e ficções. São Paulo, Editora Schwarcz, 1990.</p> <p>SÁ, Roberto B. S. Gradação de leituras no ensino literário. Cuiabá, Edufimt, 1998.</p> <p>SUBIRATS, Eduardo. Da vanguarda ao pós-moderno. 2 ed. São Paulo, Livraria Nobel S/A, 1986.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. Trad. Maria Clara Corrêa Castello. 4.ed.São Paulo, Perspectiva, 2014.</p> | | |


| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos | | Código: FJAL7 |
| Semestre: 7 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 0 |
| 2 – Ementa | | |
| A disciplina apresenta a história da educação popular e de jovens e adultos no Brasil, discute a relação entre educação e mundo do trabalho, pensando nas particularidades das diferentes faixas etárias do alunado. Apresenta as contribuições de Paulo Freire. São discutidos também teorias pedagógicas e estratégias de ensino para esse público, além de abordagens para o ensino dos conteúdos da área de Linguagens. Oferece suporte para que o aluno possa desenvolver suas atividades de estágio obrigatório, observando como se dá a prática no ambiente escolar. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| 1. Conhecer aspectos da história da educação de jovens e adultos no Brasil. 2. Compreender a relação entre educação e mundo do trabalho para o público jovem e adulto. 3. Conhecer e discutir abordagens teóricas e práticas de como trabalhar conteúdos da área de Linguagens. 4. Oferecer referenciais para a observação da prática escolar durante o Estágio Obrigatório. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| 1. Histórico da educação de jovens e adultos 2. Contribuições de Paulo Freire à Educação de Jovens e Adultos 3. Legislação Brasileira sobre a educação de jovens e adultos 4. Educação e mundo do trabalho 5. Características do alunado jovem e adulto 6. Abordagens teóricas – princípios da andragogia 7. Ensino de língua portuguesa, literatura e redação para jovens e adultos | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| CORTADA, Silvana (Org.). EJA – Educação de jovens e adultos e seus diferentes contextos . Jundiaí: Paco Editorial, 2013. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 [1970]. TIRIBA, Lia & CIAVATTA, Maria (Orgs.). Trabalho e educação de jovens e adultos . Brasília: Liber Livro e Editora UFF, 2011. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire . São Paulo: Brasiliense, 2003 FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade . 34.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002 [1996]. GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011. GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática . Porto Alegre: Artmed, 1995. | | |

| | | |
|--|--|---------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</p> | <p><i>Campus Cubatão</i></p> |
| <p>1 – Identificação</p> | | |
| <p>Curso: Licenciatura em Letras</p> | | <p>Modalidade: Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: Literatura comparada</p> | | <p>Código: LICL7</p> |
| <p>Semestre: 7</p> | | <p>N.º de aulas semanais: 3</p> |
| <p>Total de Horas: 42,8</p> | | <p>Total de aulas: 57</p> |
| <p>Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P</p> | <p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p> | <p>C.H. de PCC: 9,0</p> |
| <p>2 – Ementa</p> | | |
| <p>Estudo dos fundamentos teóricos da análise comparativa de obras literárias, tendo como ponto de partida a reflexão sobre a relação entre diversas tradições literárias, da literatura com outras artes e dos estudos literários com outras disciplinas. Nas PPCs, o licenciando será levado a refletir e debater sobre as relações entre textos distintos, entendendo a literatura comparada como método e disciplina.</p> | | |
| <p>3 – Objetivos</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Propiciar reflexões relativas à problemática fundamental da teoria da literatura comparada e à análise comparativa da construção literária; 2. Confrontar pontos fundamentais que aproximam e distanciam obras da tradição literária com outras de mesmo contexto histórico a fim de provocar um pensamento analítico sobre as causas que as tornaram constante objeto de estudo e apreciação em detrimento das demais; 3. Traçar paralelos com outras formas de expressão artística a partir de elementos ligados à sua construção estilística e apreço sociocultural objetivando o contato do aluno com as diferentes vozes presentes no pensamento humano. 4. Refletir sobre as relações entre textos de culturas e épocas distintas. 5. Entender a literatura comparada como método e disciplina. | | |
| <p>4 – Conteúdo Programático</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Teorias comparatistas clássicas. 2. Teorias comparatistas contemporâneas. 3. Conceitos fundamentais: fontes, influência, imitação e intertextualidade. 4. Dependência cultural, transculturação e hibridismo cultural. 5. Intermediação cultural. 6. Literatura Comparada e Estudos Culturais. 7. História comparativa das formas e temas literários. 8. Literatura e outras artes. | | |
| <p>5 – Bibliografia Básica</p> | | |
| <p>BRUNEL, P.; PICHOS, C.; ROUSSEAU, A.M. Que é literatura comparada? 2.ed. São Paulo, Perspectiva, 2012. CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada. Rio de Janeiro, Ática, 2003. COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tania Franco. Literatura Comparada: textos fundadores. 2.ed. Rio de Janeiro, Rocco, 2011.</p> | | |
| <p>6 – Bibliografia Complementar</p> | | |
| <p>ABDALA JR, Benjamin (org.). – Mestiçagem, hibridismo & outras misturas. São Paulo: Boitempo, 2004. BRUNEL, P. (org) Compêndio de literatura comparada. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. GUILLÉN, C. – Entre lo uno y lo diverso. Introducción a la literatura comparada. Barcelona: Tusquets, 2005. MINER, Earl. Poética comparada.(Um ensaio intercultural sobre teorias da literatura). Tradução: Angela Gasperin. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996. . SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.</p> | | |

| | | |
|--|--|---------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</p> | <p><i>Campus</i> Cubatão</p> |
| <p>1 – Identificação</p> | | |
| <p>Curso: Licenciatura em Letras</p> | | <p>Modalidade: Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: Escrita de textos Acadêmicos I</p> | | <p>Código: ET1L7</p> |
| <p>Semestre: 7</p> | | <p>N.º de aulas semanais: 3</p> |
| <p>Total de Horas: 42,8</p> | | <p>Total de aulas: 57</p> |
| <p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p> | <p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática e Biblioteca</p> | <p>C.H. de PCC: 0,0</p> |
| <p>2 – Ementa</p> | | |
| <p>A disciplina propicia o desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção de textos pertencentes a alguns dos gêneros mais praticados na esfera acadêmica. Pretende aprofundar as questões relativas à metodologia científica, agora através da compreensão e produção de textos acadêmicos e suas particularidades estruturais.</p> | | |
| <p>3 – Objetivos</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica. 2. Reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos. 3. Recuperar a intenção comunicativa em resenha, relatório e artigo científico. 4. Descrever a progressão discursiva em resenha, relatório e artigo científico. 5. Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos. 6. Utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem. 7. Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT. | | |
| <p>4 – Conteúdo Programático</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios normativos do texto científico e da metodologia científica. 2. Fundamentos teóricos para a leitura e compreensão de gêneros acadêmicos. 3. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica: Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica. 4. Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto. 5. Reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa. 6. Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem. 7. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica. 8. Formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo a ilha textual. 9. Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio. 10. Estratégias de sumarização. 11. Caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa. 12. Atividades práticas de produção de resenhas, resumos e artigo científico. | | |
| <p>5 – Bibliografia Básica</p> | | |
| <p>ALEXANDRE, M. J. de O. A construção do trabalho científico: um guia para projetos pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.</p> <p>GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que preciso saber para escrever. 3.ed.São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>PERROTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> | | |
| <p>6 – Bibliografia Complementar</p> | | |
| <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – referências – elaboração: NBR 6023. Referências bibliográficas – Normas técnicas. Rio de Janeiro, 2000.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese? São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (coord.). <i>Gêneros do discurso na escola</i>. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 229-253.</p> | | |

ARAÚJO, Antônia Dilamar. **Identidade e subjetividade no discurso acadêmico: explorando práticas discursivas**. In: LIMA, Paula Lenz Costa & ARAÚJO, Antônia Dilamar (Orgs.). *Questões de Linguística Aplicada: miscelânea*. Fortaleza: Ed. da Uece, 2005. pp. 11-30.

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Literatura I | | Código: ML1L7 |
| Semestre: 7 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42.8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) ? Lab de Linguagens, Lab de Informática e Biblioteca. | C.H. de PCC: 20,5 |
| 2 – Ementa | | |
| O componente traz uma reflexão crítica sobre a prática do ensino de Literatura no ensino fundamental, articulando metodologias e técnicas de ensino do texto literário, com foco no uso de novas tecnologias, a partir do conceito de leitura e suas práticas em diversos contextos sociais. A carga horária destinada às práticas como componente curricular é voltada à preparação de atividades e sequências didáticas, articulando com a experiência do licenciando no estágio curricular supervisionado. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Refletir sobre as relações entre leitura, literatura e escola. 2. Refletir sobre o papel da escola na formação de leitores de literatura. 3. Discutir o uso de adaptações de obras clássicas para outros gêneros como quadrinhos e cinema. 4. Oferecer ao licenciando referenciais teóricos e metodológicos para a prática de ensino de literatura para o ensino fundamental. 5. Levar ao futuro docente uma visão de ensino de literatura que extrapole o ensino convencional. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura, Literatura e Escola. 2. O papel da escola na formação de leitores. 3. Concepções de leitura e ensino de literatura. 4. A constituição da profissionalidade docente nas aulas de literatura. 5. A leitura literária no contexto escolar. 6. A literatura e sua função. 7. Da biblioteca escola para outros espaços de leitura literária. 8. Métodos e técnicas para abordagem e ensino do texto literário no ensino fundamental. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| ISER, Wolfgang et alii. A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção . Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. MACHADO, Ana Maria. Como e Por que ler os clássicos desde cedo . Rio de Janeiro: Objetiva, 2002 NAGAMINI, Eliana. Literatura, Televisão, Escola: Estratégias para leitura de adaptações . São Paulo: Cortez, 2004. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação . 8 ed, São Paulo: Parábola, 2009. CEREJA, Willian Roberto. Uma proposta dialógica de ensino de Literatura no Ensino Médio . Tese de Doutorado. São Paulo, LAEL/PUC-SP, 2004. COSTA, Marta Morais. Metodologia do Ensino da Literatura Infantil . Curitiba: Intersaberes, 2013. SIGNORINI, Inês (org.). [Re]Discutir texto, gênero, discurso . São Paulo: Parábola, 2010. VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE . In: _____. (Orgs.). Quadrinhos na educação: da rejeição à prática . São Paulo, Contexto, 2009. p.9-42. | | |

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</small> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Avaliação Educacional | | Código: AEDL7 |
| Semestre: 7 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>O componente curricular toma a escola como objeto de estudo, do ponto de vista de sua organização do trabalho pedagógico. Insere a avaliação nesse contexto e discute a função ideológica da escola e dos processos de avaliação. São examinados os vários níveis de avaliação - em sala de aula, institucional e de redes de ensino. Discutem-se novas abordagens para o trabalho pedagógico que permitam visualizar novas formas de avaliação, dialogando com o licenciando que estará realizando o estágio obrigatório. Discute-se também a maneira pela qual o ensino da Língua Portuguesa pode contribuir positivamente para a superação de questões socioambientais e para o desenvolvimento científico e tecnológico. Desenvolvimento de projetos que visem a elaboração de planos de aula, de ensino e de curso, avaliações e a análise de propostas avaliativas dentro da área de Língua Portuguesa.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender que a forma como conduzimos nossas avaliações não é neutra. 2. Analisar a lógica da escola e da avaliação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem. 3. Refletir sobre diferentes concepções e instrumentos de avaliação. 4. Conscientizar as alunos de que as decisões que tomamos, ao avaliar nossos alunos, envolvem questões de natureza política, ética e teórico-metodológica. 5. Compreender o papel da gestão e do poder público nos processos de avaliação educacional. 6. Contribuir para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas a partir da utilização articulada da avaliação externa, institucional e da aprendizagem. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. A questão da avaliação do ensino e da aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico na escola. 2. Análise da escola como uma instituição social. 3. Análise da lógica da escola e da lógica da avaliação: impactos no processo de ensino e aprendizagem. 4. Estudo e análise dos processos de avaliação do ensino e da aprendizagem. 5. Estudo e análise de processos de implementação e acompanhamento da avaliação institucional participativa. 6. Estudo e análise da avaliação de redes (sistemas) e a utilização de seus resultados. 7. O papel da gestão e do poder público nos processos de avaliação educacional. 8. A avaliação de redes gerando políticas públicas para a educação. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| AFONSO, A. J. Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação .4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. FREITAS, L. C.: SORDI, M. R. L.; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. Avaliação Educacional: caminhando na contramão . 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. FREITAS, L. C. (org.). Questões de avaliação educacional . Coleção Avaliação: construindo o campo e a crítica. Campinas: Komedi, 2003. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| BARRETTO, E. S. S. A avaliação na Educação Básica entre dois modelos. Educação e Sociedade , ano XXII, n. 75, p.48-66, 2001. COELHO, M. I. M. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. Ensaio: Avaliação, políticas públicas e Educação . Rio de Janeiro, vol. 16, n. 59, p. 229-258, abr./jun. 2008. FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. Estudos em Avaliação | | |


Educacional, v.19, n.41, p. 347-371, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 22.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

3.1.3 Oitavo semestre

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Semiótica | | Código: SEML8 |
| Semestre: 8 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 0 |
| 2 – Ementa | | |
| A disciplina pretende colocar o aluno em contato com as teorias do signo, seus antecedentes históricos, conceitos e taxonomias de signo e principais linhas de estudo. O componente curricular demonstra os fenômenos culturais como sistemas signícos. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Assimilar uma proposta de metodologia de pesquisa que se propõe a servir a todas as ciências. 2. Estudar os sistemas de correlações entre os elementos variantes e invariantes das diversas culturas, o que constitui uma trama metodológica de cunho fortemente semiótico, competente para balizar investigações sobre produção e produtos culturais. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| Conceitos e funções da Semiótica, ciência pluri e supradisciplinar. <ol style="list-style-type: none"> 1. A Semiótica de Peirce: semiose e conceito de signo. 2. O arcabouço filosófico e a Semiótica enquanto Lógica. 3. A teoria semiótica de Greimas. O plano da expressão. A seleção e os arranjos sintagmáticos dos 4. elementos de sistemas de expressão diversos, e como eles são regidos por uma só estratégia de enunciação na organização textual. 5. Os problemas da significação no campo da Comunicação. 6. A Semiótica da Cultura. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| BARROS, D. L. P. Teoria semiótica do texto . 5.ed. São Paulo: Ática, 2001. GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. Dicionário de semiótica . 2.ed. São Paulo: Cultrix, 2013. SANTAELLA, L. O que é semiótica . São Paulo: Brasiliense, 2003. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| BRAGA, L. S.; NOTH, W. Imagem, cognição, semiótica . São Paulo: Iluminuras, 2009. ECO, U. Tratado geral de semiótica . 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. GREIMAS, A. et al. Semiótica narrativa e textual . São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977. PEIRCE, C. S. Semiótica . 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winifried, Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia , 3. Ed. São Paulo: Iluminuras, 2001. | | |


| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | Campus Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II | | Código: ME2L8 |
| Semestre: 8 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Sala de linguagens, Laboratório de informática, e Biblioteca. | C.H. de PCC: 20,5 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>Reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais. A disciplina abordará teorias e metodologias da prática de ensino através de textos, sob o prisma da abordagem sociointeracionista. A disciplina pretende dialogar com a execução do estágio supervisionado do graduando, dando suporte para as atividades a serem executadas. Na carga horária de PCC, o aluno desenvolverá projetos que envolvam procedimentos de ensino de língua portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Oferecer ao estagiário e futuro docente subsídios teóricos e práticos para um trabalho eficiente no ensino de língua portuguesa como língua materna. 2. Apresentar diferentes aspectos e abordagens da leitura no processo de ensino e aprendizagem. 3. Discutir sobre a importância do trabalho com gêneros textuais no ensino de língua materna. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Ensino de Língua Portuguesa e contextos teórico-metodológicos. 2. Gêneros textuais: Configuração, dinamicidade, circulação. 3. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sociodiscursivo. 4. Uma visão sumária das práticas pedagógicas de análise de textos. 5. O texto e suas propriedades. 6. Questões envolvidas na análise de textos. 7. Fundamentos para análise de textos. 8. Práticas de análise de textos. <ol style="list-style-type: none"> a. A Dimensão Global. b. Foco em aspectos de construção textual. c. Foco em aspectos da adequação vocabular. 9. Gêneros Textuais e Ensino. <ol style="list-style-type: none"> a. Verbetes. b. Resumos. c. Notícias e Artigos de Opinião. d. História em Quadrinhos. e. Mito. f. Conto. g. Cordel. h. Discurso Político. i. Divulgação Científica. 10. Gênero e ensino: algumas reflexões sobre a produção de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos. 11. Gêneros no ensino de Leitura e Produção de textos. 12. Letramento Digital: um trabalho a partir dos gêneros. 13. Gêneros textuais e Multimodalidade no ensino. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| <p>ANTUNES, Irandé. Análise de Textos. Fundamentos e Práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora.(orgs) Gêneros Textuais & Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. KARWOSKI, Acir M; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs). Gêneros Textuais. Reflexões e Ensino. 4 ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> | | |


6 – Bibliografia Complementar


- BRANDÃO, Helena Nagamine (org). **Gêneros do Discurso na Escola**. 5 ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**. A língua que estudamos, a língua que falamos. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SIGNORINI, Inês (org). **[Re]Discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

| | | |
|---|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Literatura Indígena | | Código: INDL8 |
| Semestre: 8 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina aborda a literatura indígena no Brasil, apresentando breve histórico dos povos e elementos culturais dos indígenas brasileiros, mantendo foco na produção recente de autores indígenas. Estudar-se-ão os aspectos gerais dessa literatura, seus temas mais destacados e sua ligação com a cultura e costumes de povos originários. Na carga horária de PCC, os licenciandos promoverão uma atividade cultural para divulgação da literatura indígena, com foco em alunos do Ensino Básico.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer aspectos gerais da cultura e da história indígena no Brasil. 2. Discutir conceitos como mito, lenda e oralidade. 3. Pensar a literatura como resistência e representatividade dos povos indígenas. 4. Refletir sobre a relevância política e ideológica de uma literatura que se define como indígena. 5. Analisar obras de autores indígenas e os recursos estilísticos da linguagem, assim como sua relação com a cultura e posicionamentos políticos e identitários. 6. Munir-se de conhecimentos que contribuam para a implementação da lei 11.645/08, que institui o ensino de história e cultura indígena nos ensinos fundamental e médio. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. História dos povos indígenas no Brasil. 2. Gêneros orais. 3. Oralidade e transmissão. 4. História e cultura indígena na escola (Lei N.º 11.645/08). 5. Literatura indígena: identidade e resistência. 6. Autores e obras. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| <p>CASCUDO, Luís da Câmara. Literatura oral no Brasil. 2. ed. São Paulo: Global, 2006. GRAÚNA, Graça. Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013. MUNDURUKU, Daniel. Contos indígenas brasileiros. São Paulo: Global, 2005.</p> | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| <p>CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário de folclore brasileiro. 12. ed. São Paulo: Global, 2012. ELIADE, Mircea. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 2013. FUNARI, Pedro Paulo; PIÑON, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2014. KRÜGER, Marcos Frederico. Amazônia: mito e literatura. Manaus: Editora Valer, Governo do Estado do Amazonas, 2003. SÁ, Lúcia. Literaturas da floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.</p> | | |

| | | |
|---|---|---------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</p> | <p>Campus Cubatão</p> |
| <p>1 – Identificação</p> | | |
| <p>Curso: Licenciatura em Letras</p> | | <p>Modalidade: Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Literatura II</p> | | <p>Código: ML2L8</p> |
| <p>Semestre: 8</p> | | <p>N.º de aulas semanais: 3</p> |
| <p>Total de Horas: 42.8</p> | | <p>Total de aulas: 57</p> |
| <p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p> | <p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) ? Lab de Linguagens, Lab de Informática e Biblioteca.</p> | <p>C.H. de PCC: 20,5</p> |
| <p>2 – Ementa</p> | | |
| <p>O componente aborda aspectos metodológicos do ensino de Literatura para o ensino médio, contando com uma abordagem discursiva das práticas de ensino do texto literário, partindo do conceito de leitura e práticas sociais, usando, como eixo norteador, gêneros literários e suas especificidades. A carga horária destinada às práticas como componente curricular é voltada à preparação de atividades e sequências didáticas, articulando com a experiência do licenciando no estágio curricular supervisionado.</p> | | |
| <p>3 – Objetivos</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Levar ao licenciando uma reflexão sobre o papel da escola na formação de leitores. 2. Trazer uma nova concepção de ensino de literatura que extrapole os limites da periodização. 3. Oferecer ao licenciando referenciais teóricos e metodológicos para a prática de ensino de literatura para o ensino médio. 4. Refletir sobre a autoria docente e o uso de materiais didáticos em sala de aula. 5. Propor estratégias de ensino que municiem o futuro docente para o exercício da profissão. | | |
| <p>4 – Conteúdo Programático</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura, Ensino e escola: fundamentos. 2. O ensino da literatura no Ensino Fundamental e Médio: estratégias metodológicas 3. Trabalhando com Poesia. 4. Varal Literário. 5. O Romance. 6. O Conto. 7. O Miniconto. 8. O Teatro. 9. Articulação com a Teoria Literária. 10. Estratégias de Ensino: roda literária, debate, fórum, dramatizações, e outros procedimentos. | | |
| <p>5 – Bibliografia Básica</p> | | |
| <p>ISER, Wolfgang et alii. A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. MACHADO, Ana Maria. Como e Por que ler os clássicos desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002 NAGAMINI, Eliana. Literatura, Televisão, Escola: Estratégias para leitura de adaptações. São Paulo: Cortez, 2004.</p> | | |
| <p>6 – Bibliografia Complementar</p> | | |
| <p>ANTUNES, Irlandé. Aula de Português: encontro & interação. 8 ed, São Paulo: Parábola, 2009. COSTA, Marta Morais. Metodologia do Ensino da Literatura Infantil. Curitiba: Intersaberes, 2013. ISER, Wolfgang et alii. A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. NAGAMINI, Eliana. Literatura, Televisão, Escola: Estratégias para leitura de adaptações. São Paulo: Cortez, 2004. ROCCO, M'aria Thereza F. Literatura/Ensino: uma problemática. 2 ed. São Paulo, Ática, 1992.</p> | | |

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Literatura Portuguesa Contemporânea | | Código LPCL8 |
| Semestre: 8 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>A disciplina aborda o estudo do imaginário cultural português segundo recortes temáticos que podem abranger tanto sua relação com diferentes áreas de conhecimento (como a História, a Filosofia, a Retórica, as Ciências Sociais e os Estudos Culturais), como com outras literaturas. O <i>corpus</i> selecionado estende-se às variadas manifestações artísticas (literatura, cinema, teatro, pintura, música etc.).</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar ao estudante a abordagem de temas relevantes da cultura portuguesa, considerados à luz de sua expressão. 2. Incentivar a capacidade de leitura crítica e proporcionar ao futuro profissional da área de Letras uma visão mais ampla da literatura e do imaginário cultural português, contribuindo para a integração dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo de temas da cultura portuguesa: integrando a literatura às artes em geral. 2. A evolução na narrativa proposta pela Geração de 50: Augusto Abelaira. 3. Os reflexos da literatura de final e início de séculos: 4. José Cardoso Pires. 5. Lídia Jorge. 6. Lobo Antunes. 7. Helder Macedo. 8. José Saramago. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| <p>GOMES, Aldónio, CAVACAS, Fernanda. Dicionário de autores de literaturas africanas de língua portuguesa. Lisboa Caminho, 1997. LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade. Lisboa: Tinta da China. 2016. SARAIVA, António José. Para a história da cultura em Portugal. Amadora: Bertrand, 1982.</p> | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| <p>BOXER, Charles R. O império marítimo português 1415-1825. Lisboa: Edições 70, 2001. COELHO, Jacinto do Prado. Dicionário de literatura : literatura portuguesa, literatura brasileira, literatura galega. Porto: Figueirinhas, 1997. SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 17.ed.Porto: Porto Editora, 2005. REMÉDIOS, Maria Luiza Rietzel. O romance português contemporâneo. Santa Maria: UFSM, 1986. SANTILLI, Maria Aparecida. Arte e representação da realidade no romance português contemporâneo. São Paulo: Quíron, 1979.</p> | | |

| | | |
|---|---|--------------------------|
|  INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Escrita de textos Acadêmicos II | | Código: ET2L8 |
| Semestre: 8 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Biblioteca e Laboratório de Linguagens | C.H. de PCC: 0,0 |
| 2 – Ementa | | |
| A disciplina apresenta um aprofundamento nas questões relacionadas à análise dos tipos de escrita e conhecimentos do texto acadêmico. Prevê a elaboração de diversos gêneros textuais científicos, detalhando particularidades da norma padronizada de escrita. Prevê, assim, a consolidação do conhecimento sobre as normas estabelecidas pelos padrões técnico-científicos adotados pela comunidade acadêmica, sempre observando-se os diferentes gêneros discursivos acadêmicos. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos. 2. Produzir bons textos acadêmicos com primor e rigor no que se refere às normas técnicas. 3. Produzir textos sinalizando a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos a fim de que o leitor possa recuperá-la com maior facilidade. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Textos Acadêmicos: a impessoalidade. 2. Diferentes tipos de textos acadêmicos e suas características principais; <ol style="list-style-type: none"> a. Resumos. b. Resenhas. c. Artigos. d. Monografias. e. Projetos de Pesquisa. f. Dissertação. 3. Aprofundando os gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: estrutura composicional e estilo: <ol style="list-style-type: none"> a. Resumo (Abstract). b. Resenha acadêmica. c. Artigo científico. 4. Trabalhos Acadêmicos (monografias): <ol style="list-style-type: none"> a. Etapas da produção de textos: o plano de trabalho e a redação. b. Convenções formais do texto e do paratexto (introdução, apresentação, notas, referências). c. Citação bibliográfica. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| ALEXANDRE, M. J. de O. A construção do trabalho científico: um guia para projetos pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que preciso saber para escrever. 3.ed.São Paulo: Martins Fontes, 2012. PERROTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – referências – elaboração: NBR 6023. Referências bibliográficas – Normas técnicas. Rio de Janeiro, 2000. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ECO, Umberto. Como se faz uma tese? São Paulo: Perspectiva, 2005. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (coord.). <i>Gêneros do discurso na escola.</i> 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 229-253. ARAÚJO, Antônia Dilamar. Identidade e subjetividade no discurso acadêmico: explorando práticas discursivas. In: LIMA, Paula Lenz Costa & ARAÚJO, Antônia Dilamar (Orgs.). <i>Questões de Linguística Aplicada: miscelânea.</i> Fortaleza: Ed. da Uece, 2005. pp. 11-30. | | |

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus Cubatão</i> |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Análise e Produção de Material Didático de Português | | Código: APML8 |
| Semestre: 8 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de linguagens, Laboratório de informática e Biblioteca. | C.H. de PCC: 0 |
| 2 – Ementa | | |
| O componente curricular propõe a abordagem de conhecimento específico de critérios e procedimentos para a análise, avaliação e produção de materiais didáticos diversos de língua portuguesa, com o intuito de contribuir com as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. | | |
| 3 – Objetivos | | |
| A disciplina Análise e Produção de Materiais Didáticos visa a que o aluno seja capaz de: <ol style="list-style-type: none"> 1. assimilar subsídios teóricos e metodológicos para a produção de materiais didáticos (impressos e digitais) voltados para alunos que não tenham o português como língua materna. 2. sensibilizar-se para a diversidade linguística constitutiva do Brasil. 3. analisar as principais abordagens no ensino de língua materna. 4. analisar propostas teóricas para a produção de materiais didáticos de língua portuguesa. 5. discutir critérios para a análise crítica de materiais didáticos de português. 6. elaborar materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático. 2. Abordagens no ensino de LP: abordagem gramatical, abordagem comunicativa, abordagem intercultural e letramento crítico. 3. Aspectos pragmáticos e discursivos no ensino-aprendizagem de LP. 4. A questão da diversidade linguística no Brasil. 5. Variação, norma culta e norma padrão no ensino-aprendizagem de LP. 6. Condições de produção e critérios de escolha do livro didático na atualidade. 7. O papel do livro didático nas aulas de Língua Portuguesa. 8. Materiais didáticos (impressos e digitais) de LP: análise, seleção, adaptação e produção. 9. O livro paradidático nas aulas de Língua portuguesa. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| BAGNO, M. Nada na língua é por acaso : por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. DIONISIO, A. P.; BEZERRA, M. A. O Livro Didático de Português : múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. ROJO, R. H.; BATISTA, A. A. G. (orgs.). Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura escrita . Campinas: Mercado das Letras, 2003. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| CORACINI, M. J. (Org.). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático . São Paulo: Pontes, 1999. CLEMENTE, E. e KIRST, M. (orgs.). Linguística aplicada ao ensino de português . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992. GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 1997. CORACINI, M. J. (Org.). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático . São Paulo: Pontes, 1999. SCHNEWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . 2 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010. | | |

| | | |
|--|--|--------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo | <i>Campus</i> Cubatão |
| 1 – Identificação | | |
| Curso: Licenciatura em Letras | | Modalidade: Presencial |
| Componente Curricular: Literatura Infanto-Juvenil | | Código: LIJL8 |
| Semestre: 8 | | N.º de aulas semanais: 3 |
| Total de Horas: 42,8 | | Total de aulas: 57 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? | C.H. de PCC: 9,0 |
| 2 – Ementa | | |
| <p>O componente curricular estuda a literatura infanto-juvenil em sua singularidade, tomando como pressuposto a concepção de que o jovem não é um adulto em miniatura. Explora as obras de tal faixa etária em seu aspecto lúdico, sem se descurar de revelar as camadas de sentido que um texto possui. Explora, também, autores fundamentais da tradição, bem como aqueles que a renovaram. Além disso, discute obras relevantes da produção nacional. As PPCs serão trabalhadas através de performances, atividades didáticas e preparação de aulas para o ensino básico.</p> | | |
| 3 – Objetivos | | |
| <p>A disciplina Literatura Infanto-Juvenil visa a conduzir o aluno a:</p> <ol style="list-style-type: none"> refletir sobre a função da literatura infantil no processo de formação e aprendizagem das crianças de educação infantil e ensino fundamental. analisar a função da literatura moralista na História da Literatura e sua transformação em Literatura Infantil. estabelecer a relação entre Literatura Infantil e a mudança na concepção da criança. perceber as diversas possibilidades de exploração dos elementos não-verbais do material didático e paradidático infanto-juvenil. analisar as possibilidades e limites do trabalho com Literatura Infantil na escola. analisar alguns livros infantis clássicos e modernos, observando, discursivamente, os movimentos de sentido no texto, bem como a sua tessitura. | | |
| 4 – Conteúdo Programático | | |
| <ol style="list-style-type: none"> A literatura infantil na História, seus gêneros, formas, espécies. As mil e uma noites. Fábulas de Esopo. Fábulas de Fedro. Eros e Psiquê de Apuleio. As fábulas de La Fontaine. Fábula e conto maravilhoso. As aventuras de Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll. A contribuição de Júlio Verne. A literatura infantil no Brasil. O papel de Monteiro Lobato. O trabalho com a literatura na escola: impasses e avanços. A literatura e a prática pedagógica: a exploração metódica, mas criativa dos livros didáticos e paradidáticos. Os aspectos não verbais da literatura infanto-juvenil. Literatura infanto-juvenil e novos suportes. | | |
| 5 – Bibliografia Básica | | |
| COELHO, N. N. A Literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo: Editora Moderna, 2002. LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6.ed. São Paulo: Ática, 2000. ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2006. | | |
| 6 – Bibliografia Complementar | | |
| DUPRÉ, M. J. A ilha perdida. 41.ed., 2015. KUPSTAS, M. Crescer é perigoso. São Paulo: Ática, 2014. LESSA, O. O feijão e o sonho. São Paulo: Global, 2012. LOBATO, M. Emília no país da gramática. 2. ed. comentada. Globo, 2009. SCLIAR, M. O tio que flutuava. São Paulo: Ática, 1994. | | |

8. METODOLOGIA

Neste curso, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades do componente curricular, o trabalho do professor, entre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de *slides*, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas, aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (**TICs**), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, *blogs*, *chats*, videoconferência, *softwares*, suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ex.: Moodle).

A cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento do componente curricular, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino.

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei N.º 9394/96 - a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A Organização Didática para cursos Superiores de Graduação do IFSP entende que a avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente. É previsto, portanto, que a avaliação seja norteadada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia. A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Desse modo, como afirma Barbosa (2008), a avaliação assume uma dimensão orientadora, cooperativa e orientadora, uma vez que “o ato de avaliar consiste em verificar se eles [os objetivos] estão sendo realmente atingidos e em que grau se dá essa consecução, para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem e na construção de seu saber” (p. 3).

Assim, os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: a. exercícios; b. trabalhos individuais e/ou coletivos; c. fichas de observações; d. relatórios; e. autoavaliação; f. provas escritas; g. provas práticas; h. provas orais; i. seminários; j. projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino do componente curricular. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, **dois instrumentos de avaliação**.

A Nota Final das avaliações do componente curricular será expressa em notas graduadas de zero (0,0) a dez (10,0) pontos, com uma casa decimal, com exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares, ATPAs e componentes curriculares com características especiais, definidas pelo Colegiado de Curso.

O resultado das atividades complementares, do estágio, do trabalho de conclusão de curso e das disciplinas com características especiais é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumpriu”/”aprovado” ou “não cumpriu”/”retido”.

Os **critérios de aprovação** nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades.

Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtiver, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. O estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final.

É importante ressaltar que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – (TCC) é um requisito obrigatório para obtenção da conclusão do curso de Letras do *Campus* Cubatão. O TCC tem por objetivo sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso, tendo como base a articulação teórico-prática, incentivando os graduandos a explorar as problemáticas que envolvem os processos de ensino e aprendizagem, bem como questões relacionadas à complexidade do uso da linguagem em suas diversas facetas.

Saber diagnosticar, levantar hipóteses, buscar fundamentação teórica e analisar dados são algumas das atividades que podem ajudar o trabalho do professor, quando se consideram as exigências da realidade atual e a complexidade da atividade da docência. Nessa perspectiva, é imprescindível que o preparo específico para a pesquisa já ocorra na formação inicial.

A docência é uma atividade complexa e desafiadora, o que exige do professor uma constante disposição para aprender, inovar, questionar e investigar sobre como e por que ensinar. Numa sociedade de constantes mudanças e infinitas incertezas, as exigências para o exercício da docência têm sido cada vez maiores, ocasionando a avaliação do modelo dos cursos de formação de professores e do perfil do profissional que se pretende formar. Uma das possibilidades é a formação do professor reflexivo e pesquisador, proposta que aqui defendemos.

Já não é suficiente uma formação docente cujo modelo está fundamentado na herança cultural moderna, estando pautada na lógica da racionalidade e na disciplinaridade, isto é, na fragmentação dos saberes em disciplinas, que é resultado de um conjunto de razões sociais e históricas. É preciso que se repense esse modelo numa tentativa de superar a visão dicotômica entre conhecimento específico e conhecimento aplicado, entre ciência e técnica, entre teoria e prática, entre saberes e métodos.

A pesquisa pode levar o graduando a se tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas⁵.

⁵ “Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador” in: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/12/54/1> [acesso em 20/11/2016]

Nesse sentido, o projeto do TCC deverá contemplar a realização e finalização de um trabalho de pesquisa científica, didática e/ou metodológica em nível de graduação, que aborde assuntos diretamente ligados ao curso, previamente definidos por temas que atendam às áreas de atuação dos docentes do curso de Letras.

Os temas serão definidos de acordo com a disponibilidade do corpo docente do curso, e divulgados aos alunos no decorrer do quinto semestre, para que possam elaborar um pré-projeto de pesquisa. Este pré-projeto será encaminhado ao docente para análise e seleção de orientandos. O aluno que não tiver seu pré-projeto selecionado pelo docente deverá escolher outro tema/orientador.

A orientação do professor responsável será realizada através de encontros para apresentação e discussão do projeto, bem como por meio da utilização de laboratórios, salas de pesquisa, e equipamentos necessários ao trabalho. A orientação poderá ser inserida no Plano Individual de Trabalho Docente (PIT) como “atividades de apoio ao ensino”, contando horas semanais para tal.

Para a aprovação final do TCC, haverá uma defesa perante uma banca de três professores, sendo um deles, necessariamente, o professor orientador. Ao final da defesa, a banca decidirá pela aprovação ou reprovação do aluno, atribuindo-lhe nota conforme os critérios de avaliação para o TCC.

O (TCC) terá um regulamento próprio a ser elaborado pela Coordenação do Curso com normas que serão definidas pelo órgão colegiado do curso de Letras.

11.DISCIPLINAS SEMI-PRESENCIAIS E/OU EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Cubatão do IFSP não prevê componentes curriculares semipresenciais e/ou a distância. Após a expedição da portaria de reconhecimento deste curso, o NDE do curso avaliará a possibilidade de inserção dessas formas de ensino na matriz.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado o ato educativo supervisionado envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Para realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria N.º 1204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (N.º 11.788/2008), entre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Cubatão é obrigatório e composto por um total de 400 horas, as quais devem ser cumpridas entre o quinto e o oitavo semestre do curso. A distribuição das horas, bem como o tipo de atividade e os níveis de ensino a serem acompanhados são mostrados na Tabela 1.

Tabela 1: Atividades e Carga-Horária do Estágio Supervisionado

| Sem. | Nome | Nível de ensino | Atividade | Carga-Horária em horas |
|-------------|----------------------------|-----------------------------|--------------------------------------|-------------------------------|
| 5.º | Estágio Supervisionado I | Ensino Fundamental II e EJA | Observação | 80 |
| 6.º | Estágio Supervisionado II | Ensino Médio e EJA | Observação | 80 |
| 7.º | Estágio Supervisionado III | Ensino Fundamental II e EJA | Observação, participação e regência, | 120 |
| 8.º | Estágio Supervisionado IV | Ensino Médio e EJA | Observação, participação e regência, | 120 |

As atividades de observação são aquelas em que o estagiário observa a prática pedagógica de professores já formados, os quais atuam na rede de ensino pública ou privada. Essas atividades priorizam a construção de um conhecimento a respeito do espaço escolar, suas atividades e a natureza relacional dos agentes envolvidos. Além da observação da prática docente, o estagiário fará um diagnóstico da escola, com um

levantamento de informações para a compreensão e a descrição do espaço e da organização escolar em que iniciará seus trabalhos. Fazem parte destas atividades:

- a. Diagnóstico do ambiente escolar, tal como localização, infraestrutura, organização, conservação, público-alvo, contextualização da comunidade escolar, acessibilidade para pessoas com necessidades específicas;
- b. Leitura do projeto político pedagógico da escola e outros regulamentos da escola;
- c. Levantamento dos aspectos humanos, como formação do corpo docente e administrativo, perfil do corpo discente, relações entre docentes e alunos, serviços disponíveis aos alunos;
- d. Leitura do plano de ensino e de aulas vinculados à matéria do estágio; das avaliações aplicadas pelos professores vinculados à matéria do estágio; da proposta pedagógica do ensino de Língua Portuguesa; dos PCNs vinculados ao nível e modalidade de ensino da matéria contemplada no estágio obrigatório; dos projetos existentes na escola; dos livros, apostilas ou outros materiais didáticos utilizados no ensino de Língua Portuguesa e Literaturas;
- e. Observar o funcionamento dos conselhos e reuniões, tais como as ATPCs.

As atividades de participação e regência são aquelas que visam a colocar o licenciando no papel de um professor, enfrentando a complexidade de suas futuras atribuições. Neste contexto, o acadêmico atua sob a supervisão de um docente experiente (supervisor), participando da elaboração de planos de aula, do acompanhamento de estudantes e da regência das aulas. Essas práticas têm como objetivo contextualizar as áreas e os eixos de formação curricular, associando teoria e prática.

São atividades ligadas à modalidade de participação:

- a. Planejamento de aulas (elaboração de planos de ensino e de aula).
- b. Resolução de listas de exercícios e plantão de dúvidas com os alunos.
- c. Monitoria em aula prática.

- d. Participação em feiras de livros, seminários, debates, atividades artístico-culturais vinculados ao currículo da escola na qual está fazendo o estágio, sábados da família etc.
- e. Elaboração de projetos na escola.
- f. Elaboração de material didático.
- g. Pesquisa/entrevista com a comunidade escolar.
- h. Análise dos aspectos pedagógicos da escola, tais como os livros utilizados, apostilas e outros materiais didáticos utilizados na modalidade contemplada pelo estágio e dos PCNs vinculados ao nível e modalidade de ensino contemplada pelo estágio obrigatório; da proposta pedagógica do ensino de Língua Portuguesa.
- i. Frequentar as reuniões com o Professor Orientador e com o Professor Supervisor para discussões sobre o andamento do estágio, escrita do plano de estágio, elaboração dos relatórios parciais e finais.

São atividades ligadas à modalidade de regência:

- a. Regências de aulas (obrigatoriamente, no mínimo, 20 horas).
- b. Aulas de monitoria, nivelamento ou cursinho popular.
- c. Aulas de reforço ou recuperação.
- d. Aplicação de projetos.

Os alunos-estagiários ficarão sob a orientação pedagógica do Orientador de Estágio. Esse orientador deve ser um docente vinculado ao Curso de Licenciatura em Letras, indicado pela coordenação da área ou pelo colegiado de curso, e designado pelo diretor geral do *Campus* Cubatão mediante portaria. Além disso, no local da realização do estágio, o licenciando será supervisionado por um docente habilitado em Letras, indicado pela instituição concedente do estágio.

O Orientador de Estágio deve:

- a. Realizar encontros periódicos com seus orientandos durante todo o período de estágio.
- b. Elaborar, em conjunto com a parte concedente, o Plano de Atividades de Estágio e assistir os educandos durante o período de sua realização.

- c. Avaliar e validar as atividades de estágio por meio de formulários específicos.
- d. Elaborar, ao final de cada semestre, relatório de atividades desenvolvidas por seus orientandos durante o estágio supervisionado e encaminhá-lo à Coordenação de Extensão (CEX).
- e. Visitar as instituições concedentes de estágio, quando julgar necessário.

Ao **Supervisor de Estágio** compete:

- a. Acompanhar as atividades de observação, participação e regência realizadas pelos acadêmicos no local do estágio.
- b. Conferir e validar as informações colocadas nos relatórios de estágio dos licenciandos.
- c. Manter comunicação com o Orientador de Estágio quando houver necessidade.

Ao **Estagiário** compete:

- a. Comparecer ao local do estágio nos dias e horários combinados e realizar as atividades de observação, participação e regência de acordo com o que foi estabelecido no Plano de Atividades de Estágio.
- b. Registrar periodicamente, por meio da ficha e dos relatórios de estágio, as atividades realizadas. Os relatórios deverão apresentar comentários e reflexões fundamentadas em referenciais teóricos apresentados nas orientações realizadas com o Orientador do Estágio e devem priorizar a articulação dos conhecimentos e das vivências do estagiário nos diversos componentes curriculares; as fichas deverão totalizar e resumir as horas de estágio feitas em sala de aula ou nos ambientes onde se desenvolveu a prática pedagógica.

Nas orientações coletivas, o Orientador de Estágio deverá propor textos, artigos e bibliografia que facilitem discussões e seminários sobre o assunto. Desta forma, tais orientações deverão promover discussões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem de Letras em todas as suas dimensões. As orientações individuais devem incluir leitura, acompanhamento e discussão dos registros de estágio dos alunos. Em particular, que o aluno analise criticamente as aulas observadas, bem como as intervenções realizadas, com o intuito de compreender as possibilidades de incorporar elementos de sua reflexão ao trabalho como professor comprometido com a tríade reflexão-ação-reflexão.

Caberá à Coordenação de Extensão do *Campus* Cubatão assessorar e estabelecer acordos de cooperação com outras instituições de ensino, autorizar e encaminhar a inclusão dos alunos na apólice de seguro do IFSP.

O IFSP propõe um modelo de instrumento jurídico para o Acordo de Cooperação e outro para o Termo de Compromisso, os quais podem ser alterados em função dos demais interessados, sempre que a instituição julgar adequado, respeitando o preceito de que tal alteração não pode ferir a legislação federal à qual o IFSP está vinculado. Para cada um desses registros, o curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Cubatão terá autonomia para elaborar e atualizar os formulários de preenchimento, designados para essa finalidade.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, em conjunto com Coordenadoria de Apoio ao Ensino do *Campus*, fica responsável por organizar os horários dos componentes curriculares, do 5.º ao 8.º semestre de curso, de modo a deixar um dia da semana livre para que os licenciandos possam executar suas atividades de estágio supervisionado, sem que seja necessário interromper qualquer outra atividade que o estudante execute no contraturno.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Cubatão fica responsável pela elaboração de um manual específico com regras detalhadas para orientar o estudante estagiário. Esse manual será amplamente divulgado ao estudante a partir do quarto semestre de curso.

12.1 Da articulação do Estágio Curricular Supervisionado com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico

Os componentes curriculares do curso deverão atender aos objetivos de cada nível de estágio, estando articulados com o correspondente tipo de experiência profissional para, também, abranger uma formação voltada para a prática reflexiva do professor e o desenvolvimento aperfeiçoamento das respectivas competências voltadas à mobilização de conhecimentos, caracterizando o vínculo entre teoria e prática.

Alguns componentes curriculares foram articulados, especificamente a partir do quinto semestre do curso, de modo que pudessem subsidiar e dar ferramentas de análise ao aluno estagiário. São as disciplinas: Gestão e Políticas Educacionais (5.º semestre), Didática, Práticas de Ensino de Leitura e Letramento, Novas Tecnologias para Educação (6.º semestre), Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I, Metodologia do Ensino de

Literatura I, Fundamentos em Educação de Jovens e Adultos , Avaliação Educacional (7.º semestre), Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II, Metodologia do Ensino de Literatura II e Análise e Produção de Material Didático de Português (8.º semestre).

Essas disciplinas estão assim articuladas:

- **5.º Semestre:**

Gestão e políticas educacionais: Para as atividades de observação, o aluno entrará em contato com temas como organização e condições de trabalho na escola pública, projeto político-pedagógico da escola, políticas públicas de meio ambiente, de inclusão social, de avaliação em larga escala e de respeito a diversidade de gênero, étnico-racial, de faixa geracional, de orientação sexual, política e religiosa, além de uma discussão sobre gestão ambiental no ambiente escolar. Oferece conhecimentos e procedimentos técnicos que darão suporte para que os alunos realizem o estágio supervisionado, por meio de discussões e elaboração de projetos que levem em conta a estrutura organizacional do sistema educacional, suas políticas e legislações vigentes.

- **6.º Semestre**

Didática: Ainda em fase de observação, o aluno terá estudos de caso da prática pedagógica no cotidiano escolar, a verificação de planos de aulas teóricas e/ou práticas, projetos, oficinas pedagógicas e a operacionalização de técnicas de ensino com vista à integração do educando nos planos social, político, econômico e na ação educativa.

Práticas de Ensino de Leitura e Letramento: O estudante terá a oportunidade de debater sobre procedimentos de letramento e práticas para o ensino de leitura nos anos iniciais da educação básica, articulando conhecimentos adquiridos com as atividades de observação no estágio supervisionado.

Novas Tecnologias para a Educação: A disciplina dará suporte para que o estagiário possa analisar como a escola explora o uso de novas tecnologias para a aprendizagem e no contexto das diversas modalidades de ensino.

- **7.º Semestre**

Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I: O estagiário contará com subsídios teóricos e práticos para suas atividades de participação e regência, percebendo técnicas de ensino e aprendizagem em língua portuguesa.

Metodologia do Ensino de Literatura I: O estagiário contará subsídios teóricos e práticos para suas atividades de participação e regência, percebendo técnicas de ensino e aprendizagem em literatura.

Fundamentos em Educação de Jovens e Adultos: O estagiário entrará em contato com estratégias para a educação popular e de jovens e adultos, tendo a possibilidade de debater a relação entre educação e mundo do trabalho, pensando nas particularidades das diferentes faixas etárias. Terá referências das estratégias de ensino para esse público, além de abordagens para o ensino dos conteúdos da área de Linguagens.

Avaliação Educacional: A disciplina oferecerá ao estagiário uma discussão sobre novas abordagens para o trabalho pedagógico que permitam visualizar novas formas de avaliação.

- **8.º Semestre**

Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II: O estagiário terá a oportunidade de conhecer as metodologias da prática de ensino por meio de textos, sob o prisma da abordagem sociointeracionista, e terá suporte para criar e aplicar atividades de ensino com uso de textos.

Metodologia do Ensino de Literatura II: Nesta disciplina, o estagiário terá acesso a metodologias e estratégias de ensino de literatura com foco no Ensino Médio.

Análise e Produção de Material Didático de Português: O estagiário terá, nesta disciplina, a possibilidade de conhecer e discutir procedimentos para análise, avaliação e produção de material didático a diferentes níveis de ensino.

13. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA)

De acordo com a Resolução CNE/CP N.º 2, de 1.º de julho de 2015, o currículo dos cursos de licenciatura deve ser constituído por atividades teórico-práticas de aprofundamento, as quais preveem a participação dos estudantes em:

- a. Seminários e estudos curriculares.
- b. Projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da

instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição.

- c. Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação dos estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.
- d. Programas de mobilidade estudantil, intercâmbio, entre outras atividades previstas no PPC.
- e. Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

As atividades das ATPAs podem assumir diversas formas e cargas-horárias, desde que tenham clara relevância com o currículo do curso. Elas têm como objetivo complementar e ampliar a formação do futuro educador, proporcionando-lhe a oportunidade de sintonizar-se com a produção acadêmica e científica relevante para sua área de atuação, assim como com as mais diferentes manifestações culturais. Desta forma, enriquecem o processo de aprendizagem do futuro professor e sua formação social e cidadã, permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, ao estimular a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização. Visam à progressiva autonomia intelectual, para proporcionar condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, e colocá-los em prática na sua atuação pedagógica.

Da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Cubatão constam 200 horas destinadas à realização das ATPAs, em conformidade com a Resolução CNE/CP N.º 2, de 1.º de julho de 2015. Assim, essas atividades são obrigatórias e devem ser realizadas ao longo de todo o curso de licenciatura, a partir do primeiro semestre, sendo incorporadas na integralização da carga horária do curso.

No *Campus* Cubatão, ATPA serão orientadas, supervisionadas e avaliadas por um docente do curso, o qual será indicado pela coordenação de área ou pelo colegiado e designado pelo diretor geral do *Campus* por meio de portaria. A esse **docente** compete:

1. Conferir os certificados, declarações, comprovantes de participação e relatórios de realização das ATPAs entregues pelos estudantes da licenciatura,

2. Encaminhar à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras e à Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, semestralmente, uma lista com os nomes dos estudantes que desenvolveram as atividades, acompanhada de suas respectivas cargas-horárias e relatórios.

Compete ao **estudante** da licenciatura:

1. Escolher e realizar as ATPAs de seu interesse.
2. Manter consigo os comprovantes de realização dessas atividades, tais como certificados e declarações.
3. Elaborar relatório semestral das ATPAs realizadas e entregá-lo ao professor responsável, junto com os devidos comprovantes, no prazo estabelecido.

Sugere-se que o estudante da licenciatura realize 25 horas de ATPAs por semestre, de acordo com as indicações da

Tabela 2. A aceitação ou não da atividade realizada pelo aluno ocorrerá após o envio e a análise dos relatórios e dos comprovantes das atividades pelo docente responsável. A entrega dos relatórios e comprovantes dessas atividades ocorrerá no final de cada semestre, em data específica. Após a data de entrega, os relatórios e comprovantes não serão aceitos. A carga horária devida deverá ser acrescentada e cumprida no semestre seguinte.

Tabela 2: Sugestões de Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento.

| Atividade | Carga horária mínima durante o curso em horas | Carga horária máxima durante o curso em horas |
|---|--|--|
| Participação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, ensino, pesquisa e extensão. | 10 | 100 |
| Participação em projetos que envolvem monitorias e aulas reforço. | 10 | 100 |
| Realização, participação e/ou organização em seminários, congressos, encontros, fóruns, palestras, defesas de dissertação e tese. | 10 | 100 |
| Visitas Técnicas, programas de mobilidade estudantil e intercâmbio. | Não há. | 40 |
| Realização, participação e/ou organização de cursos extracurriculares, os quais tenham clara relevância para a área de formação. | Não há. | 40 |
| Participação em atividades culturais, as quais tenham clara relevância para a área de formação. | Não há. | 20 |
| Publicação de artigo científico em revistas especializadas | Não há. | 20 |
| Publicação de livros, prefácios, capítulos ou traduções | Não há. | 20 |
| Exame de proficiência de língua estrangeira por instituição | Não há. | 40 |

| | | |
|---|----------|----|
| reconhecida. | | |
| Outras atividades que se enquadrem no perfil das ATPAs, desde que avaliadas pelo professor responsável. | Não há. | 20 |
| Oferta de minicurso em eventos ou projetos com carga de até 15h. | Não há. | 30 |
| Assistência em eventos acadêmicos do <i>Campus</i> Cubatão. | Não há. | 20 |
| Revisão ou tradução de textos acadêmicos ligados à área de Letras. | Não há . | 30 |
| Atuação em atividades culturais (apresentação em espetáculos teatrais e musicais, performance). | Não há. | 20 |
| Produção de mídias (documentários, vídeos, websites, blogs) cujo tema se relacione à área de formação. | Não há. | 40 |
| Diagramação e editoração de textos ligados a projetos institucionais. | Não há. | 40 |

As regras para o cumprimento da carga horária das ATPAs serão amplamente divulgadas aos alunos, a partir do primeiro semestre, por meio de manual específico desenvolvido pelo NDE do curso.

14. ATIVIDADES DE PESQUISA E INOVAÇÃO

A Pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento. Ela é, portanto, um procedimento formal e metodológico que envolve pensamento reflexivo, e que requer um tratamento científico a fim de se constituir como caminho para o conhecimento da realidade ou para desvendar os fatos sendo, portanto, uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos, promovendo, como consequência, o avanço da sociedade.

Em 2008, a autonomia dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foi afirmada por meio da Lei de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (art. 1.º da Lei N.º 11.892, 29 de dezembro de 2008), que os caracterizou como Instituições de ensino, de pesquisa e inovação e de extensão (art. 6.º).

O inciso VIII do art. 6.º da Lei N.º 11.892/2008, estabeleceu, entre as finalidades dos Institutos Federais, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, mantendo como princípios norteadores: (i) a sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI; (ii) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúnam, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (iii) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (iv) o comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

No IFSP, esta pesquisa aplicada é estimulada para que seja desenvolvida por grupos nos quais pesquisadores servidores, estudantes nível médio, graduação e/ou pós-graduação e/ou parceiros externos se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação, propondo projetos de pesquisa cujas atividades podem ou não se envolver com recursos internos ou externos provenientes de empresas privadas, públicas de capital misto ou mesmo de órgãos de fomento à pesquisa, como CNPq, BNDES, CAPES, FINEP e FAPESP.

A participação de discentes dos cursos de nível médio e de graduação ocorre, principalmente, por meio do Programa Hotel de Projetos (Resolução N.º 925, de 6 de

agosto de 2013) e dos Programas de Iniciação Científica vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação:

- a. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica - PIBIFSP (Portaria N.º 1.043, de 13 de março de 2015).
- b. Programa Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica – PIVICT (Portaria N.º 1.652, de 04 de maio de 2015).
- c. Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do CNPq – PIBIC (Resolução RN 017/2006 do CNPq).
- d. Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico do CNPq – PIBITI (Resolução RN 017/2006 do CNPq).
- e. Programa de Bolsas Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio do CNPq - PIBIC-EM (Resolução RN 017/2006 do CNPq).

As atividades de pesquisa se relacionam, também, com a participação dos envolvidos em reuniões e eventos científicos e tecnológicos. Em 5 de agosto de 2015, a Resolução n.º 97 aprovou o Regulamento do Programa Institucional de Participação Discente em Eventos, o qual permite, à instituição, o pagamento de auxílio financeiro aos discentes em taxas de inscrição, passagens e diárias, inclusive visando à publicação dos resultados dos projetos como forma de devolutiva à sociedade os recursos públicos investidos.

14.1 – Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagens, Tecnologia e Inovação - PELTI

O Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagens, Tecnologia e Inovação (PELTI) foi criado no ano de 2014 para agregar os docentes que se dedicam à pesquisa na área de Linguagens no *campus*.

Dedica-se, de forma transdisciplinar, ao estudo e à reflexão sobre os processos de produção de sentidos em diferentes contextos sociais de uso das diversas linguagens. Pretende ser um núcleo de estudo e análise do surgimento de novas linguagens a partir da aproximação das tecnologias da comunicação e informação, bem como buscar práticas e soluções inovadoras, visando à compreensão dos processos intra e extratextuais, de tal modo que contemple: linguagem oral; linguagem escrita; leitura, compreensão e interpretação de textos; conhecimentos linguísticos e linguagens artísticas.

15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSP e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam as comunidades interna e externa.

As ações de extensão são uma via de mão dupla por meio da qual a sociedade é beneficiada pela aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnico-administrativos e a comunidade acadêmica se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoramento do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação entre saber acadêmico e popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

A natureza das ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, conforme exigência da Resolução CNE/CP N.º 01/2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei N.º 9.795/1999.

O fomento às atividades de extensão no âmbito do IFSP é regulamentado pelos seguintes documentos institucionais:

- a. Portaria N.º 2.968, de 24 de agosto de 2015 – Regula as ações de Extensão no âmbito do IFSP.
- b. Portaria N.º 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
- c. Portaria N.º 3639, de 25 de julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes, de acordo com o modelo de PPC.

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino, e cursadas em menos de cinco anos. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na [Organização Didática do IFSP](#) (Resolução N.º 859, de 7 de maio de 2013).

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária da(s) disciplina(s) analisada(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% do componente curricular para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2.º do Art. 47 da LDB (Lei N.º 9.394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino”. Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, por meio da Instrução Normativa N.º 1, de 15 de agosto de 2015, institui orientações sobre o “Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes”, de acordo com o modelo de PPC.

17. APOIO AO DISCENTE

De acordo com a LDB (Lei N.º 9.394/96, Art. 47, parágrafo 1.º), a instituição (no nosso caso, o *Campus* Cubatão) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do campus a divulgação de todas as **informações acadêmicas** do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa n.º 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n.º 23/2010).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, entre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir as disciplinas, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária prévia e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo **Serviço Sociopedagógico** (equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE, que atua também nos projetos de contenção de evasão), na **Assistência Estudantil** e **NAPNE** (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), numa perspectiva dinâmica e integradora.

Entre outras ações, o Serviço Sociopedagógico fará o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos/nota, além de outros elementos. A partir disso, o Serviço Sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

18. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no *campus*, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no *campus*, especificamente, da **CPA – Comissão Permanente de Avaliação**,⁶ com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se prevejam as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas.

⁶ Nos termos do artigo 11 da Lei n.º 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

19. AÇÕES INCLUSIVAS

Considerando o Decreto N.º 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências e o disposto nos artigos 58 a 60, capítulo V, da Lei N.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, será assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos.

Nesse sentido, no *Campus* Cubatão, será assegurado ao educando com necessidades educacionais especiais:

- a. Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;
- b. Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;
- c. Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

Cabe ao Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades específicas – NAPNE - do *Campus* Cubatão apoio e orientação às ações inclusivas.

20. EQUIPE DE TRABALHO

a. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a [Resolução CONAES N.º 1, de 17 de junho de 2010](#). A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela [Resolução IFSP N.º 833, de 19 de março de 2013](#).

Sendo assim, o NDE, constituído pela Portaria CBT.0067/2017, de 21 de junho de 2017, é o seguinte:

Tabela 3: NDE da Licenciatura em Letras: Português.

| Nome do servidor | Titulação | Regime de Trabalho |
|-----------------------------------|-----------|--------------------|
| Artarxerxes Tiago Tácito Modesto | Doutorado | RDE |
| Kátya Lais Ferreira Patella Couto | Doutorado | RDE |
| Helenice Nazaré da Cunha Silva | Doutorado | RDE |
| Rafael Stoppa Rocha | Mestrado | RDE |
| Rosa Maria Micchi | Mestrado | RDE |
| Caroline Alves Soler | Mestrado | RDE |

Cabe salientar que a Portaria CBT.0097/2016, de 16 de agosto de 2016, designa a Comissão para Elaboração e Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Português, onde participam os seguintes docentes, até a aprovação do curso no CONSUP:

Dr^a. Helenice Nazaré da Cunha Silva (presidente)

Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto

Dr^a. Kátya Lais Ferreira Patella Couto

Ms. Rafael Stoppa Rocha

Ms. Rosa Maria Micchi

Ms. Carolina Alves Soler

Esp. Adriana Rodrigues Mendonça

Ms. Neuza Maria Gonzalez

Esp. Elaine Cristina de Araújo

Ms. Roberta Silva Antunes

Esp. Elayne Hiromi Kanashiro Tavares

b. Coordenador(a) do curso

As Coordenadorias de Cursos e Áreas são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da Organização Didática do IFSP.

Para este Curso Superior de Licenciatura em Letras, com portaria a ser emitida após sua aprovação no CONSUP, a coordenação do curso será realizada por:

Nome: Katya Laís Ferreira Patella Couto

Regime de Trabalho: RDE

Titulação: Doutora

Formação Acadêmica: Doutorado em Língua Portuguesa

Tempo de vínculo com a Instituição: 11 anos

Experiência docente e profissional: Professora da área da Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus Cubatão e integrante do Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagens, Tecnologia e Inovação, certificado pelo CNPq em 05 de novembro de 2014. Foi professora titular de Língua Portuguesa da Universidade Santa Cecília (Santos) e editora da Revista Ceciliana por 16 anos. Foi professora concursada da Universidade Estadual Paulista; Júlio de Mesquita Filho; (UNESP – campus Bauru) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – Departamento de Ciências Humanas. De dezembro de 1991 a fevereiro de 1992, participou do Intercâmbio Brasil – França (Universidade de Limoges), promovido pela Associação dos Professores de Francês do Estado de São Paulo. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. Em 2013, participou da equipe de correção de redação do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Em 2014, foi eleita para a Academia Santista de Letras, ocupando a cadeira no. 1, que tem como patrono o poeta Agenor Silveira. Em 2015, passou a integrar a Comissão de Eventos do IFSP-

campus Cubatão. Em 2016, foi eleita para a Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos (Cadeira 18 – patrona: Dinah Silveira de Queiroz) e para integrar o Comitê de Iniciação Científica do IFSP – *Campus* Cubatão.

c. Colegiado de curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a **representatividade dos segmentos**, será composto pelos seguintes membros:

1. Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.
2. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.
3. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.
4. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

Os incisos 1 e 2 devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo N.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento, estão apresentadas na INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 2/PRE, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a **periodicidade das reuniões** é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os **registros** das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As **decisões** do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

d. Corpo docente

Tabela 4: Corpo docente da Licenciatura em Letras: Portuguesa .

| Docente | Regime de Trabalho | Área | Titulação |
|--|---------------------------|-------------|------------------|
| Adriana Rodrigues Mendonça | RDE | Letras | Especialização |
| Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira | RDE | Letras | Mestrado |
| Artarxerxes Tiago Tácito Modesto | RDE | Letras | Doutorado |
| Caroline Alves Soler | RDE | Letras | Mestrado |
| Elaine Cristina de Araújo | RDE | Letras | Especialização |
| Elayne Hiromi Kanashiro Tavares | RDE | Letras | Especialização |
| Fernando da Silva Pardo | RDE | Letras | Especialização |
| Helenice Nazaré da Cunha Silva | RDE | Letras | Doutorado |
| Jairo Barbosa Junior | RDE | Filosofia | Mestrado |
| Kátya Lais Ferreira Patella Couto | RDE | Letras | Doutorado |
| Marta Fernandes Garcia | RDE | Educação | Mestrado |
| Natalia Salan Marpica | RDE | Sociologia | Mestrado |
| Neuza Maria Gonzalez | RDE | Letras | Especialização |
| Rafael Stoppa Rocha | RDE | Letras | Mestrado |
| Renata Plaza Teixeira | RDE | Psicologia | Doutorado |
| Ricardo Rodrigues Alves de Lima | RDE | Sociologia | Doutorado |
| Rita de Cássia Demarchi | RDE | Artes | Doutorado |
| Roberta Silva Antunes | RDE | Letras | Mestrado |
| Rosa Maria Micchi | RDE | Letras | Mestrado |
| Wellington Santos Ramos | RDE | Filosofia | Mestrado |

e. Corpo técnico-administrativo/pedagógico

Tabela 5: Corpo técnico-administrativo do *Campus* Cubatão.

| Nome | Cargo/Função | Formação |
|--|---|-----------------------|
| Alberto de Oliveira Lange | Técnico de Laboratório – Área Informática | Técnico Nível Médio |
| Alcir de Oliveira | Vigilante | Graduação |
| Alexsander Sant Ana | Técnico de Laboratório – Área Informática | Especialização |
| Ana Claudia Oliveira de Almeida Nascimento | Auxiliar em Administração | Especialização |
| Ana Elisa de Carvalho Montelo | Assistente em Administração | Ensino Médio Completo |
| Augusto Francisco de Sousa Filho | Administrador | Especialização |
| Barbara Andrade Lessa do Vale | Assistente em Administração | Graduação |
| Bruno de Souza Nascimento | Técnico de Laboratório – Eletrônica | Graduação |
| Carlos Henrique Santos Coelho | Técnico de Laboratório – Eletrônica | Técnico Nível Médio |
| Cleber Pinheiro da Costa Neves | Tecnólogo Automação Industrial | Especialização |
| Clovis Ferreira da Silva | Auxiliar de Eletricista | Ensino Médio Completo |
| Danilo Arantes Teófilo | Técnico de tecnologia da Informação | Técnico Nível Médio |
| Dilma Sergio Rodrigues de Lima | Contador | Especialização |
| Edenilson das Neves | Assistente de Alunos | Especialização |

| | | |
|---|---|-----------------------------|
| Edison José de Aguiar | Médico-Área | Especialização |
| Edison Martins Ribeiro | Técnico em Eletroeletrônica | Especialização |
| Eliana Maria Cerqueira de Oliveira | Auxiliar em Administração | Especialização |
| Eliane Rocha Santos Moreira | Técnico em Tecnologia da Informação | Graduação |
| Elias José de Souza | Motorista | Ensino Fundamental Completo |
| Elisângela Maria de Souza | Assistente de Alunos | Graduação |
| Etiene Siqueira Rocha | Bibliotecário – Documentarista | Mestrado |
| Fabiana Botani Silveira | Técnico em Secretariado | Graduação |
| Fernando Antônio Magalhães Moreira | Técnico de Artes Gráficas | Ensino Médio Completo |
| Flávia Gomes dos Santos | Assistente em Administração | Especialização |
| Francisca Adeíza Nascimento Monteiro Oliveira | Assistente em Administração | Especialização |
| Gisela de Barros Alves Mendonça | Pedagogo | Mestrado |
| Gisele Assunção de Andrade | Assistente em Administração | Graduação |
| Ivan da Conceição Souza | Porteiro | Ensino Médio Completo |
| Ivone Pedroso de Souza Cabral | Auxiliar em Administração | Ensino Médio |
| Janete da Silva Santos | Pedagogo | Mestrado |
| João Paulo Dal Poz Pereira | Técnico em Laboratório - Área Informática | Especialização |
| Jorge Luz Dias Argia | Auxiliar em administração | Técnico Nível Médio |
| Josias dos Santos | Assistente de Alunos | Graduação |
| Júlio Villar Ornellas | Analista de Tecnologia da Informação | Especialização |
| Leidiane Teles Santos | Assistente em Administração | Especialização |
| Leonardo Perez e Silva | Assistente em Administração | Ensino Médio |
| Livia Reis Dantas de Souza | Técnico em Assuntos Educacionais | Especialização |
| Lucia Helena Dal Poz Pereira | Auxiliar em Enfermagem | Ensino Médio Completo |
| Marcelo Silva Bruno | Vigilante | Especialização |
| Marcilene Maria Enes Appugliese | Bibliotecário-Documentalista | Especialização |
| Maria Aparecida Nunes Dos Santos | Servente de Limpeza | Graduação |
| Maria Das Neves Farias Dantas Bergamaschi | Técnico em Assuntos Educacionais | Especialização |
| Maria Del Pilar Dominguez Estevez | Médico-Área | Especialização |
| Maria Teresa Nobili Menzio | Psicólogo-Área | Mestrado |
| Mariângela Vieira Canuto | Secretário Executivo | Especialização |
| Michelli Analy de Lima Rosa | Pedagogo | Especialização |
| Miriam Regina Chinen Maisatto | Assistente de Alunos | Graduação |
| Nadir Barbosa da Silva Dos Santos | Auxiliar de Laboratório | Graduação |
| Naim Abdouni | Administrador | Mestrado |
| Nanci Fernande de Souza | Servente de Limpeza | Ensino Médio Completo |
| Nátaly Caroline Mercez Cassiano | Assistente em Administração | Especialização |
| Pâmela Vanessa Silva dos Santos Custódio | Assistente de Alunos | Graduação |
| Rejane da Silva Correia | Tradutor em Libras | Especialização |
| Robson Escotiel Silva Rocha | Técnico em Laboratório –Área Informática | Especialização |
| Rodrigo Guimarães da Silva | Auxiliar em Administração | Ensino Médio |
| Rosângela do Carmo dos Santos | Técnico em Assuntos Educacionais | Graduação |

| | | |
|----------------------------------|--------------------------------------|-----------------------|
| Rosilene Mendonça de Lima | Técnico em Contabilidade | Ensino Médio Completo |
| Rubens Jacintho | Vigilante | Ensino Médio Completo |
| Rui Araújo da Silva | Assistente em Administração | Especialização |
| Sérgio Roberto Holloway Escobar | Assistente de Alunos | Graduação |
| Silvia Aparecida Ribeiro | Assistente de Alunos | Graduação |
| Simone Aparecida de Lima Silva | Auxiliar em Administração | Graduação |
| Simone Cardoso | Auxiliar em Administração | Especialização |
| Simone Stefani da Silva | Pedagogo | Especialização |
| Thalita Di Bella Costa Monteiro | Revisora de Textos | Mestrado |
| Tuany Martins Bonfim Pacheco | Auxiliar em Administração | Ensino Médio Completo |
| Vera Lucia Araújo Rabelo Barbosa | Assistente Em Administração | Ensino Médio Completo |
| Victor Rodolfo Lomnitzer | Técnico em Audiovisual | Graduação |
| Waldisia Rodrigues de Lima | Pedagogo | Mestrado |
| Wellington de Lima Silva | Técnico de Laboratório - Edificações | Graduação |

21. BIBLIOTECA

A biblioteca do *Campus* Cubatão possui aproximadamente 13 mil exemplares distribuídos em diversas áreas e tem um acervo composto também por trabalhos de conclusão de curso, obras de referência, periódicos, jornais, CDS e DVDS. Dispõe de uma área de 200m², na qual há um espaço para estudos em grupo e oito computadores para pesquisas na Internet e com acesso livre ao Portal de Periódicos da Capes e a coleção de Normas Técnicas Brasileiras (ABNT).

A Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 22h e, aos sábados, das 9h às 15h, atendendo ao público interno e externo.

A Biblioteca segue o regulamento de uso das bibliotecas do IFSP. A quantidade de livros para empréstimo para discentes é de cinco livros pelo período de sete dias. Docentes e técnicos administrativos podem realizar empréstimos de até sete livros no prazo de 14 dias.

O acervo apresenta títulos das áreas correlatas a Bibliografia do Curso de Licenciatura em Letras, a saber:

- a. 144 livros com 284 exemplares da área de Linguagem e Língua Portuguesa;
- b. 55 livros com 127 exemplares a área de Literatura e retórica;
- c. 1707 livros com 2525 exemplares de Literatura e obras clássicas.
 - a. Outras áreas com acervo que podem ser utilizadas:
- d. Biologia – 97 títulos;
- e. Tecnologia -116 títulos;
- f. Filosofia – 91 títulos;
- g. Ciências – 24 títulos;
- h. Obras de Referência – 192 Títulos.

Os periódicos científicos estão indexados nas 173 bases de dados que o *Campus* Cubatão possui acesso no Portal de Periódicos da Capes.

A biblioteca disponibiliza, ainda, sete títulos de revistas e dois jornais, sendo um com abrangência regional (A Tribuna) e outro nacional (O Estado de S. Paulo).

22. INFRAESTRUTURA

O *Campus* Cubatão localiza-se na cidade de Cubatão, Baixada Santista, no bairro do Jardim Casqueiro, em local de fácil acesso pelas rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes. Ocupa uma área de 25 700 m², em três pavimentos, totalizando 7 000 m² de área construída, distribuídos em:

- a. Auditório: 1, com 100 m².
- b. Biblioteca: 1, com 200 m².
- c. Laboratórios de Informática: 6, com 49 m² cada um.
- d. Laboratórios da área Industrial e Automação Comercial: 10, com 49m² cada um.
- e. Laboratórios para outras disciplinas: 4, com 49 m² cada um.
- f. Salas de aula tradicionais: 19, com 49 m² cada uma.
- g. Sala de coordenação: 1, com 80 m² (para todas as áreas).
- h. Sala de professores: 1, com 49 m².
- i. Sala para o NDE: 1, com 25 m².
- j. Educação Física: 2 quadras poliesportivas.
- k. Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) e Laboratório de Linguagem (LIN): 1, com 109 m².

Todas as salas de aula são equipadas com quadro branco, ventiladores e ar condicionado. Há banheiros e bebedouros no final de cada um dos corredores de todos os pavimentos. O *campus* também conta com uma cantina e com um refeitório, equipado com geladeiras e forno de micro-ondas, com acesso liberado para todos os alunos e servidores.

O *Campus* Cubatão possui um projeto de expansão em andamento, o qual conta com a construção de um Ginásio Poliesportivo coberto em suas dependências.

a. Acessibilidade

No *campus*, o acesso aos pavimentos 1 e 2 se dá por meio de duas escadas, com corrimão, e uma rampa própria para o acesso de cadeirantes e pessoas com necessidades especiais de locomoção. Conta-se ainda com três escadas de incêndio, externas. Todas as salas de aulas e laboratórios, bem como as instalações

administrativas e auditórios, permitem o acesso de cadeirantes e pessoas com deficiência.

b. Laboratórios de Informática

O *campus* dispõe de 118 microcomputadores alocados em seis laboratórios, com capacidade de armazenamento, processamento de dados e gráfica compatível com as necessidades dos cursos que oferta. Cada laboratório possui um projetor LCD fixado ao teto, com controle remoto e cabos, os quais podem ser ligados a um computador do laboratório ou a um *notebook*. Todos os computadores são ligados em rede local, com acesso à Internet e às áreas de armazenamento de dados em um servidor. A conexão à Internet pode ser suspensa conforme solicitação do professor.

c. Laboratórios específicos

Além dos laboratórios de Informática, o *campus* possui dez laboratórios com equipamentos da área da automação industrial, os quais também apresentam condições de serem usados para o estudo de Física. Possui também um laboratório de Turismo e um laboratório de Biologia/Química.

Com a implementação do curso de Licenciatura em Letras, o *campus* contará com a ampliação do Laboratório de Linguagem (LIN), a partir de 2018, que será equipado com, pelo menos, os seguintes itens:

Tabela 6: Materiais para o Laboratório de Linguagens

| N.º | N.º | Qt. | Material |
|------------|------------|------------|---|
| 1 | UM | 10 | Dicionário de Língua Portuguesa |
| 2 | UM | 10 | Dicionário de Língua Inglesa |
| 3 | UM | 5 | Dicionário de Libras |
| 4 | UM | 5 | Dicionário de Linguística |
| 5 | UM | 5 | Dicionário de Termos Literários |
| 6 | UM | 10 | Dicionário de Espanhol |
| 7 | UM | 5 | Dicionário de Termos Latinos |
| 8 | UM | 5 | Dicionário de Literatura Brasileira |
| 9 | UM | 5 | Dicionário de Narratologia |
| 10 | UM | 5 | Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa |
| 11 | UM | 5 | Dicionário Bíblico |
| 12 | UM | 5 | Dicionário de Semiologia |
| 13 | UM | 5 | Dicionário de Mitos |

| | | | |
|----|----|----|---|
| 14 | UM | 20 | Livro Didático de Língua Portuguesa – Ensino Fundamental II |
| 15 | UM | 20 | Livro Didático de Língua Portuguesa – Ensino Médio |
| 16 | UM | 15 | Kits de jogos de linguagem (sopa de letras, memória, caça-palavras, palavras cruzadas, soletrando, etc) |
| 17 | UM | 1 | TV 50 polegadas para projeção de filmes para estudos |
| 18 | UM | 30 | Filmes de longa e curta-metragem (títulos diferentes) |
| 19 | UM | 1 | Aparelho de som com entrada para cd, pen-drive e outras mídias atuais. |
| 20 | UM | 1 | Câmera fotográfica e filmadora Sony |
| 21 | UM | 1 | Tripé para suporte de Câmera fotográfica /Filmadora |
| 22 | UM | 6 | Fones de Ouvido |
| 23 | UM | 3 | Manual de Análise Linguística |
| 24 | UM | 3 | Manual de Análise Literária |
| 25 | UM | 3 | Manual de Linguística |
| 26 | UM | 5 | Dicionário de Analógica da Língua Portuguesa (Thesaurus) |
| 27 | UM | 3 | Manual de Literatura de Língua Portuguesa |
| 28 | UM | 3 | Manual de Ortografia |

Em consonância com as propostas de implementação das tecnologias educacionais no dia a dia do professor de Letras, os computadores dos laboratórios de informática do *Campus* Cubatão também serão atualizados com a instalação de novos *softwares*, tais como o PRAAT (análise e síntese de fala), *SigView* (análise de sinais em tempo real – análise espectral), além de dicionários, enciclopédias, entre outros.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSOP, S. Bridging the Cartesian divide: science education and affect. In S. Alsop. (Ed). **Beyond Cartesian Dualism: Encountering affect in the teaching and learning of science**. Netherlands: Springer, p. 03-16, 2005.

BARBOSA, J. R. A. A Avaliação da Aprendizagem como Processo Interativo: Um Desafio para o Educador. **Democratizar**. v. 11, N.º 1, jan./abr. 2008. Instituto Superior de Educação da Zona Oeste/Faetec/Sect-RJ.

CHARLOT, B. **O conflito nasce quando o professor não ensina**. Revista Escola. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/bernard-charlot-conflito-nasce-quando-professor-nao-ensina-609987.shtml>> Acesso em: 18 fev. 2015.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CUBATÃO, Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação: Decênio 2015/2025**. Cubatão: 2015.

FONSECA, C. S. **História do ensino industrial no Brasil**. vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.

IBGE. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

INEP. NOTA TÉCNICA Nº 020/2014. Indicador de adequação da formação do docente da educação básica. 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/mailling/2014/nota_tecnica_formacao_docente.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2015.

INEP. Boletim de desempenho da Rui Barbosa Unidade Municipal de Ensino/Municipal Cubatão/SP. 2013. Disponível em: <<http://sistemasprovabrasil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/view/boletimDesempenho/boletimDesempenho.seam>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

MATIAS, C. R. **Reforma da educação profissional: implicações da unidade – Sertãozinho do CEFET-SP**. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.

PERES, M. R. ; *et al.* A formação docente e os desafios da prática reflexiva. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria. v. 38. N.º 2. p. 289-304. maio/ago. 2013.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2014.

PINTO, G. T. **Oitenta e dois anos depois: relendo o Relatório Ludiretz no CEFET São Paulo**. Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. UNISA, São Paulo, 2008.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO. Curso Superior de Licenciatura em Letras. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/GRADUACAO/LICENCIATURA_LETRAS/2016/PPC_Letras_FEV_2016.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2016.

RUIZ, V. M. ; OLIVEIRA, M. J. V. A dimensão afetiva da ação pedagógica. **EDUC@ção – Rev. Ped.** – Unipinhal. Espírito Santo do Pinhal/SP. v. 1, N.º 3. Jan./dez. 2005.

SOUZA NETO, S. ; SILVA, V. P. Prática como Componente Curricular: questões e reflexões. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, N.º 43, p. 889-909, set./dez. 2014

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

UNESCO. REPRESENTAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-for-all>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole, 1989.

24. ANEXOS

a. Modelo de diploma



b. Ficha para cadastro inicial do curso no e-MEC

Curso: () Superior de TECNOLOGIA

(X) LICENCIATURA

() BACHARELADO

Nome do Curso: **Licenciatura em Letras: Português**

Campus: **Cubatão**

Data de início de funcionamento: **1.º / 2018** (semestre/ano)

Integralização: **4** anos ou **8** semestres

Periodicidade: () semestral (x) anual

Carga horária mínima: 3.539,2 horas

Turno(s) de oferta: (X) Matutino () Vespertino () Noturno

() Integral _____

Total de vagas ofertadas (ingresso anual): **40**

Dados do Coordenador(a) do curso:

Nome: Katya Laís Ferreira Patella Couto

CPF: 080.625.588-94

E-mail: katya@ifsp.edu.br

OBS.: Quando houver qualquer alteração em um destes dados, especialmente em relação ao Coordenador do Curso, é preciso comunicar a PRE para que seja feita a alteração no e-MEC.

PRE - Cadastro realizado em: _____

Ass.: _____